Diário de Lisboa

Fevereiro 1979
Segunda-feira

ANO 58.°
N.° 19 886
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

URSS ameaça intervir no Vietname Pág. 15

Mota Pinto pensa que todos lhe devem e ninguém lhe paga Pág. 5

O Governo Mota Pinto, depois da reunião do Conselho Nacional do PSD lhe ter recusado terminantemente o imposto sobre o 13.° mês e sobre as pensões de reforma, embora tivesse manifestado a intenção de princípio de votar favoravelmente o OGE, encontra-se agora confrontado com uma situação sem alternativa (admitindo como muito provável nova abstenção do PS na Assembleia da República): ou aceite as propostas dos sociais-democratas ou «suicida-se».

Deste modo hábil, ao mesmo tempo que continua a demarcar-se com espalhafato do IV Governo, o PSD vai conseguir que este execute a política impopular que seguiria se fosse governo.

Entretanto, consciente de que para se manter tem de dar explicações à opinião pública, o executivo de Mota Pinto multiplica-se em notas oficiosas, antecipando-as, de forma um tanto incorrecta, segundo alguns observadores, às explicações que terá de dar na Assembleia da República.

No tom peremptório de quem pensa que todos lhe devem e ninguém lhe paga, Mota Pinto tenta inculcar no público a ideia de que os novos e pesados sacrifícios que são pedidos ao povo português são essenciais para a política de combate à crise, quando o que está justamente em causa é o modelo de sociedade capitalista sem alternativa que o seu Governo propõe.

Por outro lado, a propósito do Orçamento Geral do Estado, o Governo desrespeita e viola a Lei das Finanças Locais, não distribuindo no diploma que vai propor ao Parlamento quaisquer verbas às autarquias.

CONFERÊNCIA DA CGTP-IN

Sindicatos aprovam guia de acção organizativa Pág. 11

ESTA MANHÃ

Novo "raid" rodesiano em Moçambique

Caças bombardeiros rodesianos entraram esta manhã em espaço aéreo moçambicano e bombardearam o que o comando militar em Salisbúria classificou como «um complexo de armazenamento terrorista».

Os aviões rodesianos atravessaram a fronteira com Moçambique pelas 8 horas locais (6 horas de Lisboa) e atacaram um depósito de armas e munições da Zanu na localidade de Chimoio (antiga Vila Pery), cerca de 128 quilómetros a Leste da fronteira.

«Não foi inflingido qualquer dano a outros edifícios ou propriedades fora deste complexo» – afirma o comunicado oficial rodesiano, acrescentando que todos os aviões regressaram à base.

O ataque aéreo de hoje a Moçambique foi o terceiro lançado em três dias por forças rodesianas contra bases guerrilheiras noutros países.

No sábado e ontem de manhã, de acordo com notícias chegadas a Lusaka, aviões de combate rodesianos alvejaram acampamentos da União do Povo Africano do Zimbabwe (ZAPU) na Zâmbia. O comando militar rodesiano apenas confirmou o ataque de sábado.

O ataque contra a Zâmbia seguiu-se à destruição pelos guerrilheiros de Joshua N'Komo de um avião da «Air Rodesia» que causou a morte de 59 pessoas que nele viajavam.

O «raid» de hoje contra o Chimoio a cerca de 80 quilómetros no interior do território moçambicano, a Leste da cidade rodesiana de Umtali é o oitavo «raid» reconhecido pelo Exército rodesiano contra Moçambique. Maputo acusou no entanto as forças de Salisbúria de terem procedido a várias dezenas de acções contra objectivos em seu território.

Durante os «raids» anteriores, as autoridades rodesianas anunciaram ter morto mais de dois mil guerrilheiros da ala da Frente Patriótica dirigida por Robert Mugabe. Estes «raids» da aviação rodesiana foram considerados em Salisbúria como «provando a determinação do Governo transitório bi-racial de realizar as planeadas eleições, em Abril próximo». A Frente Patriótica jurou que elas não se efectuariam.

AMANHÃ EM BISSAU

Setenave Petrogal e SN Sabões na mala de Eanes Pág. 5

ENQUANTO OS RIOS VOLTAM AOS LEITOS

Mais de meia Lisboa ainda sem água Pág. 24

NO DIA 7 DE ABRIL O "DL" FAZ ANOS

Um aniversário com a participação dos leitores

O «Diário de Lisboa» – o vosso jornal da tarde – foi fundado em Abril de 1921. Faz anos no próximo dia 7 de Abril. Faz 58 anos. Uma longa vida no quadro da imprensa portuguesa.

É natural, portanto, que o «Diário de Lisboa» – a empresa que o edita, os trabalhadores que nele trabalham – tenham decidido comemorar os 58 anos do jornal. E é natural, também, que tendo presente que leitores existem, como o grande poeta o nosso amigo José Gomes Ferreira, que são leitores do «DL» desde o seu primeiro número, que os tenhamos decidido associar à comemoração do aniversário.

Assim, e para inverter os hábitos tradicionais, resolvemos realizar uma festa em que seja o aniversariante a oferecer presentes a todos que se quiserem associar à comemoração do seu aniversário. Será o «DL» a oferecer presentes aos seus leitores e amigos.

Continua na pág. 2

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Três mil desempregados no "Expresso/Regimprensa" — calcula direcção da AIND

A Direcção da Associação da Imprensa Não Diária, ao tomar conhecimento dos «gravíssimos prejuízos que as desintervenções na Regimprensa e no Expresso Bloco Editorial vem trazer a dezenas de empresas» (algumas das quais suas associadas), chama a atenção do Governo «para este problema de tão grande importância e solicita ao ministro da Comunicação Social providências urgentes».

E isso porque «embora seja, de momento, difícil medir a extensão das perdas, é indiscutível que elas se traduzirão em elevados custos tanto sociais» (poderão ser lançados no desemprego cerca de três mil trabalhadores), «como empresariais, uma vez que cerca de três dezenas de empresas do sector editorial poderão abrir falência, com a consequente repercussão negativa na vida cultural do País».

Televisão sem som

Um microfone desapareceu dos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa ao Lumiar, em circunstâncias tão misteriosas que levou a administração a solicitar a intervenção da Polícia Judiciária, que para ali fez deslocar os seus investigadores e os serviços técnicos de recolha de vestígios.

A falta foi detectada ontem, no estúdio 4 e, segundo um responsável da Televisão, o microfone vale cerca de 20 contos e não é fácil de adquirir no nosso país, estranhando-se que ao gatuno não tenham interessado outros artigos de elevado valor ali existentes.

Segundo parece, a Polícia Judiciária inclina-se para a hipótese de o autor do furto ser um dos muitos indivíduos que têm acesso aos estúdios, embora até agora não tenha revelado o resultado das investigações nem se terá recolhido elementos de identificação do indivíduo que pretendeu «silenciar» a Televisão.

"Repórter" apreendido no Brasil

Por ordem do Ministério brasileiro da Justiça foi apreendida a última edição da revista política «Repórter», que teve a sua circulação proibida em todo o território nacional.

Para o Ministério da Justiça, a revista mensal «Repórter» teria violado a lei de Imprensa por criticar a composição do futuro Ministério do general João Baptista de Figueiredo, que tomará posse no próximo dia 15 de Março.

«Repórter» já teve dois outros números apreendidos e os seus responsáveis processados judicialmente pelo Governo.

Ano Internacional da Criança

PORTO, 19 — «Consciencializar a opinião pública para as realidades de vida dos filhos dos trabalhadores, lutar pela criação de creches e infantários nas empresas com mais de 50 trabalhadores e nos bairros, proporcionar aos pais trabalhadores-associados uma reflexão sobre a vida e educação dos filhos, proporcionar às crianças, filhos dos sócios, a expressão das suas capacidades creativas», são objectivos que o Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário, Lavandarias e Tinturias do Distrito do Porto, se propõe atingir ao participar nas comemorações do «Ano Internacional da Criança». Para tal, foi criado no seio daquele sindicato um grupo de trabalho, que dinamiza e coordena esta actividade. Esta decisão, segundo aquele órgão de classe, «insere-se na concepção de sindicalismo e na acção que lhe é subjacente e que tem vindo a ser desenvolvida ao longo destes anos de vida do sindicato».

Entretanto, para além de plenários a realizar nas empresas relacionados com o Ano Internacional da Criança, o sindicato promoverá nos dias 11 de Março no Porto e 25 de Abril, na Póvoa de Varzim, projecções de «slides» sobre a concepção, desenvolvimento e nascimento das crianças, seguidas de debate.

Morreu o escultor Henrique Moreira

PORTO, 19 — Depois de missa de corpo presente na igreja dos Dominicanos, efectuou-se para o cemitério de Agramonte o funeral do escultor Henrique Moreira.

Contando 88 anos, Henrique Moreira continuava em actividade no seu «atelier» da Rua Arnaldo Gama e deixou o nome indelevelmente ligado à cidade do Porto.

NUM CAFÉ DE PAÇO DE ARCOS

"Bica" interrompida por assalto à mão armada

Um «curioso» assalto à mão armada perpetrado na passada sexta-feira pelas 22 horas, num café situado no primeiro piso do Centro Comercial Aries, fronteiro à estação de caminhos-de-ferro de Paço de Arcos, demonstram-nos três coisas, qualquer delas bem alarmantes: a facilidade com que se utiliza neste País a técnica de pistola em riste, a inegável impunidade com que actuam os agentes da droga e os riscos a que está sujeito o cidadão comum, mesmo quando tão somente se encontra sentado a tomar aquilo que ele sonha como «uma bica tranquila». Mas relatemos como tudo se passou.

Um dos empregados do referido estabelecimento, Joaquim Marcelino, conta-nos parte da história da seguinte forma:

— Eram as 10 da noite. O café estava cheio de gente que vem aqui tomar a bica depois do jantar. De repente, entrou um indivíduo jovem, encostou-se ao balcão e pediu-me um bagaço.

— Notou alguma coisa de estranho? — indaga o repórter.

— Não — responde Joaquim Marcelino. — Para mim, era apenas mais um cliente e por isso apressei-me a servi-lo como faço sempre. No entanto, é verdade, não sei porquê, reparei que o tipo olhava com muita atenção só para algumas das mesas.

— Entabulou conversa consigo?

— Bem... não foi uma conversa. A certa altura voltou-se para mim e disse-me: «Não te assustes que não é nada contigo. Vocês podem ficar tranquilos». Sinceramente não percebi. Só comecei a achar estranho foi quando o tipo se voltou para uma das mesas em que estavam uns três ou quatro rapazes, perguntando: «Vocês têm aí haxixe?» Os outros responderam que não e apontaram para aquela mesa ali ao canto.

— Que gente é que se encontrava na tal mesa?

— Não sei — diz Joaquim Marcelino — Quero dizer: não os conheço. Eram também uns cinco.

— E depois?

— Depois, entrou um tipo matulão, que me veio pedir uma água das Pedras. Saíram os dois, o do bagaço e o matulão e quando voltaram, vinham acompanhados de mais uns três ou quatro. Entraram de pistola em punho e disseram: «Não se metam. Somos da Polícia Judiciária, isto não é nada com vocês». E dirigiram-se para a mesa do canto. Mal chegou ali, o matulão, de revólver apontado, sacudiu os outros: «Seus cabrões da droga: levantem-se. Aí quietos contra a parede». Os que estavam sentados obedeceram, menos um, que levou logo uma coronhada na cabeça. Ainda há ali sinais de sangue.

Joaquim Marcelino pergunta se isto «é para pôr no jornal». Quando lhe dizemos que sim, vacila. É natural. O medo começa a instalar-se nas pessoas. Contudo, prossegue:

— O meu patrão, ao ver a maneira de actuar dos tipos, interveio de trás do balcão: «Então a Judiciária faz essas coisas?» E vai o matulão e diz-lhe de maus modos: «Veja lá se também quer vir aqui para o **monte**». Entretanto, com toda a gente a ver, meteu a mão no bolso de um dos intimidados e fanou-lhe a carteira. Em seguida, um tipo do grupo do matulão, gritou para que todos o ouvissem: «Vamos buscar a carrinha e levar estes gajos».

— E tinham uma carrinha? — perguntámos a Joaquim Marcelino.

— Não, senhor. Tinham um carro azul ou preto ali fora, meteram-se nele e cavaram.

— Que dinheiro é que eles levaram ao indivíduo assaltado?

— Doze contos.

— E os assaltados o que é que fizeram?

— Nada. Nem quiseram participar à Polícia. Quem telefonou à Polícia foi o meu patrão.

Repare-se nuns quatro pormenores: num café cheio de gente, os assaltantes dirigem-se exactamente a uma mesa específica, depois de interpelarem outra mesa sobre «quem tinha droga». Não vacilam. Não escolhem qualquer outro alvo, como por exemplo, a caixa do estabelecimento. A passividade dos assaltados, com a recusa final da participação à Polícia, não deixa de ser suspeita, assim como o seu próprio desaparecimento depois do acontecido. O caso é estranho mas não tanto. Não há dúvida que os assaltantes sabiam de antemão **quem eram** os assaltados.

ALARME EM PAÇO DE ARCOS

Todavia, a opinião pública em Paço de Arcos faz-se ouvir. Diz-nos um morador local:

— Paço de Arcos torna-se um paraíso para estas e outras aventuras. A vila é uma terra de ninguém, sem policiamento, exposta a gente como esta. Os assaltos são constantes.

3Noutro dia, houve aqui um berbicacho, telefonou-se para a esquadra de Oeiras: responderam-nos que não tinham carro para mandar um piquete. Apareceram hora e meia depois do caso ocorrio.

Uma senhora, que se encontrava no café na altura do assalto de sexta-feira, embora pedindo-nos para que não a identificássemos («eu sei lá do que estes malandros são capazes»), declarou-nos:

— Assustei-me muito, sabe? Olhe, assustei-me ainda mais depois do sucedido, quando me puz a pensar no que aconteceria se os que foram assaltados tivessem armas e começasse tudo ali aos tiros, com o café cheio de gente, com crianças, até.

Esta é a realidade a enfrentar: o cidadão comum paga tudo, desde o ar que respira, às entidades e autoridades que deviam velar pela sua segurança. No entanto respira pouco bem e quanto a segurança é o que se vê. Na verdade e atentando nas palavras daquela senhora, este assalto, que relatamos através de um certo tom de anedota, podia ter redundado numa tragédia. De qualquer maneira, uma hora, duas horas ou três horas mais tarde, a Polícia tomaria conta da ocorrência. Isto tem de ser o bastante para nos tranquilizar.

J. S.

PS prepara Congresso e "proposta para os anos 80"

Vários dirigentes do Partido Socialista estiveram em actividade neste fim-de-semana, presidindo a reuniões que visam a preparação do congresso do partido e o debate em torno da «Proposta PS para os anos 80».

Jorge Sampaio, da Federação Distrital do Porto do PS, abordou no sábado, nas secções de Paranhos e de Mafamude daquele partido, os temas da consolidação do estado democrárico e do papel dos trabalhadores na transformação da sociedade, afirmando que «cabia aos trabalhadores o papel mais importante para que a transformação da sociedade fosse mais efectiva». O dirigente socialista apelou também para que todos os trabalhadords se unissem de forma a garantir a consolidação do estado democrático em Portugal.

Na Figueira da Foz, ainda no sábado, o deputado Eduardo Pereira participou numa reunião de militantes socialistas a que estiveram presentes cerca de 50 pessoas, incluindo os 18 delegados eleitos ao congresso.

Também no âmbito da preparação do congresso, Salgado Zenha deslocou-se a Évora, num encontro que este membro do Secretariado Nacional e deputado pelo PS considerou de rotina e informação. No decorrer da reunião, foi eleito o secretariado da Federação Distrital.

Entretanto, Marcelo Curto deslocou-se a Coimbra para uma reunião com os delegados distritais ao próximo congresso do PS, a realizar no início do mês de Março.

ENCONTRO DE SINDICALISTAS SOCIALISTAS DD VISEU

O primeiro encontro de sindicalistas socialistas do distrito de Viseu decidiu recomendar aos sindicalistas do PS que militam na UGT a «tomada de medidas adequadas para evitar que o Governo leve por diante as medidas fiscais lesivas do trabalhadores portugueses que anunciou».

O encontro, a que presidiu o secretário do PS para assuntos sindicais, Maldonado Gonelha, manifestou também o seu apoio «aos sindicalistas socialistas que trabalham no seio da UGT pela consolidação do movimento sindical democrático e autónomo».

O primeiro encontro dos sindicalistas do PS de Viseu apoiou o documento «A questão sindical» e manifestou a necessidade de se efectuarem encontros do distrito com uma periodicidade de três meses, pelo menos.

Estiveram presentes ao encontro dirigentes da UGT e o governador civil de Viseu.

Um aniversário com a participação dos leitores

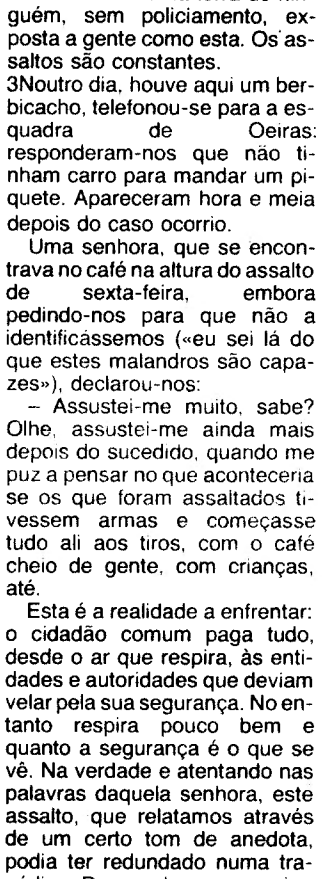
Continuação da pág. 1

Para atingirmos este duplo objectivo, associarmos os leitores à colaboração do 58.º aniversário da publicação do «Diário de Lisboa» e presenteá-los pelo seu constante apoio a este jornal livre e independente, será organizado um concurso. Concurso gizado em moldes que permitirão, sem incomodidade e sem dificuldade, ligar o leitor ao jornal e à sua história. Além de que lhe proporcionarão prémios valiosos e úteis. Presentes do «Diário de Lisboa» aos seus leitores, aqueles que realmente o apoiam, e são a defesa da sua vida, os dinamizadores da sua expansão, os garantes da sua continuidade.

O concurso que o «Diário de Lisboa» vai promover integrará os leitores na história do jornal, dar-lhes-á uma panorâmica de 58 anos de presença nas primeira filas da Imprensa portuguesa. O leitor do «Diário de Lisboa» ficará mais ligado ao seu jornal porque passará a conhecê-lo melhor. São 58 anos de informação e de combate. Um combate quotidiano que algumas vezes foi difícil e incerto. E em que, como hoje, a força principal do jornal foi a sua dignidade e foram os seus leitores.

O concurso faz parte da festa de aniversário. Os leitores estão convidados. E entre os concorrentes serão sorteados muitos, valiosos e variados prémios.

Atenção, portanto, ao Concurso do «Diário de Lisboa».



ponto a ponto

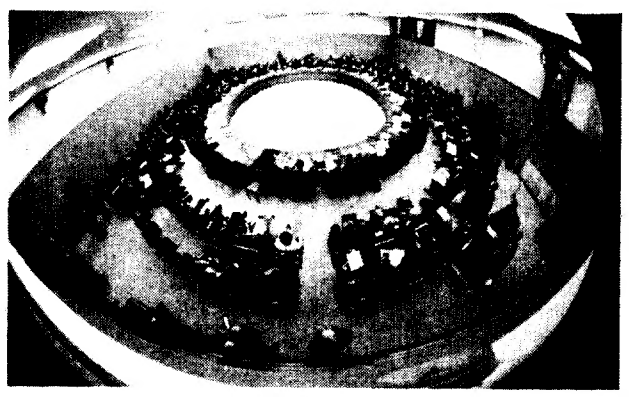
Acusando o PS de capitular «ante os interesses da direita»., a Aliança Povo Unido emitiu um comunicado em que critica a demissão do socialista Oliveira e Silva, governador civil de Viana do Castelo. Segundo a APU, essa demissão apenas servirá para prejudicar os interesses da população.

Luis Corvalán, secretário-geral do Partido Comunista do Chile, chega amanhã de manhã a Lisboa para uma visita a Portugal, a convite do Comité Central do Partido Comunista.

Corvalán terá contactos com dirigentes do PCP, observará a actividade dos comunistas em vários locais e participará, ainda, juntamente com Álvaro Cunhal, num comício a realizar no próximo dia 22.

No cemitério do Alto S. João foi assinalado ontem o 1.º aniversário da trasladação dos restos mortais de 32 antifascistas assassinados pela Pide, no campo de concentração do Tarrafal. Centenas de democratas, resistentes na luta contra o fascismo e sobreviventes do campo da Morte Lenta, ouviram João Faria Borda, debaixo de chuva intensa, recordar que o nosso povo «quer a liberdade e a democracia» e que a defesa desses ideais «só pode ser feita pelos democratas e antifascistas».

O itinerário da visita guiada ao Bairro Alto, que ontem deveria realizar-se, foi suprimido pela chuva forte que caiu em Lisboa e substituído por uma curta volta. Turistas e visitantes ainda ouviram, mesmo assim, o escritor Diniz Machado fazer a «crónica molhada do Bairro Alto». A viagem, que começou na Cervejaria da Trindade, fez escala no Café Luso e acabou em almoço numa casa de fados da Encarnação, onde Diniz Machado e Assis Pacheco ensaiaram com os visitantes, uma História do Fado.



Três deputados do PS, um do PSD e outro do CDS participam num seminário da NATO que se realiza em Paris hoje e amanhã. Da agenda da reunião, constam problemas de segurança da aliança e a análise das perspectivas futuras em matéria de segurança.

DONDE VIMOS? PARA ONDE VAMOS?

MÁRIO MURTEIRA

1 – Vou procurar responder a três qustões que certamente nos preocupam a todos:

Como se explica que depois do 25 de Abril e após a situação pré-revolucionária de 1974/75, a situação económica do País, e particularmente o nível de vida e o poder de compra da população se tenham degradado como sabemos?

Por detrás da aparente instabilidade política e da incoerência dos chamados governos contitucionais, que no entanto têm permitido a crescente influência das forças da direita no poder político, que estratégia económica friamente premeditada tem sido posta em prática?

Finalmente, que condições político-económicas poderão permitir a mudança no actual curso dos acontecimentos e a efectiva reorientação da política económica na linha do projecto contitucional?

2 – Não vou repetir as análises, tantas vezes efectuadas, sobre as causas do atraso económico e social do País. Apenas tentar explicar o que se passou a partir de 1976 e que, além do mais, determinou em muitos aspectos o recuo a níveis económicos e sociais de 1973 ou até períodos anteriores.

Terão sido as tranformações ocorridas em 74/75 e a «irresponsabilidade» dos governos provisórios as determinantes de tal involução?

Efectivamente não foram os precários governos de 74/75, de composição heterogénea e instável, os «autores» das nacionalizações, da reforma agrária, dos direitos políticos e sindicais dos trabalhadores, etc.. Se, no entanto, e particularmente em 1975 com os IV e V Governos Provisórios, esses governos puderam ser mais «constitucionais» – paradoxalmente – na linha geral da sua actuação do que os governos formalmente assim designados, isso deve-se simplesmente à dinâmica popular desses anos que impulsionou, naturalmente, a orientação do poder político da época, bem como à decomposição do aparelho repressivo do regime derrubado em 25 de Abril de 1974.

É certo que as alterações produzidas no sistema económico não obedeceram a um plano conjunto, praticado por um poder político consistente e estável, desenvolvido gradualmente no tempo e visando objectivos claros a curto e médio prazo. Mas não poderia ter sido doutro modo. Só incuráveis tecnocratas ou políticos hipócritas poderiam pensar que a destruição do poder económico dos grupos monopolistas e dos latifundiários que dominavam a economia e sociedade portuguesa anteriores ao 25 de Abril fosse possível, de cima para baixo, com régua, compasso e esquadro, à mercê de congeminações (porventura brilhantes) de gabinetes ministeriais divorciados das massas populares.

Todavia, tornava-se efectivamente necessário que um poder político estabilizado, após a elaboração democrática da Constituição de 1976, e fiel ao seu projecto, completasse, aprofundasse e desse um sentido prospectivo às mudanças conquistadas no período pré-revolucionário. **Foi essa a grande oportunidade histórica do PS a partir do 1.º Governo Constitucional, oportunidade que esse partido falhou rotundamente. E porquê?**

3 – Julgamos que várias razões explicam esse dramático malogro, do qual não apenas o PS mas todo o povo português sofre hoje as penosas consequências. Não é porém neste momento que se justificará fazer (digamos) a autópsia do PS. Vale a pena, em todo o caso, reflectir no seguinte: as figuras políticas mais determinantes do comportamento do PS ou são homens de tradição e convicção demo-burguesas ou tecnocratas de inspiração neo-capitalista, num e noutro caso, sugestionados (algo provincianamente, até) por mitos tais como «a Europa connosco», «a plena adesão à CEE», etc. Não se identificaram inequívoca e activamente com as chamadas conquistas de Abril, nem sequer tiveram prática coerente no processo de descolonização. Vêem mal os militares envolvidos na política, em parte por legítimas convicções democráticas, mas em parte também (e talvez sobretudo) porque concebem a actividade política como exclusiva tarefa dos políticos profissionais sempre ocupados nos jogos parlamentares e na demagogia (no sentido rigoroso do termo) junto do eleitorado mais do que na decidida administração do País e na sua tranformação eficaz e progressista.

Pessoal político desta natureza não pode aceitar (nem sequer talvez compreender) o movimento de massas como força motora da mudança social; tão pouco se apercebe das relações objectivas que conduzem o processo económico; enfim, tais homens estão naturalmente destinados a serem, em parte conscientemente em parte inconscientemente, os instrumentos passivos das forças políticas e económicas extra-nacionais que defendem a mesma ideologia **nos lugares onde ela faz ou fez sentido** – nos capitalismos evoluídos e não nas suas periferias subdesenvolvidas e dominadas como é o caso de Portugal.

Talvez isto explique parte importante do malogro do PS em 1976/78 e por que entre duas vias possíveis de actuação – apelo e confiança nas energias nacionais, dos trabalhadores em particular, e fidelidade ao projecto constitucional, ou pedincha de grandes empréstimos junto do capitalismo internacional, aceitando os correspondentes compromissos – o PS escolheu

Continua na pág. 4

DUAS QUESTÕES NO CENTRO DO DEBATE POLÍTICO

Duas questões abalaram a repousada meditação dos homens públicos (que meditam, não falamos do repouso de aqueles que dormitam); perturbaram a gestação lenta das estratégias partidárias; ameaçam impor o debate público dos segredos e habilidades tácticas. São essas questões, respectivamente, a **revisão constitucional** e a escolha de candidatos para a **eleição presidencial.**

Não se diga que antecipamos o comentário a uma situação, ou que a situação foi criada, por antecipação, por esse génio maléfico e poderoso que é a Imprensa. Com as eleições administrativas deste ano de 1979, enceta-se uma maratona eleitoral. Vamos votar sucessivamente para as autarquias locais (1979), para a Assembleia da República (1980), para a Presidência da República (Janeiro de 1981). E qualquer um percebe que as duas eleições de 1980 e de 1981, pelo seu carácter vincadamente político, são determinantes: a) em relação às eleições administrativas; b) em relação à **revisão constitucional;** c) em relação ao curso político iniciado em 25 de Abril de 1974.

Far-se-ão coligações e combinações, contratos nacionais ou arranjos locais, para as eleições administrativas, consoante as estratégias definidas para a **revisão constitucional** e para a **eleição presidencial.** Será a posição relativa à **revisão constitucional** que condicionará as negociações que tenham por objecto a **eleição presidencial.** A **eleição presidencial** e a **revisão constitucional** determinarão como se disputarão os lugares na Assembleia da República, serão elas a provocar a ordem dispersa, a suscitar as concentrações de voto, a impor as coligações claras ou disfarçadas. E estes são os fios que suspendem o precário Governo Mota Pinto, a táctica da «renúncia e recandidatura», o espantalho para pardais políticos das «eleições gerais antecipadas».

Compreende-se que posta a **revisão constitucional** na praça pública pelo Partido Social Democrata (e não só pelo dr. Francisco Sá Carneiro), o Partido Socialista se reserve (o artigo do dr. Jaime Gama, no «Diário de Notícias», deverá ser considerado uma tomada de posição individual), e que o Partido Comunista (também as do dr. Vital Moreira são opiniões pessoais de um constitucionalista distinto), cuja posição é previsível, aguarde o momento oportuno para regular o tiro.

E se não é legítimo minimizar o valor político (teórico) das posições constitucionalistas da UDP, da UEDS, do MDP-CDE, a debilidade, contingência ou ausência de voz parlamentar remete para o teste das eleições gerais o peso das respectivas opiniões. O Partido Popular Monárquico não tem representação parlamentar, mas não oculta o seu interesse (suspeito) pela revisão da Constituição da República.

Resta o CDS mesmo para quem não subscreva a ironia maldosa do engenheiro José Rabaça («O eng. Amaro da Costa, por si só, é uma justificação do 25 de Abril»), o CDS, na conjunção astral dos seus três vice-presidentes (iluminados à distância pelo presidente Freitas do Amaral, o «maior estadista português», segundo Amaro da Costa), não oferece motivos de perplexidade e de surpresa. Coerente com o seu voto nagativo, aquando da aprovação da Constituição, é pela **revisão constitucional. Coerente com a sua natureza política, é por uma revisão** tão profunda e tão extensa que, na realidade, tal revisão conduziria a um novo texto constitucional, a uma Constituição inteiramente diferente, à abolição, pela suave e legal via da **revisão constitucional,** das conquistas políticas, económicas e sociais da Revolução de Abril.

No almoço mensal do American Club, o jovem vice-presidente centrista dr. Francisco Lucas Pires, com notória desenvoltura de palavra e com aquela coragem afirmativa que faltou à personagem queiroziana, definiu. para elucidação dos convivas norte-americanos e solene advertência dos portugueses que, pelos jornais, da oração tiveram conhecimento que Portugal precisa de uma Constituição «menos ideológica» e «menos programática».

Antero de Quental perguntou a um Lucas Pires do seu tempo, já a «homem – de – Estado» promovido, se era possível viver sem ideias. O jurista, nosso contemporâneo, que em Coimbra bebeu a sabedoria, ganhou a experiência política de activista de «direita», abriu o espírito à luz dos «grandes princípios» da «Ordem», da Fé e do Império, diz-nos que, pelo menos na Constituição, as ideias estão a mais. Ideológica, não. Programática, não. O desejável é um texto morno e cuidado, onde os princípios sejam inscritos sem consequências, as liberdades consignadas e suspensas da promulgação de leis regulamentares, os direitos registados por memória, a soberania popular domesticada pelos poderes conferidos ao Executivo, o Presidente da República dependente do Presidente do Conselho, ou vice-versa, consoante o eleito do «partido único» ou da coligação destinada à operação do regresso deslizante a 24 de Abril.

Os convivas do almoço mensal do American Club consideraram que, na exposição que escutaram sobre a **revisão constitucional,** do dr. Francisco Lucas Pires eram as fórmulas pitorescas, do CDS, as ideias. Terão razão, a avaliar pelas afirmações dos outros vice-presidentes. Não se trata, para o CDS, de rever a Constituição, mas de redigir uma nova Constituição. E o debate que está em curso, não é só a antecipação necessária imposta ao calendário político pe . mportância e repercussão de uma opção fundamental, é, para Lucas Pires, um expediente para «preencher o vazio resultante da lenta agonia da Constituição actual, a qual, com excepção do PC (Partido Comunista) e do CR (Conselho da Revolução), só é respeitada pelas restantes forças políticas, com o mesmo espírito e da mesma maneira que se respeita um imposto, tendendo para não ser senão o **modo de vida** da Comissão Constitucional...».

A omissão de uma referência ao Presidente da República, entre as excepções respeitadoras da Constituição, não merece comentário, nem compromete o general Ramalho Eanes. Não é este CDS que lhe vem pedindo, insistentemente, para se definir?

PODER LOCAL

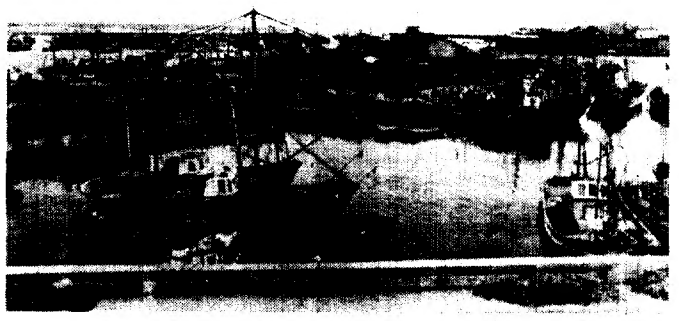
Município de Peniche "siderado" com a concepção hospitalar do secretário da Saúde

Na sequência do conhecimento da nova orientação introduzida pelo secretário de Estado da Saúde, relativamente à construção de novos Centros de Saúde, com uma concepção que vem pôr em causa a edificação de Peniche, destinado a substituir o velho edifício do hospital desta vila, medida mínima e já reconhecida como indispensável para a melhoria das condições de assistência sanitária e hospitalar no concelho, promoveu a Câmara Municipal de Peniche uma reunião das entidades representativas das diversas actividades concelhias.

Da moção saída do encontro, e que foi aprovada por unanimidade, destaquemos desde já que a concepção do secretário de Estado sobre o que deverá ser a estrutura base dos Centros de Saúde concelhios deixou «siderados» os membros do executivo da Câmara Municipal de Peniche...

Oiçamos, no entanto, através do resumo da moção, as razões do Município:

«As linhas gerais de orientação para os Centros de Saúde «Gerais», definidas para enquadrar as soluções alternativas aos Centros de Saúde (designados por «C-2») programados para vários concelhos, entre os quais o nosso, provocaram em nós uma revolta incontida que não podemos deixar de vincar. Considerando que a concepção do secretário de Estado sobre o que deverá ser a estrutura base dos centros de saúde concelhios



Cuidados médicos em Peniche não se compadecem com uma cobertura à distância por centros hospitalares já neste momento mais que saturados

nos deixa completamente siderados e, perante ela, só podemos assumir uma posição do mais vivo repúdio, bem como o firme propósito de a combater por todos os meios ao nosso alcance, por completamente inaceitável, até que vingue o sentido de responsabilidade com que questões tão essenciais como esta devem ser encaradas e se encontrem garantidos os serviços de saúde a que a população do nosso concelho tem justamente direito.»

AS RAZÕES

As entidades representativas das diversas actividades concelhias considerando que no planeamento da rede da saúde do País se encontra programada para Peniche uma unidade de saúde (C-2), decorrente do reconhecimento pelas autoridades centrais de ser aquele concelho um dos mais carenciados, propõe que «sejam anuladas, de imediato, as linhas orientadoras apresentadas pelo secretário de Estado por completamente inadaptadas ao Serviço Nacional de Saúde que se torna indispensável criar no nosso país».

Para esta proposta contribuem bastantes razões: o programa-tipo apresentado pelo secretário de Estado «não só não assegura a cobertura das necessidades médico-assistenciais exigidas pelo concelho, como, ainda por cima degrada os já paupérrimos serviços de saúde existentes»; a eventual suspensão ou anulação do centro de saúde de Peniche, «constitui uma inqualificável afronta à laboriosa população do concelho, negando-se-lhe a satisfação de direitos já reconhecidos»; e, finalmente, as solicitações de cuidados médicos verificados em Peniche, nomeadamente no meio marítimo, «não se compadeçam com uma cobertura à distância por centros hospitalares já neste momento mais que saturados».

Estas, pois, as razões que ditam a proposta. Proposta que exige ainda seja acelerado o projecto e a adjudicação do C-2 programado para Peniche, evitando-se, assim, os prejuízos humanos e materiais que logicamente advirão de um protelamento da execução destas obras; e a inclusão no Orçamento Geral do Estado para 79 da verba exigida pela construção da C-2.

QUEM APOIA

Toda esta tomada de posição, muito concreta, apoiada em razões que têm de ser consideradas, foi tomada (interessa que o «preto no branco») pela Câmara Municipal de Peniche, por elementos da Assembleia Municipal, pela Comissão Instaladora do Hospital de Peniche, juntas de freguesia do concelho, delegado de Saúde, mesas da Misericórdia de Peniche e Atouguia da Baleia, Sindicato dos Pescadores, Sindicato dos Motoristas Marítimos de Peniche, Associação dos Armadores da Pesca da Sardinha, Associação Comercial de Peniche, Associação de Educação Física e Recreativa Penichense, Clube Recreativo Penichense, Grupo Desportivo de Peniche, Associação Cultural e Recreativa «A Serrana», Sociedade União 1.º de Dezembro e jornal «A Voz do Mar».

UM COMUNICADO DA APU:
Catástrofe veio provar necessidade de aplicar Lei de Finanças Locais

A Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da Aliança Povo Unido, perante a catástrofe de que são vítimas sobretudo as populações do Ribatejo, Régua e Porto emitiu em comunicado em que afirma: «O movimento de solidariedade e de fraternidade que espontaneamente juntou militares, forças paramilitares, civis, bombeiros, comissões de moradores, de trabalhadores, organizações culturais, outros grupos e pessoas isoladas numa mesma acção, deve ser apoiado pelos órgãos do poder local, devidamente apetrechados com as verbas que lhe cabem, legalmente, de forma a tornar mais eficiente e mais rápidas as acções deste movimento voluntário. A acção devidamente institucionalizada para além do aumento de eficácia, serve melhor a dignidade das populações e consciencializa-a dos direitos que a lei confere.

«A Comissão Coordenadora exorta as câmaras a que lutem pela efectiva concretização do ponto 2 do artigo 16 da Lei das Finanças Locais que obriga o Governo a: ' em caso de calamidade pública' ... tomar 'providências orçamentais necessárias à concessão de auxílio financeiro às autarquias locais afectadas.»

«A Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da APU chama a atenção de todos os eleitos, candidatos e simpatizantes da APU para a vantagem em ser assegurado, ao mesmo tempo, a força da solidariedade e do esforço e trabalho voluntário das populações e os recursos financeiros que lhe devem servir de suporte.»

Nudismo na Assembleia de Faro

FARO, 19 – O nudismo «indiscriminado e tacticamente autorizado» que prolifera em algumas praias de Lagoa foi tema de debate na Assembleia Distrital de Faro.

Abel dos Santos, presidente daquele município, chamou a atenção dos seus pares na reunião ordinária daquele órgão para a falta de legislação sobre nudismo que possibilite encarar soluções para o problema.

Entretanto uma questão de interesse cultural causou acesa discussão: a exclusão do Coral do Conservaertório Regional de Música de entre os representantes do distrito convidados para uma «semana do Algarve» a realizar brevemente em Lisboa. Foi no entanto decidido que a Assembleia iria envidar esforços no sentido de obter a inclusão daquele coral no referido programa.

A Assembleia procedeu ainda à eleição dos representantes distritais na Empresa Pública Electricidade de Portugal e no Conselho Nacional de Alfabetização e de Educação de Base de Adultos. Para estas funções foram escolhidos repectivamente os presidentes das Câmaras de Faro e de Albufeira.

DONDE VIMOS? PARA ONDE VAMOS?

Continuação da pág. 3

alegremente o segundo caminho, (aliás preparado, pelo menos, desde Agosto de 75) caminho que a cada passo agrava as próprias condições que estiveram na sua origem e assim reproduz e aprofunda invariavelmente o subdesenvolvimento, a dependência financira, económica e política.

4 – É indiscutível que a única política económica coerente e praticada com convicção neste período visou, ou a preparação das condições adequadas à obtenção do «grande empréstimo» (inicialmente de 1,5 biliões de dólares, depois reduzido a metade) ou a execução dos compromissos decorrentes do acordo com o FMI. Essa política, dita de estabilização, visava objectivos conhecidos: reduzir o défice externo, «sanear financeiramente» a economia, enfim, como se disse repetidas vezes, «restabelecer os equilíbrios básicos» da economia nacional. Demorou, no entanto, cerca de dois anos a produzir alguns efeitos positivos no défice externo – efeitos, aliás, em larga medida precários e transitórios – e os seus custos directos e indirectos são bem conhecidos. Talvez que o mais negativo a médio prazo seja o endividamento externo acelerado que permitiu, **sem que o substancial crédito externo obtido tivesse servido uma política coerente de relançamento económico.** Não insistirei porém numa questão que não podemos analisar aqui em profundidade. É aliás mais importante perceber a estratégia global em que se inseriu e insere tal política de estabilização.

Digamos que se trata de fazer entrar pela porta aqueles que saltaram pela janela em 74/75, e agora regressam bem acompanhados. Digamos também que se trata de deixar ficar das mudanças ocorridas no sistema económico português tão somente aquelas que podem convir e fazer sentido nesta fase, com pouca elegância e menor justiça classificada por um jornal de extrema-direita como de «regresso dos cobardes». A ideologia que alimenta tal propósito é conhecida: propõe-se rever a «aberrante» Constituição de 1976, além do mais por força da «plena adesão» à CEE, responsabilizando da crise geral do País tudo que sucedeu até que a direita se instalasse novamente no Poder, ainda e sempre pela mão do PS (Governo de Mota Pinto, o Regenerador).

Mas é necessário definir com clareza a estratégia económica fria e premeditada que avança todos os dias mais um passo. Vejamos os seus contornos essenciais.

O objectivo principal consiste em articular solidamente a economia portuguesa na rede internacional do sistema capitalista, beneficiando os grupos de estratos do País cujos interesses mais se identificam com os do capital internacional. Isto consegue-se por vias como as seguintes:

Tornando inviáveis as parcelas do sistema económico onde algum processo de socialização se verificou – área da reforma agrária, sector empresarial do Estado, movimento cooperativo. Tal como as terras mais férteis da zona de intervenção são reservadas para a propriedade privada, e por todas as formas beneficiadas em detrimento das UCP e cooperativas, assim a gestão racional das empresas públicas é dificultada pelo próprio Governo enquanto se abrem risonhas perspectivas à iniciativa privada, sobretudo quando voltada à exportação e associada ao capital estrangeiro. O crédito para investimentos é racionado estritamente no sector público, enquanto os encargos financeiros (as mais das vezes resultantes de situações anteriores a 1974) crescem como se sabe pelo agravamento das taxas de juro. Mas preconizam-se agora bonificações e facilidades de toda a ordem para o sector exportador, por coincidência também praticamente reservado ao sector privado.

Claro que por esta via não haverá nem Alqueva, nem Plano Siderúrgico. Em contrapartida ficarão florescentes algumas empresas dos sectores de têxteis e vestuário, calçado, material eléctico, metalomecânicas ligeiras, etc. – duma maneira geral, sectores intensivos em mão-de-obra e de tecnologias «intermédias e que ou já não interessam aos capitalismos centrais ou que interessam ao processo produtivo transnacional dominado pelas multinacionais. Claro que o mal não está no processo global em que tal crescimento se irá inserir que servirá tudo menos a melhoria do nível de vida do povo português, e a satisfação das suas necessidades básicas, para já não falar do socialismo e da independência nacional.

Uma nota final, que dispensa mais comentários: à falta de estratégia de desenvolvimento para Portugal elaborada em Portugal, que o governo PS-CDS se comprometeu a fazer, nos termos do acordo com o FMI do ano transacto, aceitou-se recentemente que fosse o Banco Mundial a avaliar a maior parte dos investimentos projectados para o sector público produtivo (cerca de 70% do total). Cada vez mais, estes governos apenas servem para «manter a ordem», ordem que por seu turno serve interesses estranhos ao povo português e não o seu progresso a caminho duma sociedade mais justa e economicamente eficaz.

5 – Mas será fatal esta evolução? Estaremos no Purgatório-via-única para o Paraíso do Mercado Comum?

É sabido que o mito da «plena adesão» de Portugal à CEE funciona como componente fundamental da ideologia retrógada e obscurantista com que se pretende iludir o povo português, escondendo as verdadeiras questões que defronta e as autênticas alternativas que se lhe oferecem. É certo que a integração económica de Portugal na Europa capitalista é um facto nalguma medida irreversível que remonta aos anos 60, com a adesão de Portugal à EFTA. **Mas está justamente em causa saber a intesidade e a qualidade do prosseguimento de tal via, mais conforme ao interesse nacional, no ponto em que nos encontramos.** Não se trata, pois, de «voltar costas à Europa» ou «trocar uma dependência por outra» (Comecon versus CEE), como a demagogia oficial habitualmente pretende responder às críticas formuladas ao aprofundamento da integração no Mercado Comum. Trata-se – o que é bem diferente – de recusar a consolidação, não da democracia, mas do estatuto subalterno de capitalismo periférico; não à Europa, mas a subordinação humilhante ao FMI, Banco Mundial e outras instâncias dominantes do chamado mercado mundial; não a integração compatível com a autonomia da nossa política económica interna e externa, mas a sujeição titubeante e inconsequente do poder político que aceita fazer de Portugal uma ponte do imperialismo para a África de expressão portuguesa e um peão atento, venerador e obrigado da estratégia mundial que nos vem ditada de Bonn ou Washington.

Não é demasiado insistir no facto de que não haverá em Portugal política económica diferente sem política diferente. Não é utópico conceber alternativas viáveis de política económica para aquela que vem sendo praticada pelos governos contitucionais, na lógica que já referi; mas seria certamente utópico pensar que governos tão estreitamente condicionados pelos interesses do capitalismo internacional quisessem e pudessem praticar políticas económicas externas e internas distintas das que têm (neste sentido) coerentemente seguido.

O que está em jogo, finalmente, é encontrar um eixo político de verdadeira estabilização e consolidação da democracia portuguesa que sirva o interesse nacional, isto é, o interesse da grande maioria dos portugueses que são os trabalhadores. Qualquer eixo ou vector do tipo PS/PSD/UGT ou ainda mais à direita, não servirá a consolidação da democracia, o relançamento económico do País, a independência nacional. Servirá apenas, a mais ou menos breve trecho, o regresso a um regime autoritário de direita que até poderá ter a «Europa consigo» se determinada Europa se convencer ser essa a melhor via de tirar partido de «grandes empréstimos» investidos na reserva portuguesa de mão-de-obra. Cabe às forças verdadeiramente patrióticas e progressistas deste País, lucidamente e com firme determinação, impedir que tal suceda.

A família Engels sem capital

A família Engels vai perder o seu capital. A fábrica de têxteis de Engelskirchen (Renânia-Vestefália), que permitiu a Friedrich Engels financiar os trabalhos do seu amigo Karl Marx, vai mudar definitivamente de proprietário no fim do corrente ano.

A família foi obrigada a tomar esta decisão por causa das dificuldades financeiras da empresa, que já duram há cerca de 20 anos. Em 1960, a empresa tinha 350 empregados, e hoje, apenas 35.

Até ao fim de 1979, a fábrica continuará a funcionar. Em 1 de Janeiro de 1980, a casa, o parque e a fábrica da família Engels mudarão de proprietário. A residência da família ficará intacta, mas o capital industrial que serviu para financiar «O Capital» de Marx será destruído.

EMPRESAS PÚBLICAS COM EANES AMANHÃ EM BISSAU

Em foco Setenave, Petrogal e Sociedade Nacional de Sabões

Um maior aprofundamento da cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau nos domínios económico e comercial é o sentido que se poderá atribuir à inclusão da comitiva presidencial, que amanhã chega a Bissau, de gestores de importantes empresas públicas.

A Setenave, que está a negociar com as autoridades guineenses um projecto de recuperação do estaleiro naval de Bissau, cuja actividade (reparação de barcos de guerra) entrou em declínio após a independência, estará representada por Costa Leal, ex-ministro do Trabalho na equipa de Nobre da Costa.

Da Petrogal irá outro ex-ministro (MNE) do III Governo Constitucional, o eng. Correia Gago. A Petrogal detém parte do capital social da empresa mista guineense que possui o monopólio da distribuição de combustíveis do País, devendo Correia Gago tratar de questões ligadas a uma maior expansão dessa empresa, cujos resultados até ao momento são considerados francamente positivos.

Carlos Beirão da Veiga representará, por sua vez, a Sociedade Nacional de Sabões e suas empresas associadas. A SNS tem mantido um assinalado programa de assistência técnica a uma empresa guineense produtora de oleaginosas, e estuda, agora, a concessão de apoio técnico a uma outra unidade industrial do mesmo ramo, em construção. Registe-se que a SNS exporta para a Guiné-Bissau uma parte significativa da sua produção, designadamente óleos vegetais, margarinas e detergentes.

Segundo apurou o «DL» junto de fonte ligada à Presidência da República – entidade que aparece mais directamente empenhada na intensificação das relações entre Portugal e as antigas colónias – a cooperação actual luso-guineense tem sido limitada quase à prestação de serviços (ensino, saúde, comunicação social, apoio técnico geral, etc.) prevendo-se que esta visita, e as que se deverão seguir a outros países de língua portuguesa, possa vir a repercutir-se de modo favorável em relações mais amplas e profundas ao nível político, económico e cultural.

Assim, e conforme nos foi dito por porta-voz autorizado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, trabalham na Guiné-Bissau cerca de 130 cooperantes portugueses na sua grande maioria (uma centena) ligados ao ensino médio ou de formação profissional.

Por outro lado, Portugal concedeu à Guiné, no actual ano lectivo, 220 bolsas de estudo, para estágios e para frequência do ensino médio e do ensino superior. Dada a curta duração dos estágios, espera-se que beneficiem destas bolsas cerca de quatro centenas de guineenses.

Embora seja de interesse vital para a Guiné-Bissau, o envio de médicos cooperantes portugueses foi interrompido por ausência de candidatos. Apesar das condições económicas aliciantes que são oferecidas, os médicos portugueses mostram grande relutância em trabalhar nos países africanos de expressão portuguesa, ao contrário do que acontece com os professores. Recorde-se, a propósito, que o serviço médico à periferia tem deparado com idênticas dificuldades, já que a maioria dos médicos portugueses recusam sair dos grandes centros urbanos.

VÁRIOS ACORDOS A ASSINAR

Durante a viagem de Eanes serão assinados quatro acordos entre os dois países: um acordo Consular, um acordo Geral de Migração, um acordo Jurídico e um acorde de Cooperação no domínio da Comunicação Social.

O acordo Consular reveste-se de importante significado político, uma vez que confia aos consulados portugueses a defesa dos interesses dos cidadãos guineenses nos países em que a Guiné-Bissau não possui representações consulares.

Não menos importante, pelos efeitos que terá sobre o melhor conhecimento entre os dois povos, é o acordo de cooperação no domínio da Comunicação Social. Nos termos deste acordo, jornalistas e outros trabalhadores dos órgãos de Comunicação Social da Guiné-Bissau virão fazer estágios a Portugal.

Sublinhe-se, a propósito, que Portugal celebrou doze acordos com a Guiné-Bissau desde o reconhecimento da independência deste país. Logo em 1975, foram assinados um acordo Geral de Cooperação e Amizade, um acordo de Cooperação Científica e Técnica e um acordo de cooperação no domínio dos Transportes Marítimos. Em 1977 foram celebrados mais quatro acordos e protocolos, abarcando sectores tão diversos como o Ensino, a Pesca e a Segurança da Navegação. Outros cinco acordos foram assinados durante o ano passado, abrangendo domínios como a Saúde, as Relações Culturais, os Portos, o Ensino e Formação Profissional e a assistência à Aviação Civil.

Ainda no domínio da cooperação entre os dois países, merece uma referência especial o excelente trabalho realizado por uma missão da Armada portuguesa, na reactivação de faróis e na reparação de navios e embarcações marítimas e fluviais.

PSD apoiará Mota Pinto na Assembleia da República

O Partido Social Democrata considera «vantajoso que o Orçamento Geral do Estado e as grandes opções do plano sejam aprovados pela Assembleia da República» – decidiu o conselho nacional do PSD, reunido no Vimeiro durante o fim-de-semana.

Esta posição, aprovada por aquele órgão social-democrata, deve-se ao facto de o PSD não pretender inviabilizar o governo Mota Pinto.

Entre outros motivos que justificam esta atitude, o conselho nacional apontou «a actual situação nacional de graves dificuldades económicas» e os «grandes sofrimentos e danos resultantes das cheias e intempéries».

O PSD afirma manter, quanto ao IV Governo «a sua atitude de não compromisso», apoiando «criticamente a sua manutenção, desde que sejam corrigidos erros e omissões» que afectam a actividade do Executivo.

Todavia, o partido entende que só é justo «criar novos impostos desde que estejam esgotados todos os meios que o Estado tem de usar para corar receitas».

O presidente do PSD, no início da sessão, apresentou um documento de 17 pontos, sobre a estabilidade do gabinete Mota Pinto e o OGE. Foram referidos especialmente o agravamento dos impostos e a Lei das Finanças Locais.

Meneres Pimentel, presidente da comissão política, disse esperar que o Governo justifique o agravamento dos impostos e esteja receptivo a propostas alternativas.

Por seu lado, Sá Carneiro, na sua intervenção, criticou em especial as hipóteses de um imposto sobre o 13.º mês e de uma taxa sobre as pensões de reforma, mencionadas pelo Executivo Mota Pinto.

Entretanto, o PSD apenas admite uma alternativa ao actual Executivo: **eleições antecipadas** – sem as quais não aceitará um acordo interpartidário.

O Conselho não alterará a orientação sobre as conversações, em curso com socialistas, centristas, centristas e populares - monárquicos – disse Meneres Pimental.

Este dirigente acrescentou que o contactos prosseguirão na semana corrente, reafirmando que se trata de encontros com «objectivos a médio prazo».

A reunião do Vimeiro, presidida por Sá Carneiro, terminou ao princípio da tarde de ontem, depois de aprovado o regulamento do congresso e o orçamento interno do PSD.

Quanto à data e ao local do Congresso, este dirigente admitiu que o mês de Junho e o Porto seriam hipóteses prováveis.

Nota oficiosa do Governo sobre o Orçamento Geral do Estado

Já depois de ter apresentado a proposta de Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República e de praticamente todos os jornais se terem referido pormenorizadamente ao documento, o Governo emitiu a propósito, no sábado passado, a seguinte nota oficiosa:

«1 – Como foi noticiado, o Governo apresentou ontem, ao fim da tarde, na Assembleia da República, dentro do prazo que se havia proposto, proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado.

2 – O aspecto mais importante a assinalar na proposta governamental é que ela traduz a determinação de uma política orçamental assente no equilíbrio do Orçamento Corrente do sector público administrativo. Este equilíbrio significa que as receitas correntes a cobrar deverão cobrir a totalidade das despesas correntes e da administração central, administração local e segurança social.

Recorda-se que, no ano de 1978, este mesmo orçamento corrente previa um défice de 5 milhões de contos, que, porém, na sua execução, e segundo números até agora apurados, atingiu valores da ordem dos 26 milhões.

3 – Para se conseguir este equilíbrio que o IV Governo considera um ponto fundamental da sua política de ataque à crise económica efectuou o Governo um esforço de contenção das despesas correntes, procurando estabilizar o consumo público em termos reais, moderar as transferências correntes e restringir a atribuição de subsídios a quase metade do valor concedido no ano transacto.

4 – Não obstante esse esforço de contenção, houve sectores que mereceram especial atenção na proposta do Governo: saúde e segurança social, agricultura, cultura e educação, que beneficiaram de aumentos de dotações na ordem, respectivamente, de 33 por cento, 60 por cento, 75 por cento e mais de 20 por cento.

Não se confirma a ideia, veiculada por algumas correntes de opinião, segundo a qual o Governo teria dado especial empolamento às despesas das Forças Armadas, pois as verbas que lhes foram consignadas não ultrapassaram, em termos reais, as do ano de 1978.

5 – Para a eventualidade de as receitas normais não virem a cobrir as despesas correntes efectivamente verificadas, estabelece-se, com o objectivo do equilíbrio, a criação de um imposto extraordinário que atingirá o chamado 13.º mês – geralmente designado por subsídio de Natal – (na percentagem máxima de 56 por cento do mesmo). Todos os restantes rendimentos serão tributados em termos idênticos. Os pensionistas, aposentados, reformados e funcionários em situação de reserva, cujos abonos e pensões mensais sejam inferiores a 7 mil escudos, não são abrangidos por esta providência fiscal.

6 – No domínio da tributação normal aliviou-se a tributação sobre os rendimentos do trabalho mediante a supressão do adicional sobre o imposto profissional e a elevação dos limites de isenção do mesmo imposto para 92 mil escudos.

7. No que se refere ao imposto complementar, elevam-se igualmente as deduções à matéria colectável correspondentes ao cônjuge, filhos e outras e desagravou-se o adicional anteriormente existente no concernente ao Orçamento Geral do Estado – que inclui, para além das despesas correntes, os investimentos do Plano e os encargos da dívida pública – prevê-se um défice global inferior a 78,4 milhões de contos.

Comparando este défice com a estimativa de 80 milhões de contos do OGE de 1978, em termos de execução, pode concluir-se que, para além de se ter conseguido uma diminuição em valor absoluto, diminuiu-se igualmente a percentagem daquele saldo negativo em termos de produto interno, que passa de 9% para cerca de 8%.

8 – O saldo negativo resulta em grande parte de uma maior aplicação dos recursos orçamentais, em programas de investimento do Plano do sector público administrativo (que ascende a 45 milhões de contos), os quais constituem um instrumento necessário para o restabelecimento dos equilíbrios económicos e para a reactivação da política de desenvolvimento. Além disso, o OGE comporta ainda verbas no valor de mais de 3 milhões de contos destinadas a fazer face a acontecimentos imprevisíveis, tais como os temporais que assolam actualmente o País.

Convém ainda salientar que os encargos com o serviço da dívida pública contraída anteriormente (pagamento de juros e amortização do capital em dívida) se elevam a 35,5 milhões de contos, o que representa um aumento de quase 10 milhões relativamente ao ano transacto.

9 – No que respeita às Finanças Locais, a proposta inclui o compromisso expresso do Governo de promover a aplicação concreta da respectiva Lei antes do termo do presente semestre. Para tanto, será ultimado, antecipadamente, até 31 de Março o diploma definidor das novas competências municipais. Logo que aprovada a respectiva lei, o Governo proporá, em 15 dias, as correspondentes adequações orçamentais. Até lá, processar-se-ão os apoios financeiros incluindo as comparticipações, de maneira a não se bloquear a execução de empreendimentos em curso ou a iniciar até à alteração orçamental.

10 – Estas são em síntese as grandes linhas da proposta de lei sobre o Orçamento Geral do Estado submetido à Assembleia da República.

O Governo apresentará dentro de dias ao País uma informação mais completa e detalhada sobre este tema.»

Amaro da Costa em repouso a conselho médico

Está melhor e encontra-se já em repouso na sua casa, a conselho médico, o engenheiro Amaro da Costa, vice-presidente do CDS, que dera entrada sábado passado no hospital de Portalegre, «extremamente cansado, no final de uma sessão de trabalhos», conforme informação de um amigo daquele dirigente centrista. O mesmo amigo de Amaro da Costa acrescentou que este fora conduzido ao hospital porque o seu estado de fadiga poderia anunciar qualquer doença grave, o que não aconteceu, já que o vice-presidente regressou ontem a Lisboa de automóvel. Os médicos «puseram-no simplesmente a descansar».

CDS namora às claras o PSD

O CDS só considera úteis para o país, neste momento, as conversações entre o PSD e os centristas, se as mesmas puderem conduzir a um acordo entre os dois partidos – afirmou o vice -presidente do CDS, Amaro da Costa, durante uma reunião realizada na sede daquele partido, em Portalegre.

Amaro da Costa, ao referir-se às actuais conversações entre os sociais-democratas e os centristas, referiu, ainda, que «nós não temos que interferir no diálogo ou vias de relações que o PSD queira manter com outros partidos diferentes do CDS, esse é um problema do PSD, mas já temos, isso sim, o direito de dizer que só consideramos úteis ao país, neste momento, as conversações entre o PSD e o CDS se as mesmas puderem conduzir a um acordo entre os dois partidos».

«Ou seja» – concluiu o presidente da comissão directiva do CDS – «se o PSD entender, está no seu direito estudar o estabelecimento de acordos bilaterais com o PS».

O dirigente centrista falava durante uma assembleia distrital que se seguiu a um almoço convívio.

PARA PRESIDENTE OUVIR...

Entretanto, num programa de televisão, o vice-presidente do CDS, Basílio Horta, defendeu também, como «mais natural», a aliança CDS-PSD. Segundo acrescentou, seria «muito útil» que o gabinete Mota Pinto recebesse da parte do Presidente da República um apoio mais explícito.

Referindo-se à revisão da Constituição, Basílio Horta disse que o seu partido defende uma revisão global, enquanto «O PSD propõe apenas uma revisão parcial e o PS uma revisão de fachada».

«Se o CDS fosse governo e dispusesse dos meios constitucionais necessários» – afirmou ainda Basílio Horta – «haveria no sector bancário uma saudável concorrência, entre a Banca estatizada e o sector privado».

NOVO PRESIDENTE DISTRITAL DO PSD DE FARO

O deputado José Vitorino é o novo presidente da Comissão Política Distrital de Faro do PSD.

A eleição teve lugar à tarde, com a presença de 60 delegados.

A favor do elenco proposto houve 49 votos, sete contra e quatro abstenções.

Na reunião foi aprovada uma moção de protesto contra a anterior Comissão Política Distrital.

Conselho Nacional da UDP preconiza luta popular de resistência contra o Governo Mota Pinto

O Conselho Nacional da UDP, ontem reunido em Lisboa, decidiu apelar para a rejeição do Orçamento na Assembleia da República e «para a luta popular de resistência, visando o derrube do Governo e a exigência de eleições antecipadas».

Na óptica da UDP, que propõe a realização de uma jornada nacional de luta, o Presidente Eanes «não é alheio a esta política do imperialismo e do grande capital destinada a destruir as conquistas de Abril e a Constituição».

A jornada de luta, segundo foi referida nas conclusões da reunião ontem expostas em conferência de Imprensa, deve basear-se na resistência ao novo imposto, ao aumento das rendas de casa, à limitação da subida dos salários a dezoito por cento, e nas lutas em defesa da Reforma Agrária e da liberdade de Imprensa e dos camponeses do Norte pelo escoamento dos seus produtos.

Para concretizar estes objectivos, o Conselho Nacional da UDP mandatou a comissão permanente para «renovar contactos» com o PCP (R), MES, UEDS, BASE-FUT e com personalidades e trabalhadores da base do PCP e PS.

A UDP anunciou também que vai propor à Assembleia da República um projecto de lei para a Rádio.

Decidiu também exprimir a sua «total slidariedade» com as vítimas das cheias e «convocar uma reunião de estruturas distritais das zonas sinistradas, para analisar detalhadamente a situação e definir as tarefas da UDP no apoio aos trabalhadores que viram as suas habitações, haveres e meios de subsistência destruídos». Esta reunião realizar-se-á no próximo dia 24.

NUNO CRATO ABSOLVIDO

O dirigente da UDP, Nuno Crato, julgado por alegadas ofensas à magistratura contidas num artigo publicado no «Diário de Lisboa», foi absolvido.

Manifestação em Portalegre

Esta tarde está a decorrer, em Portalegre uma manifestação de trabalhadores agrícolas de todas as UCP's e cooperativas do distrito, que, mais uma vez, vêm para a rua protestar contra a política do MAP.

Entretanto continuam as entregas de reservas tendo já sido, naquele distrito, algumas cooperativas destruídas, cujos trabalhadores foram para o desemprego.

Conferência dos Baldios exige a aplicação da Lei

PORTO, 19 — Reunidos ontem em Vila Real, cerca de 1200 participantes na Conferência dos Baldios do Norte e Centro, que representavam mais de três centenas de conselhos directivos, debateram a actual situação dos baldios face à legislação em vigor, aprovaram a constituição de um conselho da conferência e de um secretariado e exigiram a «aplicação e a defesa dos Decretos-Leis 39 e 40/76», conhecidos por Lei dos Baldios. Significativamente, os participantes nesta conferência prestaram homenagem à memória de mestre Aquilino Ribeiro, com um minuto de silêncio, evocando assim a luta do grande escritor pelos direitos dos povos aos seus baldios, particularmente assinalada no romance «Quando os Lobos Uivam», em que aquele problema e a repressão sobre os camponeses assumem especial relevo. O governador civil de Vila Real, eng. Camilo Botelho, o director regional do MAP e grande número de técnicos assistiram aos trabalhos.

As conclusões da conferência salientam que «os baldios nas mãos dos povos são uma riqueza nacional», como se comprova pelo facto de já se ter verificado em grande número de zonas «um recrudescimento da florestação, da criação de gado, da resinagem e de colmeias devido à acção desenvolvida por conselhos directivos e assembleias». Assim, conclui-se pela necessidade de alargar o recenseamento e a formação de assembleias de compartes, onde elas ainda não existam. Considerando como «fundamental uma política de colaboração com as autarquias locais e serviços florestais» a Conferência dos Baldios refere no documento final que o plano de aplicação e as receitas dos baldios «devem ser geridos pelas assembleias de compartes», às quais o poder local e central devem proporcionar o indispensável apoio técnico.

O secretariado da Conferência dos Baldios, de acordo com o que se aprovou durante os trabalhos, terá como tarefas a divulgação das conclusões junto dos povos e desenvolver as acções necessárias, junto da lavoura, órgãos de soberania, autarquias locais e serviços públicos, com vista à concretização das conclusões. Por outro lado, é tarefa do secretariado manter os povos informados das diligências que efectuar no campo das suas atribuições. Marcaram-se assim dois centros provisórios de correspondência: o Apartado 158, 5001 Vila Real e o Conselho Directivo de Baldios de Felgueiras - Arões, 3730 Vale de Cambra. O secretariado tem ainda a incumbência do apoio com informação jurídica e técnica para os baldios. A CNA (Confederação Nacional da Agricultura) enviou uma declaração à conferência exprimindo-lhe o seu apoio e a «disposição de constituir um gabinete de apoio jurídico e técnico aos baldios». A conferência aprovou ainda uma «declaração aos povos» do Norte e Centro a quem «os baldios pertencem», como se afirma.

REUNIÃO EM MOIMENTA DA BEIRA

Senhorio despede rendeiro de Armamar

Em Moimenta da Beira realiza-se hoje uma reunião, promovida pelo MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte), em que serão discutidos, fundamentalmene, dois temas: despedimentos praticados pelos senhorios e a alteração à Lei do Arrendamento Rural.

A propóstio de despedimentos o MARN refere o caso do rendeiro Manuel da Silva Friães, residente na Quinta da Portela, concelho de Armamar, vítima de um despejo. Com base nos artigos da Lei do Arrendamento Rural que prevêem os despedimentos, a senhoria decidiu fazer ao rendeiro, que trabalha a terra há nove anos, uma denúncia do contrato escrito. Alega a senhoria que vai cultivar ela própria a terra. Ora isto é uma manobra para expulsar o rendeiro visto que a senhoria tem mais de 80 anos, segundo afirma o MARN.

Entretanto o julgamento de Manuel da Silva Friães foi adiado por ausência da senhoria, na Madeira, onde se encontra de férias.

TAP vai adquirir quatro "Boeing 727"

Os Transportes Aéreos Portugueses vão contrair um empréstimo de 68 milhões de dólares (cerca de três milhões e 60 mil contos), para financiamento de parte da aquisição de quatro aviões «Boeing 727» e respectivo material sobressalente e resolução de problemas de tesouraria.

Os empréstimos serão contraídos num banco norte-americano e num grupo bancário liderado por um estabelecimento de crédito luxemburguês e, possivelmente, pelo Banco Tota e Açores.

Jacinto Nunes, vice-primeiro-ministro para os assuntos económicos e ministro das Finanças e do Plano, foi encarregado pelo Governo de abrir e conduzir as negociações relativas aos termos e condições em que poderá ser concedido o aval do Estado àqueles empréstimos.

União dos Sindicatos de Beja contra a política do MAP

A União dos Sindicatos de Beja denunciou em comunicado, as arbitrariedades cometidas pelo MAP naquele distrito, exigindo o fim da «ofensiva reaccionária contra a Reforma Agrária» e a suspensão da Lei Barreto.

A propósito a União dos Sindicatos de Beja refere a «pretensa» entrega de uma reserva que se efectuou no passado dia 14, numa cooperativa da freguesia de Selmes, com uma grande aparato bélico das forças da GNR, operação em que o reservatário nem sequer compareceu.

No comunicado apontam-se os objectivos do MAP «em criar no Alentejo um clima de instabilidade social e política que possibite o regresso ao odiado regime de antes do 25 de Abril»

Verba da DGEMN para reparar edifícios públicos

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais autorizou a verba de cerca de 12.500 contos para «obras eventuais de pequenas reparações, conservação e de simples arranjo» em diversos edifícios públicos.

As obras efectuar-se-ão em edifícios ministeriais e outros pertencentes à Direcção Geral do Património.

EM PORTALEGRE, DIA 25

Encontro de Pequenos e Médios Agricultores

Uma comissão, constituída por seis organizações da lavoura do distrito de Portalegre, vai promover, no próximo dia 25 de Fevereiro, o 1.º Encontro de Pequenos e Médios Agricultores, Rendeiros e Seareiros que se efectuará no antigo edifício do liceu daquela cidade.

Entretanto, em todo o distrito, estão a decorrer reuniões com vista à preparação da iniciativa e nas quais os agricultores poderão discutir os seus problemas com base num documento elaborado para o Encontro.

Entre os temas que irão ser abordados destaca-se o arrendamento rural. Reivindicam os rendeiros contratos escritos e pagos em dinheiro, rendas de acordo com a capacidade da terra, a revogação dos Artigos 17.º, 18.º e 19.º da Lei do Arrendamento Rural, e funcionamento das comissões concelhias de arrendamento rural. Por outro lado os seareiros exigem que sejam aplicadas as tabelas das rendas para searas, depois de ouvidas as organizações da lavoura.

COMERCIALIZAÇÃO E PREÇOS

Os agricultores do distrito de Portalegre, como tantos outros por este País fora, queixam-se da falta de preços de garantia para os principais produtos da região: tomate, vinho, azeite, batata e melão. Para isso reclamam a fixação dos preços antes das colheitas.

O aumento sucessivo dos factores de produção é outro problema sentido pelos agricutores que, cada dia, vêem o lucro correspondente ao seu trabalho diminuir.

A assistência técnica, o crédito «difícil de conseguir há uns tempos para cá», o seguro agro-pecuário (consagrado no Art.º 102 da Constituição), a previdência rural são outras das questões a ser debatidas no Encontro de Portalegre.

Aniversário na CNA festejado em Runa

As Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores de Torres Vedras e do Sobral de Monte Agraço festejaram ontem, na Casa do Povo de Runa, o 1.º Aniversário da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), organização em que estão filiadas.

Durante o convívio será feita uma intervenção sobre os problemas da agricultura por um dirigente da CNA. A exibição do filme «O Rendeiro», de José Luís Gaspar, também consta do programa.

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Festa na UCP "1.º de Maio" de Setúbal

A União de Cooperativas de Produção Agrícola «Unidade Camponesa» do distrito de Setúbal, promoveu ontem nas terras da UCP «Primeiro de Maio» da Gâmbia uma festa de apoio e defesa da Reforma Agrária.

Esta iniciativa coincide com o facto da referida unidade colectiva de produção ter sido visada por um pedido de reserva formulado pelo secretário de Estado do Fomento Agrário, Francisco Borba a quem os trabalhadores não reconhecem quaisquer direitos à terra. Na verdade aquele membro do Governo desempenhava na herdade da Gâmbia, antes da sua ocupação, apenas as funções de responsável técnico embora fosse filho do proprietário. Alegam portanto, os trabalhadores que a Lei Barreto «não reconhece direitos de reserva a responsáveis técnicos.»

Os trabalhadores, por outro lado, sublinham, que o eng. Francisco Borba nem sequer se podia considerar um bom gestor visto que tinha a herdade subaproveitada — situção que se alterou substancialmente com a ocupação. Hoje toda a área está semeada, aumentou o efectivo pecuário, criou-se um parque de máquinas indispensável para o trabalho do campo. Na herdade da Gâmbia, já os trabalhadores gastaram milhares de contos em investimentos, nomeadamente na plantação de um hectar de pessegueiros e terraplanagens que alargaram a zona do regadio.

Para a festa, cujo programa constou da visita à UCP, almoço, canto livre e intervenções sobre a Reforma Agrária, foram convidadas as comissões de agricultura do PCP e do PS, elementos dos secretariados das UCP's e cooperativas de Beja, Évora, Portalegre e Santarém, União dos Sindicatos de Setúbal, CGTP-Intersindical, Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Setúbal e Cintura Industrial de Lisboa.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

(ABRANGENDO OS DISTRITOS DE BRAGA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, AVEIRO E VISEU)

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Avisam-se todos os associados deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, que as eleições dos corpos gerentes para o biénio 1979/1981 se realizam no dia 31 de Março.

NOTA: Nos termos do artigo 60 dos estatutos informam-se todos os associados que os cadernos eleitorais estão à sua disposição para verificação, na sede do sindicato.

O Presidente da Assembleia Geral,
Firmino de Jesus Pereira

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	8 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	29 000$00	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 580$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

SUPER LONDRES 2000

PARTIDAS ÀS 2.as FEIRAS

AGORA SENSACIONAL OFERTA ESPECIAL

7 DIAS NO HOTEL CUNARD
1ª classe superior ao preço do HOTEL CENTRAL CITY (classe turística)
esc. 9.450.00

CONTINUANDO AINDA EM VIGOR AS REDUÇÕES ESPECIAIS E PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS

POR CADA GRUPO DE 3, UM PASSAGEIRO GRÁTIS (ATÉ AOS 16 ANOS)

REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR

Peça-nos programa

CONSULTE Buisson VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Navio «voador» entre a Madeira e Porto Santo pode curto-circuitar aeroporto do Funchal

Cinquenta minutos de «voo» a dois ou três metros do nível do mar, num confortável navio de que só os pés tocam a água, poderia vir a ser, em breve, a forma normal de transporte entre as ilhas da Madeira e do Porto Santo, se...

O projecto já foi apresentado às autoridades portuguesas pelo seu impulsionador, um homem de negócios francês, que vive há cerca de um ano no Algarve.

Jacques Paul Mer, o entusiasta da ideia, instala actualmente uma agência de viagens em Faro, cidade onde sua mulher, portuguesa, é arquitecta da Câmara Municipal.

A sua empresa pretende explorar, em sociedade com a TAP e com um operador turístico internacional, um meio de transporte relativamente recente, cujas primeiras experiências dizem terem conduzido a excelentes resultados – o «Jetfoil».

O «Jetfoil» foi criado na divisão marítima de uma grande companhia americana de construção de aviões e tem, segundo os seus defensores, grandes vantagens relativamente aos mais próximos parentes – o «Overcraft» e o «Hidrosky». É que este navio especial desloca-se acima das águas, não sendo, portanto, afectado pelas condições do mar.

Propulsionado por fortes jactos de água expelidos por dois potentes reactores, o barco, quando em movimento, apenas mantém imersos três «lemes» de metal verticais, que terminam em dois estabilizadores.

Com este sistema e em quaisquer condições de mar, o «Jetfoil» pode deslocar-se, levando mais de trezentos passageiros, à velocidade de cruzeiro de oitenta quilómetros por hora.

Jacques Paul Mer já se deslocou ao Funchal para apresentar aos responsáveis do Governo Regional os projectos da sua empresa.

Entretanto, contactou também, em Lisboa, com os Ministérios dos Transportes e Comunicações e do Comércio e Turismo, tendo ficado ambos, segundo afirma, a estudarem as suas propostas.

«Penso que isto podia ser feito através de uma sociedade em que a TAP tivesse uma participação maioritária, uma vez que se trata de veículos cujos motores não têm segredos para o sector de manutenção daquela empresa», diz Paul Mer. «Além disso, também penso colocar o «Jetfoil» no Algarve, a fazer carreiras entre Faro e Portimão e entre Faro, Huelva, Cadiz, Tânger e Gibraltar, o que pode interessar como ligação para os voos daquela companhia».

Foi, aliás, com duas linhas que o projecto de utilização do «Jetfoil» começou a tomar forma no espírito de Paul Mer. «Este barco serve para organizar magníficos programas turísticos, e, ao mesmo tempo, como meio de transporte, pode vir a revolucionar as ligações do Algarve ao Sul de Espanha e ao Norte de África» – diz.

As perspectivas parecem ser óptimas para quem ouça falar Jacques Paul Mer. Os estudos estão avançados e ele já sabe mesmo quanto pode vir a custar um percurso Faro-Portimão e volta: oitocentos escudos. Só ida, sai naturalmente mais caro – quinhentos. Mas Paul Mer, em contrapartida, diz até ser possível pôr em prática um sistema de passe social, «como o que existe na CP», em benefício das populações locais.

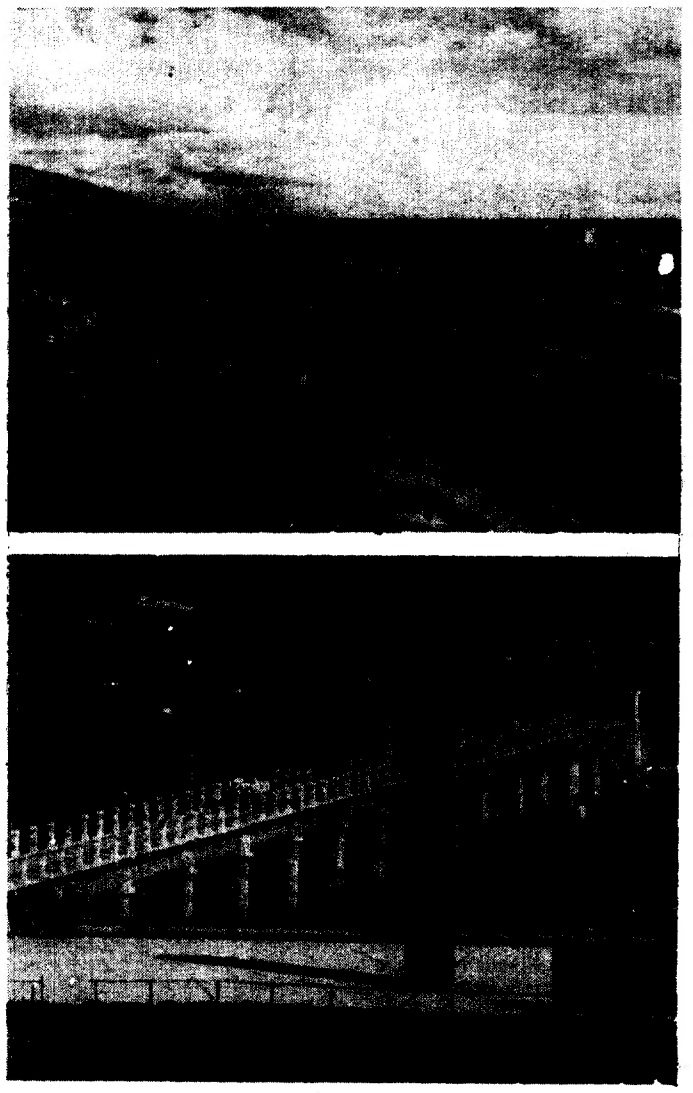
Para o seu impulsionador, o projecto do «Jetfoil» não passa, evidentemente, de um esplêndido negócio. Mas, mesmo assim, Paul Mer já se deu conta das implicações políticas da sua execução, sobretudo na parte respeitante ao arquipélago da Madeira.

«As autoridades madeirenses com quem contactei foram extremamente receptíveis à ideia, tanto mais que ele pode vir a solucionar o problema do transporte interilhas enquanto durar a construção da nova pista do aeroporto do Funchal», diz, cautelosamente, Paul Mer.

O que ele não revela, porém, é que este meio de transporte pode de facto pôr em causa, de uma forma global, a realização de todo o plano de obras necessário à ampliação do aeroporto de Santa Catarina. E isto porque, segundo dados do próprio Paul Mer, para pôr o sistema a funcionar, no Algarve e na Madeira, serão precisos apenas um milhão e cento e vinte e cinco mil contos (25 milhões de dólares). Enquanto que o aumento da pista pode vir a custar bastantes vezes esta importância.

«Mas nós apenas pretendemos explorar o transporte entre as ilhas enquanto não estiver pronta a nova pista» – insiste o jovem francês. «Depois, limitar-nos-íamos à utilização turística do «Jetfoil» em passeios em torno da ilha».

De uma forma ou de outra, cabe agora às autoridades estudar os projectos propostos por Paul Mer e dizer a última palavra quanto à sua concretização. Mas, para já, aqui fica uma curiosidade: o primeiro «Jetfoil» a ser explorado comercialmente estabelece a ligação entre Macau e Hong Kong. E, por acaso, até se chama «Madeira», arquipélago onde um seu semelhante pode vir a ser em breve, motivo de grande controvérsia.



Do Funchal a Porto Santo, por mar, apenas em 50 minutos. Projecto ou realidade a curto prazo

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALO-MECANICA DO DISTRITO DE LEIRIA

MOÇÃO

1.º Considerando que: o Governo Mota Pinto ao reduzir escandalosamente a verba de 70 000 contos para 5000, destinada à construção de um centro de saúde no concelho da Marinha Grande, não faz mais do que tentar pôr em prática uma política de equilíbrio orçamental salazarento.

2.º Considerando que: obstando à construção deste Centro Hospitalar é cometer um crime contra a saúde de todo o Povo deste concelho.

3.º Considerando que: a decisão do Governo Mota Pinto tem como um dos objectivos principais pôr em causa a prática dum Serviço Nacional de Saúde em que uma grande maioria do Povo Português acredita.

4.º Considerando que: esta decisão pretende desviar para outros fins verbas conseguidas através de um dos poucos empréstimos feitos em condições razoáveis 5% de juros e pagável em 25 anos e ainda uma dádiva de alguns milhares de contos dum país estrangeiro.

5.º Considerando que: com certeza parte destas verbas irão passar às mãos de capitalistas exploradores do Povo Português em chorudas indemnizações.

OS TRABALHADORES DA FIRMA TOMÉ FETEIRA reunidos na Empresa a 14/2/79, em Plenário Sindical

DECIDEM:

1.º Repudiar energicamente a monstruosa decisão do Governo Mota Pinto

2.º Apelar a todo o Povo do concelho da Marinha Grande para que desenvolva todas as lutas possíveis, para que a decisão governamental seja alterada, e que tão importante bem público se venha a concretizar.

3.º Manifestarem o seu apoio para todas as acções e lutas a levar à prática para a resolução de tão gravoso problema.

4.º Dizer ao Governo do Sr. Mota Pinto que os trabalhadores desta firma, habituados a lutar pela manutenção dos seus postos de trabalho e por melhores condições de vida, estão também dispoostos a lutar para que seja construido, no concelho da Marinha Grande, um Centro de Saúde que venha amenizar as condições de assistência miseráveis a que estamos sujeitos.

5.º Sr. MOTA PINTO COM DECISOES DESTE TIPO que saúde pretende dar aos Portugueses?

Sr. Mota Pinto interessa mais pagar as indemnizações aos capitalistas que sempre exploraram o Povo Português.

Sr. Mota Pinto pretende acabar com a Democracia neste País.

Sr. Mota Pinto – Pode ficar certo que os trabalhadores deste País não o permitirão.

Por um hospital ao serviço do povo do concelho da Marinha Grande

Lutaremos até à sua concretização.

NOITES DE CARNAVAL

Restaurante Mercado do Povo

Tel. 615485-

24,25,26 e 27 Fevereiro
Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feiras
BAILES com Conj. Monte-Carlo
JOSÉ BARATA MOURA
acomp. Alves da Costa, Edmundo Silva e Zé Tó
ARMANDO CALDAS
Serviço de Restaurante e Bar
TARDES INFANTIS
Sábado, Domingo e 3.ª-feira — 16.00
EMILIANOS — Palhaços
JOSÉ BARATA MOURA
CONCURSOS! — BRINCADEIRAS!
Bilhetes à venda: CDL — R. Pedro Nunes, 9-A

o Diário de Lisboa vende-se no

CAFÉ CENTRAL DE

António Batista Paquete
Rua Sérpa Pinto, 58-60-62

Telef. 42172

CUBA Alentejo

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

AOS PESCADORES
AOS COMPRADORES DE PEIXE
AO PUBLICO EM GERAL

O Contrato Colectivo de Trabalho por que se regem os trabalhadores de Terra das empresas nacionalizadas de Pesca e das Secções da Lota e Vendagem foi denunciado pelo Sindicato em OUTUBRO DE 1977.

Passado quase um ano e meio as negociações ainda nem sequer começaram!

O aumento de custo de vida, entretanto, não tem parado de aumentar, como toda a gente sabe: como podem esses trabalhadores continuar a viver com os mesmos salários de há dois anos?

Face à situação, os trabalhadores decidiram que, na 4.ª-feira dia 21 de Fevereiro farão uma paralisação de 24 horas.

Lamentamos profundamente todos os inconvenientes que esta greve possa causar aos pescadores e compradores de peixe, assim como ao público em geral: mas a responsabilidade das consequências desta paralisação cabe exclusivamente à Secretaria de Estado das Pescas, uma vez que ela só se realiza devido à posição de intransigência desta; os trabalhadores já deram provas mais do que suficientes de paciência, aguardando «um ano e meio» pelo início das negociações.

Estamos convictos de que todos saberão corresponder à situação e não hostilizar os trabalhadores das empresas nacionalizadas de pesca e, muito especialmente, os trabalhadores das Lotas — aliás, todos os Sindicatos de Pescadores já contactados manifestaram uma posição de total compreensão considerando a luta daqueles trabalhadores como de toda a justiça.

16 de Fevereiro de 1979

A DIRECÇÃO

SAÚDE

HOSPITAL DE SETÚBAL

Internos divulgam caderno reivindicativo

Os médicos internos do Hospital de Setúbal divulgaram um caderno reivindicativo em que apresentam as suas reivindicações de carácter local e geral, a sublinhar que o sector da saúde estará em foco nos próximos tempos, quer por parte dos trabalhadores de Saúde, quer por parte dos utentes. A degradação das condições de trabalho e da qualidade de prestação de serviços agudizou-se e a verba do Orçamento Geral de Estado, a não ser alterada, promete agravar a situação.

Assim, os médicos internos do Hospital de Setúbal exigem «garantia do direito ao trabalho, reivindicando o ingresso obrigatório nos graus seguintes das carreiras médicas existentes ou a criar».

Entendem necessário definir as carreiras médicas a criar, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde; um regime de Segurança Social e Reforma para os médicos; a actualização do vencimento e apoio à tabela de actualização proposta pelo Sindicato da Função Pública. Para além disto, querem a fixação de um subsídio único actualizado para os internos colocados num raio superior a 30 km de Lisboa, no valor de cinco mil escudos, e o Regulamento do Interno.

Adiantam os internos do Hospital de Setúbal algumas sugestões para a criação de uma comissão coordenadora de médicos internos da região sul, que seja interlocutora e representante destes face aos órgãos do Poder.

Quanto às suas reivindicações locais, elas são muito concretas, e passam pelo início das obras do Serviço de Urgência, com a criação de uma sala de reanimação, sala de gessos, sala de cuidados intermédios, um Banco de Pediatria, incluindo Balcão, Serviço de Observações, Sala de Cuidados Intermédios, um Serviço de Urgência Orto-Traumatológica e serviços auxiliares de diagnóstico.

Também exigem uma biblioteca devidamente apetrechada e estranham que da verba orçamentada para o efeito – cerca de 350 contos – apenas existam disponíveis menos de 1/3. Os internos do Hospital de Setúbal vão ainda organizar sessões científicas e reivindicam da parte das autoridadds competentes o planeamento e promoção de cursos pós-graduados que contribuam para a sua actualização e aperfeiçoamento.

MÉDICOS PARALISAM

Cerca de 200 médicos da carreira hospitalar dos Hospitais Universitários de Coimbra, que têm dado aulas na Faculdade de Medicina, decidiram paralisar a partir do princípio de Março, se, entretanto, não lhes forem dadas garantias de pagamento dos 30 por cento sobre o vencimento, que lhes é devido pelo exercício dessa função.

Lixo de Lisboa também tem problemas

Problemas por enquanto não muito graves estão a afectar a laboração normal da estação de tratamento de lixos de Lisboa, em Beirolas, onde diariamente são depositados pelos carros da Câmara Municipal de Lisboa 650 a 700 toneladas de lixo, ou seja, todo o lixo da capital.

No exterior da estação acumulam-se algumas toneladas de lixo que não é aproveitado na trituração, e que normalmente é transportado para o vazadouro do Ponto da Pedra, em Porto Alto. O transporte não é possível enquanto os campos Ribatejanos inundados, forem instransitáveis.

A maioria do lixo depositado na estação de tratamento é triturado, fermentado e vendido, por uma empresa comercial à lavoura, sob a forma de aditivo orgânico cujo preço é de 200 escudos por tonelada ou 42$50 por saco de 50 quilos.

É do produto desta venda que a estação sobrevive, com os seus 171 trabalhadores, como unidade autónoma que é.

Criada em fins de 1972, na dependência da Federação dos Grémios da Lavoura, passou a «unidade transitória autónoma», pelo despacho que extinguiu aquele organismo corporativo. Nesse mesmo documento se afirmava que a estação deveria ser integrada até final de 77 no Saneamento Básico, o que não aconteceu.

Este estatuto indefinido causa problemas à estação de tratamento de lixo que no entanto está tutelada pelo Ministério da Agricultura e Pescas, do qual recebeu em tempos um subsídio e ao qual a sua comissão administrativa terá que recorrer em situação difícil.

Neste momento, espera-se que o MAP nomeie um gestor para a estação, que presta um serviço público e que deve estar, na opinião de muitos dos qua lá trabalham, integrada num organismo do Estado.

Ainda com outro problema se debate esta estação de tratamento de lixo: é pequena para as toneladas de detritos que ali se acumulam. Desde o início que deveria estar apetrechada com três linhas de tratamento mas apenas foram montadas duas, sujeitas, ainda para agravamento da situação, a reparações frequentes. Daqui resulta que os carros da CML estão por vezes impedidos de ali depositarem o lixo, mesmo durante alguns meses. Nessas ocasiões têm que dirigir-se ao vazadouro de Boba, na Amadora.

EM MAIO NO PORTO

Clínicos gerais de todo o País nas Jornadas de Informação Médica

PORTO, 19 – Cerca de 1500 clínicos gerais de todo o País deverão participar, de acordo com a estimativa feita a partir do êxito alcançado no ano transacto, nas segundas jornadas portuguesas de Informação Médica, que voltarão a ter lugar no Porto, a partir de 13 de Maio próximo. Esta informação foi dada pela respectiva comissão organizadora, em conferência de Imprensa, no sábado à tarde, que acrescentou serem as inscrições gratuitas «de modo a que os jovens policlínicos possam também estar presentes». Aliás, como esclareceu a mesma comissão, a participação dos policlínicos que se encontram a trabalhar na periferia, empresta a estas jornadas um grande interesse prático dada a sua experiência e contacto com uma realidade, longe dos grandes centros, onde se suscitam problemas que importa debater exactamente em jornadas deste tipo. Por outro lado, disse-se ainda, «o contacto dos clínicos gerais que realizam a sua actividade fora dos grandes centros» e a não existência de cursos de pós-graduação acentuam, tal como de verificou no ano passado, a importância destas jornadas em que se procura «reciclar alguns temas importantes para a medicina portuguesa» e, ao mesmo tempo, «equacionar as possibilidades existentes no País», de modo a dar aos clínicos gerais uma informação que lhes permita ganhar tempo na solução de casos concretos da sua actividade no campo da saúde.

Estas segundas jornadas, cujo secretariado geral funciona no Instituto de Ciências Biomédicas «Abel Salazar» (entidade organizadora) terão lugar no clube residencial da Boavista entre 13 e 19 de Maio. Paralelamente, será, feita uma exposição de métodos subsidiários de diagnóstico clínico. Os debates serão orientados por conhecidos especialistas e por professores das Faculdades de Medicina do Porto, Coimbra e Lisboa.

Seis médicos para Penamacor

Na sequência da luta desenvolvida pelo MAPRU (Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural) foram destacados para o concelho de Penamacor seis médicos, sendo, assim satisfeitas as reivindicações das populações.

Há ainda a destacar o papel das autarquias locais e da Administração Distrital dos Serviços de Saúde de Castelo Branco neste questão. Só a conjugação dos seus esforços, em colaboração com o MAPRU permitiu a nomeação dos médicos para Penamacor, onde deverão iniciar funções, ainda esta semana.

Entretanto o MAPRU vai participar no levantamento das necessidades de cada freguesia, como contribuição para a coordenação do plano de consultas médicas.

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

II Encontro no Norte

PORTO, 19 – Realiza-se, nos próximos dias 22,23 e 24, no Hospital de Magalhães Lemos, o II Encontro de Enfermagem Psiquiátrica que tem por objectivo avançar com medidas que alterem o marasmo geral em que vai vivendo a psiquiatria.

Justificando a importância deste encontro, os seus promotores afirmam claramente: «somos de longe os profissionais que mais tempo passam nos hospitais ou seja junto dos doentes» e «somos as principais vítimas da desorganização da saúde mental».

Por outro lado, este encontro surge da necessidade de obrigar «a pensar que Portugal não é Lisboa e que é mais que tempo de proporcionar ao Norte possibilidade de formar enfermeiros especializados em saúde mental e psiquiatria».

EM VILA REAL

Com o objectivo de concretizar a intenção há muito discutida de manter a educação permanente do médico na periferia, vão realizar-se em Vila Real jornadas médico-cirurgicas.

As jornadas que decorrerão nos dias 22, 23 de 24 deste mês terão a sua sessão de abertura no Solar de Mateus e as sessões práticas no edifício do Novo Hospital de Lordelo.

Segundo revelou o presidente da Comissão Organizadora, José Carvalhode Campos, neste encontro reúnem-se 17 professores catedráticos, o que acontece pela primeira vez em Portugal, em jornadas deste tipo.

HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

Graves riscos em dois serviços

PORTO, 19 — O encerramento do Serviço de Dermatologia e mesmo do departamento de cirurgia, poderá ser uma das soluções para o perigo que os doentes correm nestes departamentos do Hospital de Santo António, segundo afirmou o administrador dr. Moreno Rodrigues.

De facto, segundo este responsável «face às últimas chuvadas, correm-se sérios riscos de curto-circuito, que só por si justificam o encerramento dos dois serviços».

O dr. Moreno Rodrigues salientou, também, que as actuais condições legais de funcionamento do hospital impedem a transferência da biblioteca e do Centro de Endoscópia Digestiva para melhores instalações e a criação de salas de aulas para enfermeiros, assim como a entrada em funcionamento de vários serviços: Pediatria, Anatomia Patológica, Microbiologia, Imunologia e Estomatologia. A mesma legislação que impede a entrada de mais pessoas poderá ainda provocar um colapso parcial do Hospital quando, dentro de dois meses, o pessoal começar a ir de férias.

ENSINO

PROFESSORES

Sindicatos com o ministro

As quatro direcções sindicais reuniram-se com o ministro da Educação, a quem reafirmaram a sua posição de defesa do direito sindical à contratação colectiva, alcançada pela via negocial.

Ponto principal da reunião, esta questão viria a ser contrariado pelo titular da pasta da Educação, que declarou não aceitar que as relações MEIC/Sindicatos se baseassem na negociação o que, de resto, se inseria na prática global deste Governo – segundo se afirma num comunicado subscrito pelas quatro direcções sindicais.

Deste primeiro contacto, deduz-se que a plataforma reivindicativa a apresentar brevemente poderá ser o início de uma nova luta conjunta. Plataforma reivindicativa, pela qual foi sacrificada a Federação. Se na plataforma, a unidade entre as direcções é possível, a constituição da Federação levantou obstáculos de tal ordem que poderia criar uma rotura grave no Movimento Sindical dos Professores.

Entretanto, a nível interno, os Sindicatos dos Professores debatem-se com problemas diversos. Assim, no Sindicato do Norte , apesar de ter ganho o referendo – (o NÃO à CGTP-IN) a direcção deve ter feito contas e chegado a uma conclusão pouco animadora da sua popularidade.

Na Zona Centro, a Comissão Eleitoral protesta contra a decisão do presidente da Mesa da Assembleia Geral e membro da lista derrotada «A», afecta ao PSD, que considerou o pedido de impugnação das eleições apresentado por dois sócios do Sindicato. Recordamos que a vitória nas eleições pertenceu a uma lista de esquerda.

A CE acusa o presidente da Mesa de julgar à revelia dos professores e de ser juiz em causa própria, dado que pertence à lista A, derrotada nas eleições realizadas em 31 de Janeiro passado.

Em comunicado divulgado ao fim da tarde, sublinha, por outro lado, que um dos subscritores do recurso de impugnação das eleições deixou de exercer funções docentes em Janeiro de 1978 e que, desde Julho de 1977, desconta para a Caixa de Previdência como funcionário da Fundação Oliveira Martins.

Declinando toda a responsabilidade nos acontecimentos verificados, a CE «repudia veementemente» o que considera «acções que visam pôr em causa o funcionamento do Sindicato e o respeito pela vontade democrática expressa pelos professores» naquele acto eleitoral.

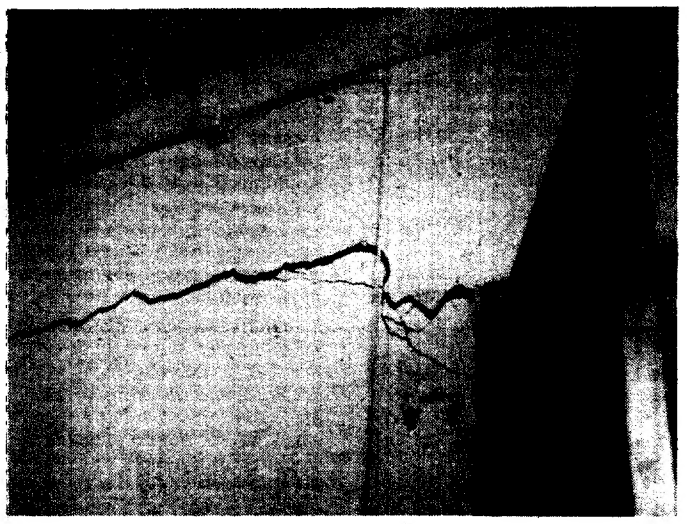
Finalmente a CE «alerta todos os professores para a necessidade de se manterem coesos em torno do seu sindicato, não permitindo manobras que os desviem dos seus verdadeiros interesses».

Por último, na zona da Grande Lisboa, com eleições à vista, os contactos multiplicam-se entre as forças políticas com o objectivo de apresentar listas. Assim, cerca de 400 professores, afectos ao PCP, MDP, UEDS e ao PS, divulgaram um documento em que se aponta para a necessidade de uma lista de unidade.

MEIC não simpatiza com Escola "Anselmo Andrade" (em Almada)

Reabiram hoje ao público as quatro escolas de Almada, «Emídio Navarro», «António da Costa», Liceu do Pragal e Escola Técnica «Anselmo de Andrade», que encerraram na semana passada devido ao temporal.

As circunstâncias todavia que rodearam o seu encerramento foram diversas, apresentando-se o caso da «Anselmo de Andrade» com características que o diferenciam das restantes.



Reabriram hoje, mas continuam neste estado...

Com efeito, enquanto as duas primeiras escolas e o Liceu do Pragal encerraram de «motu proprio» na terça-feira, sabendo-se que no caso da «Emídio Navarro» isso se ficou a dever ao agravamento das suas já precárias condições de segurança pelo temporal, no caso da «Anselmo de Andrade» o encerramento foi determinado pelo MEIC na sexta-feira de manhã, ignorando-se as causas.

A Comissão Directiva desta escola não encerrara o estabelecimento por considerar que não havia razão especial para isso uma vez que não se conheciam ordens expressas pelo MEIC, nesse sentido e que as condições de segurança daquela escola são as mesmas desde há anos.

A Comissão Directiva e o corpo docente da «Anselmo de Andrade» estranharam o comportamento do MEIC, tanto mais que na manhã da véspera (quinta-feira), o subsecretário de Estado do Ensino Secundário visitara a «Emídio Navarro» e o Liceu do Pragal faltando a uma reunião geral de professores que se efectuou ao princípio da tarde na «Anselmo de Andrade», para debater problemas da instalação da escola, na qual a sua presença estava prevista.

ESTALACTITE DE ALCATRÃO

Este manifesto desinteresse do MEIC, é tão surpreendente quanto as instalações onde funciona a «Anselmo de Andrade» foram construídas, há treze anos para serem utilizadas **provisoriamente** por um prazo máximo de cinco anos, apresentando graves deficiências.

Pelo projecto, os pavilhões escolares estão assentes em placas de cimento, sobre estruturas da madeira. Sobre os tectos encontram-se placas de esferovite e uma camada de alcatrão. Em contacto com as violências climatéricas, os tectos apresentam fendas e fissuras em inúmeros pontos, bem como as paredes. Daqui resulta que pelos espaços por onde cai a água no Inverno, «chove» alcatrão no Verão, devido à acção do calor sobre aquela substância. Numa das salas de desenho, o alcatrão tomou até a forma de uma caprichosa estalactite.

Outra curiosidade das instalações desta escola é uma das paredes do Laboratorio de Ciências Naturais que está pendurada do tecto, a cerca de dez centímetros do solo.

Deficiências muito graves apresenta a instalação electrica cujos fios estão no ar, nos pontos em que os tubos que os envolvem, fenderam. O perigo de incêndio é constante, sendo agravado pela proximidade da esferovite que cobre os tectos e que, queimada, se torna tóxica.

A lista de anomalias perigosas desta escola não fica ainda por aqui: o ginásio, que na opinião de um responsável do MEIC oferece «as condições necessárias» à prática de todos os desportos em área coberta, e uma sala demasiado baixa para o fim a que se destina não tem um único vidro inteiro nas janelas, mete água por todos os lados, tendo-se mesmo formado um extenso «lago» lá dentro o que já levou alguém comentar ironicamente que um dos desportos suceptíveis de ali se praticar é o canoísmo.

Enfim, esta filha engeitada do MEIC é também, como já se constatou, filha de pai incógnito: sabe-se que a sua construção orçou os 30 mil contos (há treze anos) mas ninguém sabe quem a construiu. Pelo menos quer o MEIC quer o Ministério das Obras Públicas rejeitaram responsabilidades até agora.

PROGRAMA DE ACÇÃO

A Comissão Directiva da escola tem reclamado insistentemente melhoramentos ou transferência para outro edifício. Até agora o que conseguiu foi que no ano passado se realizassem obras nos sanitários dos rapazes. Em má hora porém feitas, porque embora tivessem custado cerca de 300 contos, os sanitários voltaram a ser encerrados pouco depois devido às deficiências que cedo se manifestaram.

Entretanto, está prevista a construção de quatro edifícios escolares na zona: no Monte da Caparica, outra em Cacilhas, outra na zona do Laranjeiro e outra na Cova da Piedade. Mas ao que se sabe nenhum deles será destinado à Escola Técnica Anselmo de Andrade, enjeitada filha de pai incógnito.

Após os acontecimentos das últimas semanas, a Comissão Directiva e os professores acordaram em estruturar um programa de acção para tentar resolver os problemas relacionados com as instalações da escola.

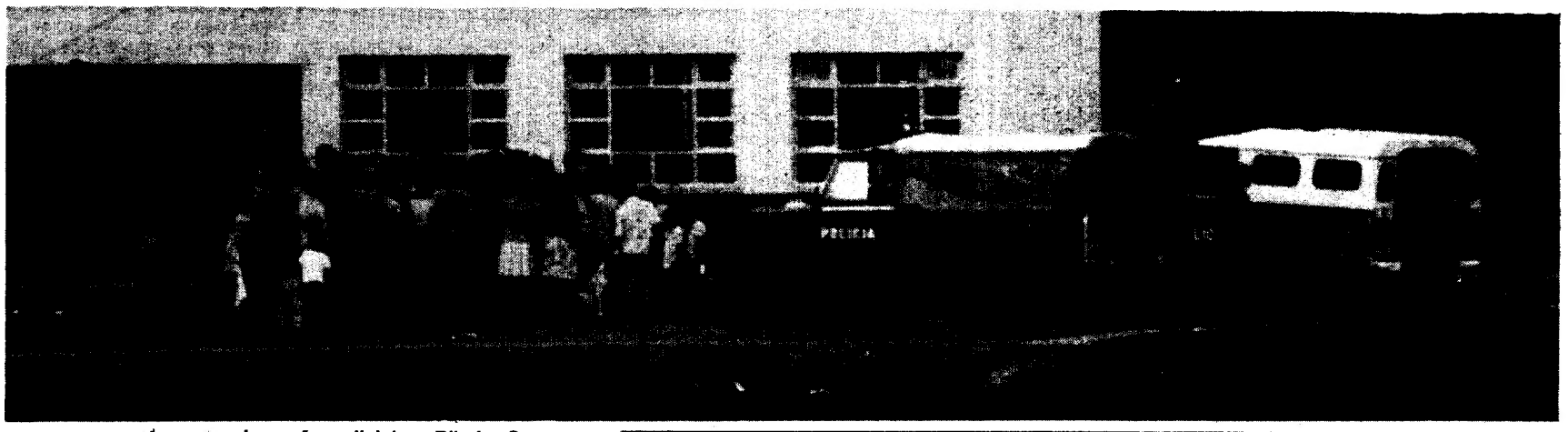


Imagem da acção policial na Ribeira Seca

NA RIBEIRA SECA (MADEIRA)

PSP "empurra" crianças para escola em mau estado

Há cerca de dois meses, os pais e encarregados de educação da escola de Ribeira Seca, freguesia de Machico, na Madeira, dirigiram-se ao Governo Regional da Madeira, protestando contra a falta de condições do edifício escolar, onde têm aulas perto de 450 crianças. O edifício estava em lamentável estado de conservação, chuva entrava pelo telhado, o chão estava em parte arrancado e as janelas partidas. Com os últimos temporais, o que já estava mau piorou.

Não tendo resultado as diligências que efectuaram, os pais e encarregados de educação decidiram que seus filhos não fossem à escola enquanto esta não fosse minimamente reparada. Depois, em reunião com as autoridades escolares e autoridades de Machico, concordaram em permitir que as crianças fossem à escola se as reparações se principiassem.

Entretanto, as autoridades escolares esquematizaram o ensino em três turnos, havendo aulas duplas numa só sala. Os alunos deixaram novamente de ir. A questão agravou-se com a suspensão do pessoal auxiliar.

Na passada terça-feira, dia 13, duas viaturas com polícia chegaram ao local. Os agentes coagiram as crianças presentes – cerca de dez – a entrarem para a escola. No dia seguinte, e para os mesmos efeitos, a polícia reapareceu. Entretanto as obras começaram efectivamente, deixando de haver motivo de contestação por parte das famílias.

Lamentavel, neste caso, foi a actuação da polícia que enxotava crianças para o edifício arruinado como quem enxota galinhas.

Por seu turno, o Governo Regional, em nota tornada pública, afirmava displicentemente que se andava a especular com a «famigerada Ribeira Seca». Segundo o Governo Regional, a polícia actuou apenas para «permitir» a entrada dos alunos.

HUNGRIA

Relações frutuosas com o movimento cooperativo de quarenta e dois países

O Conselho Nacional das Cooperativas de Produção acaba de avaliar a actividade internacional do movimento de cooperação agrícola da Hungria, que está relacionado com os movimentos similares de 42 países. A cooperação de produção com as cooperativas de 18 países capitalistas. 14 países em vias de desenvolvimento estão muito interessados nas experiências húngaras no que diz respeito à organização do movimento cooperativo e de produção agrícola.

Na década de 60 as relações internacionais do movimento cooperativo húngaro tinham-se limitado essencialmente à cooperação ao nível do Conselho Nacional das Cooperativas de Produção (TOT) e dos órgãos dirigentes dos países parceiros.

Os anos 70 marcaram um rápido desenvolvimento em profundidade. Multiplicaram-se os contratos de cooperação entre federações regionais e mesmo entre cooperativas. A identidade dos objectivos políticos e sociais também inspira estes contactos, mas encontra-se, para mais, o desejo bem marcado de proceder a trocas de informações e publicações profissionais e científicas, e a uma cooperação ao nível da produção.

Claro que é muito estreita a cooperação com o movimento cooperativo dos países limítrofes onde as condições da agricultura são semelhantes às da Hungria. As cooperações de produção e tecnológicas estabelecidas com os países socialistas são ajudadas pela identidade dos objectivos políticos. Com os países capitalistas desenvolvidos, a multiplicação das relações – bastante grande nos últimos anos –, centra-se na esfera da produção, em consequência das grandes divergências políticas. Eis, a título indicativo, alguns domínios em que existe cooperação:

Com a Alemanha Federal, a colaboração entre cooperativas faz-se principalmente na produção de lacticínios, transformação do milho, produção e transformação da carne, material e tecnologia de matadouros. As cooperativas italianas propuseram a criação de um «bureau» comum destinado a acelerar o movimento das informações entre os dois países. A cooperação estabelecida e desenvolvida com a Dinamarca destina-se principalmente à produção de sementes, às trocas de experiências sobre a criação de gado bovino e a tecnologia de utilização, na alimentação do gado, da palha e do caule do milho.

Aumentam continuamente os contactos com a Confederação Francesa da Cooperação Agrícola, tanto no plano político como económico, educativo e outros. A cooperação tem sido bastante ampla na vitivinicultura e nas frutas, assim como na produção de grãos oleaginosos.

Há relações com os movimentos cooperativos da Finlândia, da Áustria, da Bélgica, de Portugal e de Chipre, e os principais campos da cooperação devem ser definidos muito em breve.

Este ano o movimento cooperativo húngaro continuará a alargar as suas relações internacionais. Delegações do TOT visitarão 14 países socialistas, 11 países capitalistas desenvolvidos e 3 países em vias de desenvolvimento. Todas as camadas do movimento cooperativo húngaro estarão representadas no seio de grupos de 25 pessoas que, no estrangeiro, assistirão a oito manifestações internacionais e a oito exposições e feiras internacionais. Por sua vez a Hungria receberá as delegações cooperativas de 14 países socialistas, 13 países capitalistas avançados e 7 países em vias de desenvolvimento.

Lista "C" dos Escritórios do Porto dinamiza debate dos problemas

«Decorrida uma semana sobre o início da campanha eleitoral apenas a lista 'C' tem manifestado o seu propósito de diálogo aberto e franco com todos os trabalhadores, divulgando o seu programa, promovendo sessões de esclarecimento, emitindo comunicados, dando conferências de Imprensa, tentando por essa forma que as eleições para o nosso sindicato assuma a importância e a dignidade que merecem».

Estas afirmações foram feitas ontem, em conferência de Imprensa, pelos elementos da lista 'C' (unitária), candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Escritórios do Distrito do Porto, cujas eleições se realizarão já na próxima quinta-feira, dia 22.

Em textos na altura distribuídos à classe, a lista «C» acrescenta que está disposta «a transformar o sindicato numa estrutura viva», dinamizando o debate dos problemas da classe, como o vem fazendo já neste período eleitoral, tendo despertado um interesse já traduzido no aparecimento de comissões de apoio ao seu programa em diversos concelhos do distrito e nas seguintes empresas e locais de trabalho: Petrogal, Serviços Médico-Sociais, Utic, Caixas dos Serviços, Caixa dos Têxteis, EDP, Equimetal, Regisconta, TLP, STCP e Portucel.

A lista unitária, que renovou e já formalizou o seu convite às listas «A» e «B» para um debate público, manifestou o seu «protesto contra as ligações que lhe são atribuídas» e reafirmou «a sua linha de independência e cooperação com todos os sindicatos sem discriminação, na base dos interesses comuns de todos os trabalhadores». Por outro lado, os elementos desta lista denunciaram as «manobras de gabinete» e «os arranjos de bastidores onde os interesses individuais e de grupo se sobrepõem aos interesses da classe, conforme notícias publicadas e não desmentidas», referindo a propósito o encontro de Maldonado Gonelha com a lista «A».

Sobre esta lista acrescentaram que: «em vez de justificar perante os trabalhadores de escritório a incompetência e passividade dos seus elementos, que estiveram à frente do sindicato nos últimos três anos, tente aproveitar-se de ainda ser direcção para condicionar a livre utilização dos meios e recursos do sindicato» por parte da lista «A».

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

COMUNICADO

(ÀS 19 HORAS DE 18/FEVEREIRO/1979)

1 — Recomeçou no sábado conforme previsto o funcionamento da estação de captação de Valada Tejo. Durante a manhã de domingo uma das duas condutas que ligam Valada Tejo à estação de tratamento de Vale da Pedra revelou deficiências no seu funcionamento e teve de ser posta fora de serviço. No âmbito da presente mobilização total de esforços por parte da EPAL foram tomadas medidas com o objectivo de no mais curto espaço de tempo por em serviço tal conduta. Mantém-se em funcionamento normal a segunda conduta que liga Valada Tejo a Vale da Pedra.

2 — Continuam em ritmo intenso os trabalhos que têm por objectivo o relançamento progressivo das captações por poços. Foi possivel pôr já em funcionamento três dos poços da captação do Carregado. Desenvolvem-se ainda esforços que se prolongarão pela noite de hoje e por amanhã para repor o funcionamento de mais dois poços no Carregado e de dois poços na leziria do Ribatejo.

3 — A produção de água pela EPAL neste momento permite satisfazer cerca de 50 por cento das necessidades estimadas para esta época do ano para a cidade de Lisboa e concelhos envolventes. Está a processar-se no fim da tarde de hoje com o maior cuidado por forma a evitar a ocorrência de roturas o enchimento das grandes condutas da rede de Lisboa.

4 — A EPAL informa que o seu serviço de tratamento de água está a acompanhar e controlar estreitamente o progressivo enchimento da rede por forma a garantir o perfeito estado sanitário das águas distribuidas.

5 — A progressiva reposição do abastecimento que continuará a processar-se nos próximos dias leva-nos a recomendar toda a atenção no sentido de evitar a permanência de torneiras abertas.

ADMINISTRAÇÃO EPAL

SOLTAS

MAR PÁRA EM TERRA

Os trabalhadores do sector de terra das empresas nacionalizadas e serviços estatais do sector de pesca vão fazer duas paralisações de 24 horas, depois de amanhã e no dia 1 de Março. Motivos: desde Outubro de 1977 que esperam a revisão da sua contratação colectiva de trabalho. Até agora e desde então, não receberam contraproposta ou sequer foram iniciadas negociações com vista à conciliação já pedida.

PÃO SEM AÇÚCAR

Continua pouco «doce» o conflito que opõe os trabalhadores do Pão de Açúcar, autarquias locais e pequenos e médios comerciantes por um lado e os governantes por outro. Assim, voltaram a registar-se, no fim-de-semana, paralisações dos trabalhadores de escritório e das lojas daquela cadeia de supermercados. Até agora a «via do diálogo» encontrada foi a intervenção da GNR para assegurar a abertura dos estabelecimentos em moldes que comprometem definitivamente a «semana inglesa» dos trabalhadores em geral e os nem sempre grandes lucros dos pequenos e médios comerciantes. Em Almada a adesão àquela forma de luta foi de 75 por cento.

REAL POLÍCIA

Os casos das desintervenções, determinadas pelo Governo de Nobre da Costa, na Real Vinícola /Real Companhia Velha foram objecto de um requerimento ao Governo elaborado pelo grupo parlamentar do Partido Comunista Português.

Pretende-se, nesse requerimento, saber por que «não têm obtido resposta as inúmeras imposições e petições dos trabalhadores da Real Vinícola e da Real Companhia Velha (...) a propósito da inadmissível situação repressiva provocada pela administração». As perguntas visam ainda a imediata reposição da legalidade democrática nas relações de trabalho e as causas da passividade da delegação do MT no Porto perante as ilegalidades e prepotências. E: «Pensa o Governo ser de admitir a existência de 'corpos policiais privados' utilizados para intimidar os trabalhadores?»

HOTELARIA COM COBERTURA

Os delegados sindicais da indústria hoteleira do Porto, Vila Real e Bragança, reunidos em assembleia, aprovaram uma moção de repúdio pela actuação do Governo de Mota Pinto «na cobertura que tem dado ao patronato do Norte» e pelo lançamento do novo imposto a incidir sobre os subsídios de férias ou de aumentos gerais em Julho de 1978 «sem que tivessem sido reivindicados ou resultassem de imposição legal».

MAIA PAROU

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional na Maia paralisaram a 100 por cento durante quatro horas por turno, envolvidos que estão num processo de luta pela revisão do seu ACT. Cláusulas que levantam maiores obstáculos: tabelas salariais, subsídios de turno e diuturnidades. Em plenário realizado durante a paragem foi decidido que os representantes dos trabalhadores podem decretar nova paralisação de quatro horas por turno, mas desta vez em dois dias consecutivos.

SOLIDARIEDADE AOS TLP

Numerosos sindicatos e outras estruturas representativas dos trabalhadores têm manifestado o seu apoio à luta que os trabalhadores dos TLP recentemente desenvolveram. É o caso, agora (e sem pretender esgotar as notícias sobre estes apoios) do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa que considera a requisição civil dos trabalhadores dos TLP como uma «acção provocatória, demagógica e

Natal. Na mesma moção exige-se que Governo «proceda o mais urgentemente possível às negociações para alargamento do CCTV ao Norte».

TAP VOLTA A VOAR

A TAP já retomou os seus voos normais na sequência da assinatura de um acordo com os representantes de uma parte dos trabalhadores do seu sector de manutenção, prevendo a revisão do enquadramento salarial e a criação de novas funções até ao dia 29 de Março. No acordo está também abrangido o estatuto da carreira profissional de técnico de manutenção de aeronaves. Embora inicialmente a administração da TAP tenha prometido que toda a sua frota voaria normalmente, os voos acabaram por ser suspensos, excepção feita aos que se destinavam aos Açores e à Madeira.

DESPEDIMENTO COLECTIVO: NÃO

A Secretaria de Estado da População e Emprego rejeitou uma proposta de despedimento colectivo que lhe fora apresentada pela empresa de construção A. Supico, SARL, de Lisboa. A contestação do intentado despedimento fora feito por seis sindicatos que recordaram o facto de a entidade patronal ter procedido a ilegal do Governo Mota Pinto-PPD».

NOTA OFICIOSA

Eis a nota oficiosa ontem divulgada a propósito da greve nos TLP:

«Com fundamento em acções especialmente qualificadas de não acatamento da determinação governamental de requisição civil, nomeadamente incitamento e instigação à desobediência e recusa expressa de prestação de serviço, deliberou o Governo, através do Ministério dos Transportes e Comunicações, e ao abrigo das competentes disposições legais, aplicar as penas de demissão, e de suspensão de exercício e vencimentos por 30 dias, respectivamente a 18 e 7 empregados da Empresa de Telefones de Lisboa e Porto, EP.

«O Governo reafirma a sua inquebrantável vontade em fazer respeitar decisões que visam a salvaguarda do interesse público, não renunciando, para o efeito, em continuar a recorrer a todos os meios legais ao seu alcance.»

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO: Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035 6

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque
da Praça Patrão Lopes

I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Descentralizar, verticalizar, unir

Em representação de 295 organizações sindicais, cerca de um milhar de delegados participou durante este fim-de-semana num debate amplo, franco e aberto sobre os principais problemas de organização do Movimento Sindical unitário português, acabando por estipular linhas de orientação e tarefas que permitam revitalizar os sindicatos e adequá-los às necessidades dos trabalhadores.

A meio caminho entre o Congresso de Todos os Sindicatos, realizado em Janeiro de 77, e o próximo Congresso (cuja data foi ontem anunciada), a efectuar em Janeiro do próximo ano, esta I Conferência Nacional de Organização Sindical representou «o maior e mais sério esforço realizado pelo Movimento Sindical para o levantamento dos problemas existentes no campo organizativo», consoante se lê na resolução final.

Falando no encerramento da Conferência, Armando Teixeira da Silva do secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, delimitaria a posição do Movimento Sindical e da sua Confederação perante o Governo. «Não podemos confundir os nossos sinceros anseios de contribuir para a estabilização do regime democrático com uma posição de inacção conivente, face a uma política que permite a restauração de posições daqueles que durante 48 anos negaram ao povo português a própria democracia», disse.

Sintetizou dessa forma um conjunto de críticas formuladas durante os trabalhos, os quais, incidindo antes de mais num guia da acção organizativa para o Movimento Sindical, nem por isso esqueceram o enquadramento político dos problemas dos trabalhadores.

Um aspecto dos trabalhos

TAREFAS

Da Conferência resultaram «tarefas fundamentais, prioritárias e imediatas da organização sindical», consagradas no documento de fundo aí aprovado, e sintetizadas na resolução final.

– **Reforço da organização sindical na empresa:** «Promover a eleição de delegados sindicais pelos trabalhadores e alargar a rede de delegados sindicais. Institucionalizar a secção sindical em todas as empresas onde seja possível e necessário, de acordo com a planificação a fazer desde já a nível de cada sector. Promover a Constituição da Comissão Intersindical da empresa a quem caberá a coordenação da actividade sindical na empresa. Exercer efectivamente os direitos da acção sindical nos locais de trabalho sem perder de vista a necessidade de alargar esses direitos».

– **Criação de formas de organização descentralizada dos Sindicatos:** alargar a acção do Sindicato a todos os locais de trabalho abrangidos na sua área geográfica» e «criar formas de organização dos trabalhadores das diferentes regiões».

– **Dinamização da verticalização sindical:** «Definir em concreto programas de acção, sectores e organizações a verticalizar, etapas, objectivos e respectivos prazos, para levar a cabo a verticalização. Promover a constituição, através de transformação dos sindicatos profissionais, de sindicatos de ramo de actividade que agrupam os trabalhadores exercendo a sua actividade no mesmo sector económico independentemente da sua profissão. Transformar as federações existentes em federações de ramo de actividade e criá-las nos sectores onde ainda não existam. Realizar as fusões e outras alterações de âmbito que se mostrem necessárias.»

– **Reforço e desenvolvimento das organizações sindicais de coordenação intermédia (federações e uniões)**

– **Estruturação da organização interna e do funcionamento das associações sindicais:** «Fazer com que a organização administrativa e técnica e os meios financeiros sirvam com eficácia os objectivos das tarefas do Movimento Sindical, e não o inverso, impedindo-se a burocratização. Para isso impõe-se: assegurar uma execução mais eficaz das tarefas; formar quadros e aproveitar integralmente os quadros disponíveis; centralizar meios humanos e técnicos; racionalizar a utilização dos equipamentos existentes; assegurar uma cobrança eficaz de quotização; praticar uma gestão criteriosa dos fundos, por objectivos de político-sindicais, na perspectiva do reforço de acção sindical.»

– **Desenvolvimento da organização das mulheres, dos jovens, dos reformados e dos desempregados aos vários níveis da organização sindical em torno dos seus objectivos específicos,** designadamente criando departamentos especializados.

DEMOCRACIA INTERNA

– **Aprofundar a democracia interna e a participação dos trabalhadores no Movimento Sindical:** «Assegurar e institucionalizar o funcionamento descentralizado das assembleias gerais, de modo a garantir a todos os trabalhadores o direito de apresentarem as propostas e moções que entenderem convenientes e de as verem divulgadas, discutidas e atendidas em plano de igualdade com as demais, e assegurar a todos os trabalhadores a possibilidade efectiva de participarem nas assembleias gerais. Pôr em prática sistemas de votação nos locais de trabalho sempre que eles assegurem a prática efectiva da democracia sindical. Alargar os poderes e a intervenção da assembleia de delegados sindicais. Criar comissões técnicas e profissionais com o objectivo de dar resposta a problemas específicos dos diversos sectores profissionais, particularmente dos quadros e técnicos. Institucionalizar o Congresso como órgão máximo das federações.

– **Realização e aperfeiçoamento da formação sindical de dirigentes, a todos os níveis, delegados sindicais e trabalhadores em geral.**

– **Combate e derrota do divisionismo e cisionismo sindicais,** e, para isso, «desmascarar o seu carácter de traição de classe e de conluio com os inimigos dos trabalhadores», «conduzir uma política de unidade sem discriminações», «combater activamente a dessindicalização», e «lutar nos Sindicatos controlados por forças divisionistas para manter os princípios e normas democráticas de funcionamento».

OS MEIOS

O debate mobilizou, ao longo dos dois dias, largas dezenas de delegados, que se pronunciaram de forma construtiva e aberta sobre os temas fundamentais constantes da proposta-síntese apresentada pela comissão organizadora. Alguns membros do secretariado da confederação deram também o seu contributo, em intervenções de fundo que encontraram grande receptividade na assembleia.

José Luís Judas, por exemplo, abordou o tema «organização interna e funcionamento das associações sindicais», lembrando, logo de início, que «não há acção sindical se não houver meios humanos, materiais e financeiros adequados».

Na sua intervenção diagnosticou «os erros detectados na concepção e organização dos sinsicatos», convidando os delegados a pronunciarem-se sobre as soluções possíveis para tal situação.

«São raras as associações que têm serviços de apoio às tarefas de acção sindical, para além das relacionadas com o apoio jurídico e de contencioso aos sócios», afirmou. Por outro lado, «no plano técnico-administrativo, persistem rotinas, métodos de trabalho e perspectivas de funcionamento e perspectivas do corporativismo», notando-se também um subaproveitamento do «vasto património» dos sindicatos.

No plano financeiro, «87 por cento das receitas do Movimento Sindical Português são absorvidas pelos encargos fixos», referenciando-se «mais de três mil funcionários que auferem uma verba anual que excede o meio milhão de contos, valor que corresponde em média a mais de 80 por cento das receitas das associações sindicais».

Quanto a este último aspecto, José Judas apontou a necessidade de uma vasta campanha de sindicalização e o controlo das cobranças da quotizaçao, e sugeriu um debate sobre o valor da participação dos sindicatos para as estruturas intermédias e superiores do Movimento Sindical. Nessa perspectiva, admitiu a revisão, no próximo congresso, da percentagem de quotização para a CGTP-IN, que aufere receitas inferiores à generalidade dos sindicatos com mais de 15 mil associados.

«É urgente que os sindicatos promovam um grande esforço de racionalização dos meios, por forma a promoverem a poupança, necessários a um maior incremento de actividades e tarefas até aqui pouco desenvolvidas, designadamente, actividades culturais, desportivas, recreativas, etc...», adiantou ainda.

UNIDADE

Articulando o tema da unidade e da democracia sindical com o significado profundo e as orientações adoptadas pelo Congresso de Todos os Sindicatos, Kalidás Barreto condenou o «projecto UGT» e mostrou-se confiante no futuro.

«O projecto divisionista da UGT» («União Geral de Traidores» lhe chamaria Armando Teixeira da Silva, no discurso de encerramento) «será mais tarde ou mais cedo deitado ao caixote do lixo da história. Não será ainda a UGT que «quebrará a espinha» ao Movimento Sindical», afirmou.

No entanto, «ainda que indignados, não podemos meter a cabeça na areia, como a avestruz, ou pensar que os combatemos somente por os tratarmos pela cor de amarelos», pois a UGT «é para já um facto, um fenómeno do tempo que passa, e tem atrás de si, não o suporte da razão, mas o suporte dos interesses do imperialismo com muito dinheiro à disposição».

Apontou depois a necessidade de um grande esforço de unidade, baseado no espírito de classe que une os trabalhadores. «A unidade constrói-se diariamente, desde a fábrica ao topo do Movimento Sindical, e terá de ser uma preocupação constante» e assentar na democracia sindical. Salientou também o carácter democrático, independente, de massas e de classe do Movimento Sindical Unitário.

«O reconhecimento da solidariedade de interesses existentes entre os trabalhadores de todo o Mundo e do papel determinante da luta de classes na evolução histórica da Humanidade, a defesa dos interesses colectivos dos trabalhadores na luta pelo fim da exploração do homem pelo homem, a promoção do nível de consciência sindical dos trabalhadores e da sua participação em todas as tarefas e níveis de organização sindical dos trabalhadores e da sua participação em todas as tarefas e níveis de organização sindical, e a recusa de qualquer tentativa de subordinação dos interesses da classe trabalhadora a interesses que lhe são estranhos, são factores que asseguram o carácter de classe do Movimento Sindical Unitário Português», disse Kalidás Barreto.

Durante o debate intervieram ainda Alice Rocha, Álvaro Rana, Antero Guimarães, Carvalho da Silva e Manuel Lopes, pelo secretariado da CGTP-IN e pela comissão organizadora da conferência.

UM OLHAR SOBRE O MUNDO

Sintoma de que o Movimento Sindical se conserva bem atento à realidade que o cerca, foram aprovadas pelos conferencistas diversas moções condenando a invasão do Vietname pela China, censurando a actuação do Inatel, apoiando o estreitamento das relações entre a CGTP-IN e o movimento sindical internacional (nomeadamente, a adesão à CES), criticando os limites impostos aos aumentos de salários. De salientar ainda as moções sobre os direitos da criança, a lei sindical, e a ofensiva governamental nos meios de Comunicação Social.

TAREFA COMPLEXA E PERMANENTE

«Impõe-se que os trabalhadores, e muito especialmente os dirigentes sindicais, saibam ultrapassar rapidamente o espírito chauvinista que ainda hoje se manifesta e que os leva a encararem o «seu sindicato» como um organismo imutável e desligado do contexto sindical geral. É necessário cada vez mais encarar o Movimento Sindical no seu conjunto, desde a secção sindical de empresa à Confederação, e inserir neste todo, coordenadamente, a acção e evolução de cada associação ou sector. (...)

«Organizar é uma tarefa complexa e permanente e que não pode perder nunca de vista o concreto, sob pena de criarmos irrespondavelmente esquemas inadequados que, em lugar de contribuirem para reforçar a unidade e a participação dos trabalhadores e a capacidade de intervenção das suas associações de classe com vista a assegurar a melhor defesa dos seus interesses, poderão conduzir a vazios organizativos, estruturas debilitadas e sem capacidade de resposta, e à desmobilização das massas».

Antero Guimarães

●

OS SINDICADOS FACE AO PODER

«Sempre temos considerado, e continuaremos a considerar, que o diálogo com os órgãos do Poder, feito com espírito construtivo e aberto, é um caminho útil e desejável para que os problemas dos trabalhadores possam ser solucionados. Porém, a falta de cumprimento por parte dos sucessivos governos dos compromissos que assumiram perante a Assembleia da República e o Povo, e o desprezo manifestado por esses governos em relação aos nossos pontos de vista, tem demonstrado aos trabalhadores que é fundamentalmente com a luta de massas que devem contar, como forma de defenderem os seus interesses de classe».

Armando Teixeira da Silva

●

REFERENDOS E "TENDÊNCIAS"

«Os referendos não são o convite à análise reflectida e responsável dos problemas que os trabalhadores enfrentam, e funcionam exclusivamente com o objectivo de acirrar aspectos secundários, procurando impedir o normal entendimento dos trabalhadores em torno das suas reais e comuns aspirações. (...)

Tal como o apresentam os seus apaniguados, o «direito de tendência» viria constituir uma forma de exacerbar o sectarismo não contribuindo minimamente para consolidar a unidade do Movimento Sindical. A resposta adequada ao «direito de tendência» é saber encontrar na prática, e em dado momento, as melhores formas de fomentar o diálogo franco e aberto, como meio coerente e indispensável de contribuir eficazmente para o rrforço da democracia sindical e da participação efectiva dos trabalhadores».

Álvaro Rana

●

UNIDADE E DEMOCRACIA SINDICAL

«Os trabalhadores têm consciência de que a unidade é tanto maior quanto maior for o respeito e o cumprimento da democracia sindical. A democracia sindical tem, na verdjde, um conteúdo de classe e não se traduz na mera consulta esporádica aos trabalhadores, mas exprime-se no reconhecimento do direito de participação activa de todos os trabalhadires na vida sindical, no reconhecimento de que a participação activa é, também, um dever de todos os trabalhadores, na igualdade de direitos e deveres de todos os associados de eleger ou ser eleito, no direito de criticar livremente a actuação da associação sindical e dos seus órgãos, no direito de cada associação expressar livremente todos os seus pontos de vista no seio do Movimento Sindical».

Kalidás Barreto

TRIBUNA LIVRE

F. RIBEIRO TELES

O discurso Mota Pinto e a criminologia

Os Órgãos da Comunicação Social têm vindo a classificar de «inesperado» o pedido de demissão de Carlos Meira, o homem que o 25 de Abril colocou como director-geral dos Serviços Prisionais.

Diz-se que a sua atitude é uma consequência do clima gerado à volta do inquérito de que estava a ser alvo, após a evasão dos 124 da Penitenciária de Vale dos Judeus, em Alcoentre.

E até já apareceu um vespertino a afirmar que «Carlos Meira foi colocado nos Serviços de Informática», sem dizer, talvez por lapso, que foi colocado a nível de director-geral. Também, o Diário de Lisboa noticiou a nova colocação de Carlos Meira, dizendo-o «arrumado» na Informática do Ministério da Justiça. Ora, no primeiro caso, talvez, por tendenciosismo e, no segundo, por ser incompleta a informação não foi ao âmago do assunto, às conveniências políticas deste caso.

É, pois, necessário esclarecer a opinião pública. O caso «Carlos Meira» é mais um – já faltam poucos –, inserido nesta galopante regressão ao 24 de Abril, verificada, dia a dia, por todo o país, sem que isto, contudo, queira dizer: no espírito e na prática de toda a população.

Não será assim? Vejamos!

Sobre Carlos Meira pende o referido inquérito, já transformado em processo disciplinar, e que foi provocado pela fuga de Alcoentre, em 17 de Julho do ano passado mas que, na realidade, acusa aquele director-geral não pela fuga – ela foi o pretexto –, mas por ter sido o promotor dos Ciclos de Dinamização Sócio-cultural que eu realizei naquele estabelecimento e na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, durante seis meses. Pois, contra a realização destes Ciclos de Dinamização, para funcionários e reclusos, levantaram-se as vozes de três inspectores, de onze dos doze directores das cadeias centrais e da maioria das corporações de guardas, por duas razões principais: os Ciclos de Dinamização, misturando funcionários e reclusos, vieram provar que o tradicional tratamento penitenciário que aqueles senhores vêm aplicando está completamente errado, porque provoca o divisionismo, o ódio, os traumatismos, a incapacidade para a readaptação à vida social e à desmarginalização, afinal, fabricando criminosos; em segundo lugar, o espírito e a prática destes Ciclos e a presença de pessoas estranhas – como foi o meu caso –, perturbaram o meio-ambiente, sobretudo, naqueles dois estabelecimentos, porque puseram a nu muitas incompetências, desumanidade, indisciplina e corrupção, por parte de funcionários, conforme agora está a ser provado com o referido inquérito e já o foi em tribunal, com a condenação de guardas, por espancamento a reclusos. Naturalmente, que a minha intervenção veio dar razão e força ao director-geral, Carlos Meira, o que vem clarificar o porquê da acusação que lhe é feita em processo disciplinar e que já tive ocasião de referir.

Então, seria lógico que eu fosse chamado a depor naquele inquérito. Mas, tal não se verificou, apesar das minhas insistências junto da Subdirectoria da Polícia Judiciária e dos procurador-geral da República e ministro da Justiça. E, em extensas exposições que enderecei a estas duas entidades, com cópias para os Órgãos da Informação, mas nunca publicadas, fiz acusações muito objectivas, numa necessária intenção de agitar a verdade que está por detrás do processo disciplinar contra Carlos Meira. Esperemos que os resultados do inquérito, ainda, em curso, sejam tornados públicos.

Logo que este processo disciplinar foi conhecido, verificou-se no seio dos Serviços Prisionais, nomeadamente, na sua direcção-geral, um clima de eufórica satisfação por parte de saudosistas e de hipócritas que, até aí, faziam vénias ao director-geral, numa aparente concordância com as regras da hierarquia, mas boicotando a sua orientação progressista e humana, sobretudo no que respeita ao «tratamento penitenciário para autêntica recuperação de quantos sobrevivem ao caos da sociedade que os marginalizou e os incrimina por essa mesma marginalização».

E, no meio da euforia, apesar de desconhecidos os resultados

do mencionado processo disciplinar, alguns inspectores destes Serviços, adiantaram-se a afirmar que se o dr. Carlos Meira ficasse, eles sairiam.

Ora, Carlos Meira compreendeu que não mais podia garantir o cumprimento da sua política honesta e democrática, a não ser que a política geral do país virasse à esquerda, anulando os reaccionários e os oportunistas. Mas, para tal – e isto é outro processo –, seria necessário que a maioria do povo português acordasse da sua letargia! Mas, seria necessário, também, a nível dos Serviços Prisionais, que Carlos Meira tivesse outra maneira de ser, mais dura e menos democrática. É que não se pode ser democrata com anti-democratas!

Assim, mantendo a sua verticalidade, preferiu abandonar o seu posto sem que, contudo, abandone a problemática do crime e dos que em estado de reclusão, em todo o seu dimensionamento. Os que vivem atrás das grades precisam de pessoas como Carlos Meira; acreditam nele. É necessário que volte a ocupar o lugar do qual, por direito, ainda é o titular, a fim de continuar a «revolução» que vinha fazendo, em prol da autêntica «prevenção da criminalidade», com a sua natural repercussão a nível geral do país, e para contrariar aqueles que desejam «arrumá-lo» porque se tornou incómodo.

REGRESSÃO À LINHA DURA?

Para o substituir, interinamente, foi nomeado o dr. António Leitão, director da Cadeia Penitenciária de Coimbra, o qual, ao contrário do que foi dito na imprensa veio, realmente, para Lisboa, em Junho de 74, para se integrar nos serviços da Direcção-Geral, não por mera transferência, mas por imposição do «processo de saneamento» que lhe foi movido, tal como aos drs. António Vicente, Moura Ramos e Seabra Lopes, apenas se provando, sobre os dois últimos, razões de ordem administrativa que originaram o seu afastamento definitivo. Entendeu a entidade inquiridora que António Leitão não deveria permanecer no estabelecimento que dirigia sob formas contrárias ao espírito do 25 de Abril, e que a Constituição da República viria a consagrar em 1976, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Mas, António Leitão, tal como António Vicente, foi reintegrado dado que, ao que parece, a entidade saneadora do pós-25 de Abril interessou-se, apenas, pelo lado das contas financeiras, que às outras, às repressivas de forças física, psíquica e cultural, não foi dada importância. E, não cabendo, agora, historiar o que tem sido a acção destes senhores, como de outros directores penitenciários, registe-se, apenas, que já o ministro, prof. Eduardo Correia sentiu a necessidade de justificar que António Leitão é um «velho republicano». Ora, se não me falha a memória, «republicano» quer dizer «partidário da República», isto é, de uma «forma de governo em que o povo exerce (?) a soberania, por intermédio de delegados eleitos, para que se zele o interesse de todos».

Se isto é compatível com o regime de tratamento penitenciário que o dr. António Leitão tem mantido, na sua longa carreira de director, à base de uma alimentação atentatória da integridade física dos milhares de homens que têm estado à mercê da sua actuação «recuperadora» pois – num pequeno exemplo –, dispondo, com o seu Ecónomo, da mesma verba de que dispõem outros estabelecimentos, não conseguem dar leite e fruta, como muitos outros dão...

Se é compatível com o republicanismo a manutenção da «autoridade» através da repressão e punição, mantendo seres humanos num subterrâneo insalubre, e em celas disciplinares, a pão e água, talvez para que não pertença nenhum exclusivo ao «legalista» dr. Silvano da Costa, director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz...

Se é compatível com esse ideal dos que sonham com melhores dias, a atitude «democrática» de manter, na sua frente, de pé, perto de uma hora, reclusos ou funcionários, enquanto, «distraidamente», escreve, provocando naqueles uma tensão que poderá levá-los a perder a coragem dos seus intuitos reivindicativos, e contribuindo, no caso dos reclusos, para um agravamento do seu desequilíbrio psíquico...

Se tudo isto é compatível com o republicanismo e a democracia, então, eu quero ser monárquico absolutista, tal como dizia Almada Negreiros sobre as literatices do sr. Júlio Dantas, ex-Presidente da Academia das Ciências: «Se o Dantas é português eu quero ser espanhol!»

Justifica-se, ainda, a nomeação de António Leitão, por ser o director mais antigo, o que não é verdade. Por exemplo, o dr. Davia Fernandes é-lhe anterior.

Mas, conclua-se: o afastamento de Carlos Meira advém, teoricamente, da responsabilização pela fuga de Alcoentre e pela indisciplina que o director, Sílvio Crespo, ali, permitia. – Claro que é referida, apenas, a indisciplina dos reclusos, não a dos guardas!

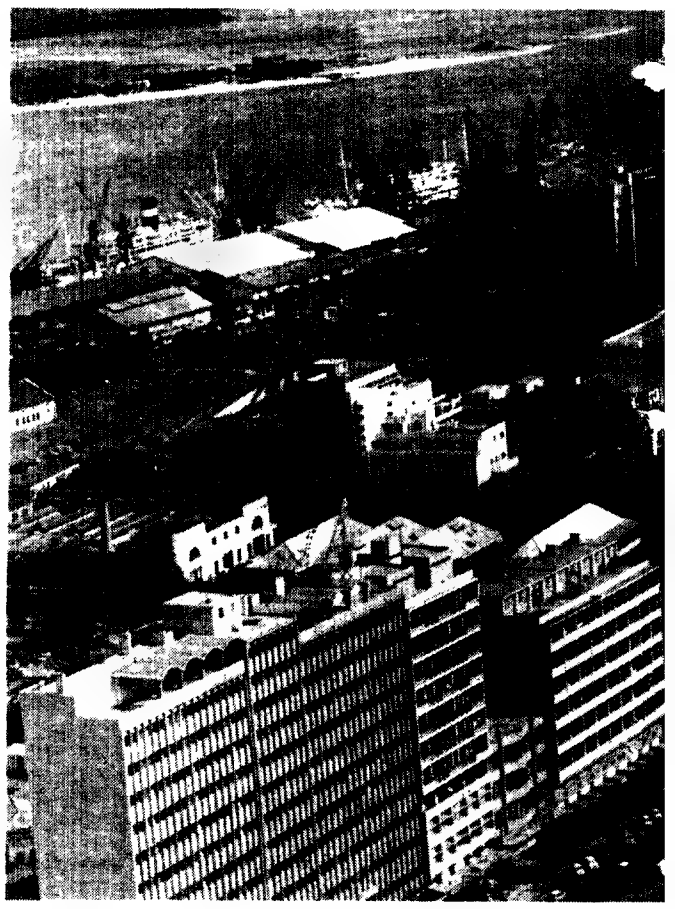
Então, como é possível a nomeação de António Leitão, responsável por uma cadeia onde, durante anos, tem reinado a indisciplina, com motins, explosão de bombas e greves de fome? Como é possível fazer director-geral dos Serviços Prisionais, o principal responsável por uma cadeia que regista, no seu activo, tantas fugas, nomeadamente a fuga «escandalosa» – escandalosa segundo os próprios Serviços – de oito reclusos, através dos canos de esgoto, desembocando, calmamente, e à luz do dia, numa movimentada rua de Coimbra? Não seria preferível ir buscar, para director-geral o responsável pela fuga dos oitenta e nove pides, de Alcoentre?

Não contando com cinco ou seis sempre fiéis e convictos colaboradores de Carlos Meira, este era a trémula luz da democracia, da humanização, da verdade. E, logicamente, impunha-se a necessidade de, urgentemente, varrer os restantes, para que Carlos Meira pudesse, de uma vez para sempre, virar o «destino histórico» da «vida prisional», afinal, uma das causas principais do aumento da criminalidade.

Mas, o que se temia deu-se: a luz, de trémula que era, não se aguentou com os ventos da burguesia capitalista e detentora do poder, que não perdoa a quem tente tocar nos seus privilégios e, pior ainda, não perdoa a quem lhe faça sentir a necessidade de se ver ao espelho pois, as prisões não são outra coisa, senão o espelho da sociedade em que se inserem.

Resta-me registar a alusão que, no seu discurso familiar, de 22 do corrente, o prof. Mota Pinto fez sobre «a criminalidade e os serviços prisionais», utilizando uma terminologia que me obriga a perguntar, ao professor de direito, se não está equivocado no que respeita a «prevenção criminal», para lá de me cumprir dizer-lhe, como cidadão, que nem sequer lhe posso agradecer as referências indirectas que me fez. E por outro lado, reconhecer a demagogia que presidiu às suas palavras, cheias da palavra «demagogia», até porque, no todo, desadaptadas da convicção de um povo que, certamente e na sua grande maioria, ainda que, em certos casos, inconscientemente, está mais próximo de um saudável e fraterno cctern-acionalismo do que virado ao «nacionalismo ou patriotismo» – constante literária do prof. Mota Pinto –, e valor desbotado e debitado de uma classe, desde sempre, «patrioticamente» dominante.

E, consciente, de que não vale a pena recomendar, ao prof. Mota Pinto, a leitura atenta de todo o «processo criminal e prisional português», dado que considero coerente e convicta toda a sua interpretação sócio-política, proponho-lhe um debate televisivo sobre «prevenção da criminalidade» permitindo-me, desde já, acusar a política, também por si apadrinhada, de «promotora da delinquência», o que faço não em termos de «demagogia» mas à base das «realidades» e dos conceitos amplamente discutidos e aprovados no VIII Congresso Internacional de Criminologia, e que teve lugar em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, no passado mês de Setembro.



Vista parc

CARTA DE UM COOPERANTE PORTU

Melhor remune liberdade total

«Melhor remuneração, maior poder de compra, custo de vida mais baixo e liberdade total de movimentação» são algumas das razões que um cooperante português, a trabalhar em Moçambique há mais de um ano, aponta, em carta ao «DL», para manifestar satisfação pela vida no Maputo.

Ao mesmo tempo, traça um quadro da vida na capital moçambicana que desmente, pelo pormenor e minúcia de aspectos do quotidiano, as campanhas lançadas na Europa, particularmente em Portugal, contra a FRELIMO, contra os dirigentes moçambicanos e contra a sociedade socialista que está a nascer na antiga colónia portuguesa do Índico.

O nosso correspondente, que trabalha numa companhia de aviação das carreiras internas e fretamento de carga acentua, por exemplo, o facto de em Moçambique «se tratar da doença das pessoas e não do dinheiro delas pois todos os tratamentos são quase de graça». Assim, depois de contar como foi trabalhar para Moçambique (dificuldades na empresa em Portugal, até para receber as remunerações correntes e descrédito quanto ao futuro económico dos regimes capitalistas europeus), R.L.F.S. diz na sua carta:

«Quando parti daí, vinha contrafeito: disseram-me tanto mal disto... Mas afinal tudo eram mentiras, contadas nem sei com que intenções. É possível que, antes, as coisas fossem como me disseram e até aqui me contaram episódios do mesmo cariz. Mas eu conheço o que vi e senti por mim próprio e só disso posso falar».

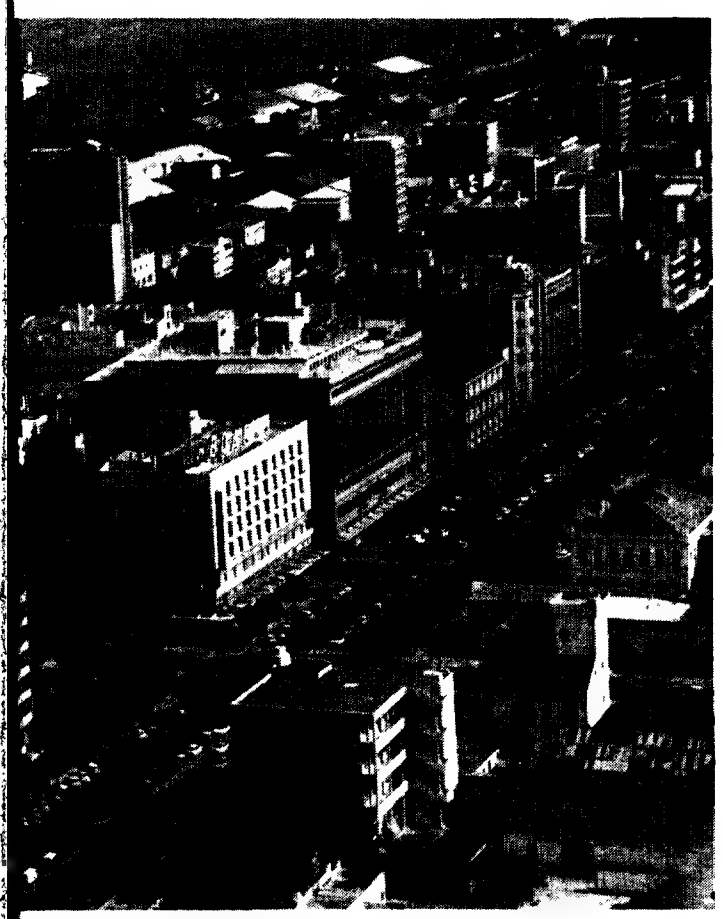
«Por exemplo: quando cheguei havia muitos estabelecimentos fechados mas dois ou três meses depois já não havia nem um único que não estivesse a funcionar. De então para cá vi muito progresso. O calçado era péssimo e caro e agora já há bons modelos e a preços entre 800 e 1.100 escudos, o que é mais barato do que aí quando deixei o país. Tecidos há jeitosos e com bom gosto, as montras estão cheias deles a preços idênticos aos daí em 1977, tal como fazendas para fatos de padrões modernos. Camisas já vão aparecendo modelos bons e modernos e mais baratos do que aí. Rondam os 500 a 600 escudos.

«Há bastante fartura de tudo isto. Digamos que se nota mais de há uns três a quatro meses para cá porque a laboração das fábricas tem sido incrementada e a sua produção tende a normalizar-se completamente».

«Quanto à alimentação há, por vezes, falta de determinados produtos. Todavia consegue-se sempre superar essas faltas substituindo por outros produtos que existem. Eu e os meus temos comido de tudo, mas se há dificuldade em arranjar peixe, não se come, comem-se conservas, por exemplo. Agora começou a haver escassez de carne de vaca e, até que haja mais fartura, vamos começar a consumir carne de búfalo, que deve estar a aparecer no mercado. Entretanto, para compensar a escassez de carne, come-se mais camarão. Claro que não é uma situação idêntica à de Portugal do tempo das vacas gordas, até porque já não existem aí vacas dessas...»

«A vida ainda não está de todo normalizada mas desde que cheguei, muito e muito se tem progredido e continua a ver-se a situação melhorar. Vai demorar mais uns anos até ficar bom, mas estou convencido que lá chegarão.»

«Quanto aos preços são francamente mais baixos. A carne é a 70 escudos e o lombo a 80. O peixe regula entre 16 e 30 escudos cada quilograma. O linguadinho, que é delicioso, comprei-o eu hoje a 23 escudos. O camarão gigante vai de 50 a 120 escudos e o caranguejo é a 50 escudos mas é do tamanho das sapateiras daí, cada uma chegando a pesar



cial do Maputo

UGUÊS NO MAPUTO

eração, de movimentação

de quilo e meio a dois quilos. O açúcar, o arroz e a batata são muito baratos. A hortaliça é que já é mais cara, está aí na ordem de 20 a 25 escudos o quilo. Fruta há com fartura, laranjas, tangerinas, ananás, bananas (a seis escudos), papaia e manga. Há outras frutas mais caras como a melancia e o melão (a 50 escudos). O pêssego, que é muito bom, já se arranja com dificuldade a 60 escudos, embora haja fartura do mais pequeno a 30».

«Mudando para o campo da saúde, grandes progressos foram feitos com a socialização. Não há consultórios privados e por sete escudos e meio todas as pessoas têm direito a assistência médica a até medicamentos a preços de harmonia com os vencimentos de cada um. A minha mulher teve uma crise de coluna e, altas horas da noite, tive de a levar de charola para o hospital. Digo-lhes que foi mais bem atendida e tratada do que aí em Portugal, até nas boas clínicas privadas. De manhã foi radiografada e uma hora depois já estava na presença do médico com as radiografias na mão. O asseio do hospital e o serviço médico e de enfermagem é de longe superior aos Hospitais Civis de Lisboa.»

«O direito à saúde, escusado será dizer, não é discriminado a pretos ou a brancos, tal como o direito à habitação em que a renda é paga na proporção com o ordenado. A partir de agora as rendas de casa são pagas pelas empresas e descontadas no ordenado. Eu pago 1.550 escudos por mês, por três casas assoalhadas e o meu ordenado é de 20 mil escudos. Se a casa fosse de cinco assoalhadas, pagaria 2.800 escudos e se fosse de seis, 3.250 escudos. Para ordenados mais baixos as casas custariam muito menos».

«A grande campanha agora é contra a nudez e os hábitos alimentares errados das populações. O Governo não aceita que preconceitos religiosos e outras crendices privem as populações de proteínas e vitaminas essenciais à saúde. Por exemplo, grande parte da população, de religião muçulmana, não come carne de porco. Outras crenças impedem outras pessoas de comer outras espécies de carne. Como esta campanha é lançada à escala nacional pretende-se resolver «o problema da fome» em Moçambique porque a fome de que se fala é proveniente destas carências e depende da superação delas e de as populações se libertarem dos tabus religiosos e fetichistas».

«Outra coisa que noto é que se vê pouca polícia na cidade. Mas nem é necessária. A população é ordeira e respeitadora. A qualquer hora da noite anda-se à vontade, sem receio de desrespeito».

«Também existem, de certo, os lados negativos das coisas e nem tudo é um mar-de-roas, como calculam. Mas as informações das pessoas que cá viveram são muito agravadas, se não puderem suportar isto e regressarem a Portugal. Muitas dessas pessoas partiram daqui traumatizadas para poderem pronunciar-se sobre as realizações posteriores à sua ida».

«Se fosse a continuar, muito tinha ainda para escrever. Mas creio que já lhes dei uma pequena ideia disto, acrescentando, no entanto, que apesar de cá estarem muitos cooperantes estrangeiros, há ainda falta de técnicos especializados para a vida se normalizar rapidamente e o progresso ser ainda maior. O lema cá é contar com as próprias forças. Por isso o processo é mais moroso. Mas com o tempo será eficiente.»

R.L.F.S.
Maputo, Janeiro de 79

TELEVISÃO, TELEVISÃO...

As crianças da "sobredose"

Pela primeira vez depois da nossa entrada na galáxia Marconi começamos a interrogar-nos seriamente sobre os efeitos a longo e a curto praso daquilo a que Mary Winn chamou *The plug in drug* **(título de um livro que tem dado muito que falar).**

Os franceses queixam-se muitas vezes da pobreza e da ausência de emissões para crianças. Nos Estados Unidos isso não acontece. Todos os dias, em todos os canais e, principalmente, nos fins-de-semana, com aquilo a que Larrie Michie, do semanário *Varicty* **chama «a febre de sábado de manhã», é uma sucessão de Tarzan, Woody, Woodpeckers, Popeys, Panteras Cor-de-Rosa, Duffy Ducks, Super-Heróis, Super-Amigos, Galaxy Geofup e outros satélites robotizados à maneira de** *Star-wars*. **E por entre tudo aquilo mensagens publicitárias (cereais, gulodices, limonadas e bolachas), destinadas a chamar a atenção de uma clientela vasta e gulosa, que também será, em breve, a clientela dos dentistas.**

«Batemo-nos para que sejam proibidos os anúncios que representam um risco para a saúde das crianças ou que podem dar-lhes hábitos alimentares deploráveis», explicava-se em Boston a representante da todo-poderosa «Parent Teacher Association» (com seis milhões e setecentos mil membros). E acrescentava que, na sua opinião, a Federal Trade Association daqui por um ou dois anos tomaria uma atitude semelhante.

O problema, diz-se agora, não está ao contrário do que se julga, nas más mas nas boas emissões. Porque há emissões excelentes destinadas a unir o útil ao agradável, desenvolvendo a inteligência, o sentido da observação, os conhecimentos das crianças em idade pré-escolar e não só, a combater os seus preconceitos, em suma, a instruí-las sem por isso deixar de as divertir. Os espcialistas mais eminentes dirigidos por Edward L. Palmer, com quem falámos, esforçam-se por acordar e fixar a curiosidade de uma audiência instável, caprichosa por definição, incapaz de aplicação e de esforço prolongado, facilitando assim a sua entrada na escola.

Mas, habituados a ver formarem-se e desaparecerem, para voltarem a formar-se, números e letras, as crianças aborrecem-se quando vêem o giz riscar com um simples traço branco o quadro negro. Desinteressam-se então e deixam de prestar atenção.

Para elas a aula devia ser um divertimento com algo de espectáculo, que se acompanha sem nele participar. «**É desesperante**», diz uma professora primária. «**Mesmo que dançasse o sapateado para lhes ensinar a contar até 4, mesmo que tirasse as letras do alfabeto de um chapéu de mágico, só conserguiria deles um bocejar distraído**».

Isto é tão certo que vemos desenvolver-se há já algum tempo no ensino secundário uma aprendizagem da leitura para uso dos alunos que sabem tudo embora não saibam ler. Aprendizagem esta que já apareceu em França, diga-se de passagem. Embora o perigo em França seja menor, há, no entanto, o de vermos degradar-se, sob a influência crescente da Televisão, as faculdades elementares de verbalização e concentração.

BOCA FECHADA E MÃOS QUIETAS

Além-Atlântico a coisa começa com a maior das inocências, em boa consciência, com a autorização e até a incitação das mães a que vão espreitar o que está na televisão. A fim de descansarem um pouco do barulho das crianças. Aparentemente muito menos perigosa do que qualquer medicamento calmante, familiar e discreto, a boa caixa ali está, a um canto, à mão de semear. Basta carregar num botão para que os diabinhos desencadeados e vociferantes se transformem em pequenos seres ajuizados, de boca fechada e mãos quietas. O que é, naturalmente, tentador.

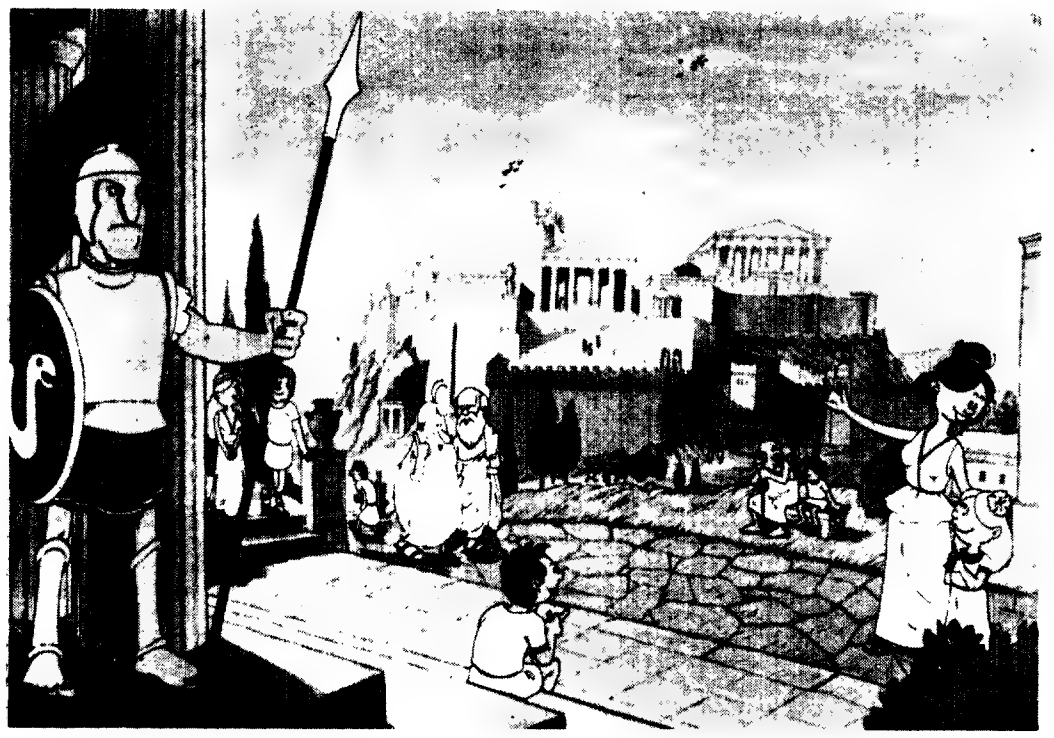
Abre-se a televisão uma vez, duas, às vezes três por dia. Absorve-se o que ela nos propõe, em doses cada vez maiores. Imperceptivelmente passa-se das emissões para crianças às emissões familiares e, por fim, às emissões só para adultos, que, todos juntos, olham em silêncio. Eis como se instala a famosa ausência de comunicação. Eis em que resulta a importância do diálogo pais-filhos. Só a conversa acorda as pessoas. Só a a necessidade de formular pensamentos e sentimentos favorece o desenvolvimento intelectual. O director de um centro de Harlem aberto a crianças de idade pré-escolar, citado por Mary Winn, diz que recebe crianças praticamente mudas, incapazes de pronunciar uma frase correcta, crianças essas praticamente normais sob o ponto de vista médico. Trata-se, no entanto, de crianças a quem raramente se dirige a palavra, e que, por terem aprendido palavras na Televisão sem terem ocasião de as pronunciar, compreendem o inglês mas não o falam!

Quer se trate de brancos ou de pretos, de ricos ou de pobres – os prejuízos devidos ao uso imoderado da televisão ingoram as barreiras sociais e raciais –, quando adolescentes, disporão de um vocabulário de umas duzentas palavras hesitantes, abreviadas, onomatopaicas. É certo que alguns adultos se têm alegrado, tal como Charles Reich em **The greening of America**, com o acordar de uma «nova consciência», felicitando-se com a demissão do verbo e saudando o reino da música. Sire, a palavra morreu, viva a nota! Já não se pensa, sente-se. É uma opção.

MODOS DE EMPREGO

Outro fenómeno é a ausência de invenção, de imaginação à hora do recreio, verificada por todos os educadores. Os jogos são decalcados da emissão da véspera, os brinquedos imitam as figuras dos desenhos animados. «Dantes, disse-nos uma educadora infantil de Nova Inglaterra, **as crianças descobriam com que se ocupar sem a minha ajuda. Agora é preciso constantemente chamar-lhes a atenção. São passivos, indiferentes. A tudo. Até à violência.**

A televisão dessensibiliza-nos, confirma um professor de psicologia do Mississipi, citado por Harry F. Waters, no **Newsweek**, ela torna-os cegos e surdos aos actos de brutalidade, reais, simplesmente porque estão habituados a vê-los no pequeno «écran» o dia inteiro.



Mas isto não é o mais grave:. o hábito de ver os ricos, os poderosos, os astutos, os homens e os brancos dominar os pobres, os fracos, os ingénuos, as mulheres e os pretos, é mais grave ainda. A sua escala de valores, diz Robert Liebert da Universidade de Nova Iorque, é de um conformismo inquietante e desencorajador para quem sonha com uma sociedade mais justa e mais igualitária.

O remédio para tantos males? Haveria um, radical, defendido por Mary Winn: atirar o aparelho de televisão pela janela. Mas serão raros os que vão seguir tal conselho. Em regra aconselha-se a desaprender e depois a aprender a ver TV de outro modo. Desintoxicar a criança sugerindo-lhe outras ocupações. Limitar progressivamente e com firmeza o seu consumo de droga televisiva. Convidá-la, por exemplo, como o sugere mrs. Goldfarb, professora num colégio de Manhattan, a inscrever-se nos telespectadores anónimos (expressão inspirada nos alcoólicos anónimos). E conseguir assim servir-se desse instrumento privilegiado em vez de se deixar dominar por ele.

Já se fizeram alguns esforços junto de alunos entre os dez e os catorze anos, disse-me uma professora que encontrámos no escritório de Debbi Bilowit, responsável por essa ofensiva patrocionada pelo serviço público. Trata-se de desenvolver com o auxílio de livros, o sentido crítico dos jovens, fazendo de uma ou de outra emissão um tema de redacção. Esta nova matéria fará parte do programa. E os pais são incitados a seguir as reportagens e docudramas dos filhos, analisando-os, julgando-os, situando-os – se o puderem –, na paisagem histórica, geografica e social revelada por essa janela aberta sobre o mundo.

©LE MONDE

TERRENO INDUSTRIAL

VENDE-SE

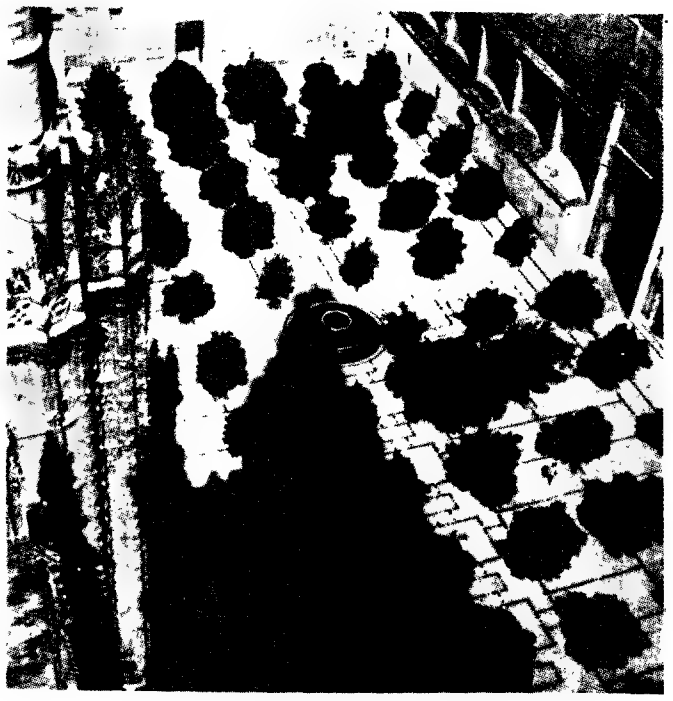
Situado na Malveira com a área de 6000 m2, bom para instalar fábrica ou armazéns. (Perto dos Caminhos de Ferro). Tratar com Albano ou Teixeira – Apartado 8 – Malveira ou telef. Exp. 2562616, h. descanso – 2531503

ESPAÇO INDIVIDUAL. ESPAÇO SOCIAL. ESPAÇO FAMILIAR. (8)

Propriedade privada a dar serventia... (II)

R. TOULSON A. LEITE

Prosseguimos hoje no subtema em epígrafe, detendo-nos ainda nos conceitos de «distância fixada» (distance setting) ou «concordada» e no de «distância individual» (individual distance) para especulações sobre os quais coligimos um grupo de 4 fotografias. Três nossas e uma de um folheto turístico relativo à região do Sudeste francês «Laguedoc/Roussillon» que nos foi gentilmente cedido pela Air France. Pelo nosso artigo de 9-V-78, o n.º 3 desta série, havíamos prometido averiguar por inquérito directo «o que pensam famílias de fracos recursos» (não dizemos eufemisticamente «menos abastadas» porque em abastança nos parece se pressupõe implicitamente existência de «um saldo»... positivo!) das suas habitações de «galeria/varanda» que povoam ou urbanizam (passe o termo) diversos «bairros» ou aglomerados «residenciais» (releve-se-nos também este termo) de Lisboa. Como na Musgueira-Norte, Olivais-Velho, Qt.ª do Morgado, Células E e F de Olivais-Sul, Zona J de «Chelas» Quinta do Pailepa, Charneca do Lumiar, Bairro do Padre Cruz, Zona I de «Chelas», Quinta das Laranjeiras, Quinta do Ourives, totalizando cerca de 2 mil fogos. Incluindo os de r/c, parte deles com acesso directo da via pública às habitações. Situação, quanto a nós, não privilegiada em relação às habitações em andares de galeria, porquanto se, como já o dissemos, auferem aquelas de certa independência habitacional relativamente a acesso, devem, no entanto sentir-se, de certo modo, contaminados os seus moradores pela insatisfação que já detectámos nos seus vizinhos dos blocos que uns e outros habitam. O subtítulo que demos de «Propriedade privada a dar serventia...» resulta de resposta de um morador de «galeria/varanda» em uma primeira entrevista já por nós realizada, recentemente. Por agora, pois, com auxílio de imagens, a representação exemplificada de «distâncias individuais e familiares» em casos simples, mas, por ventura e persuasivamente, significativos em certa medida.



2 – «Pátio de los Naranjos», visto do alto da torre da Giralda de Sevilha.

1 – Esta fotografia foi tirada em Genève, em Outubro de 1970, da Ponte toponimicamente designada do Monte Branco (Pont du Mont Blanc) que liga as duas margens da cidade. Na confluência do Lago Léman com a nascente do Rio Ródano que dali justamente parte, alimentado pelas águas do Lago, para atingir em longo percurso a costa francesa do Mediterrâneo. Este corpulento pássaro alimenta-se de peixes do Lago. Faz a sua «pesca» ou «caça», lançando-se das alturas, com o pescoço estendido prolongando aerodinamicamente o seu corpo, ginástica e atleticamente conformado como uma bala ou um torpedo, e mergulhando em voo picado rapidíssimo (para lhe não escapar a presa). No momento do instantâneo, estão os nossos protagonistas em repouso, boiando nas calmas águas do Lago. Repare-se, então, quanto de afastados se encontram uns dos outros. E esta distância, variável como se nota, mas dentro de certos limites, é por todos respeitada. Limite inferior, pela razão que invocaremos como provável. Limite superior para que possam os figurantes considerar-se em grupo «sociável», talvez até colaborante ou em simples aproximação «soit disant» atectiva. Três figurantes à esquerda da gravura estão mais chegados, por alguma razão especial, ou de comício ou de excepção ou de acaso ou porque se movem no momento do instantâneo. Ao centro da imagem, um dos corpulentos pássaros levanta-se para iniciar voo. E o que nos parece, então, evidente, é que as distâncias a que se colocam uns dos outros quando em repouso sobre a água, terá como justificação coerente a de que terão já há muito concordado entre si que cada um deles para poder instantaneamente levantar voo e ir à sua vida, necessitará sempre à sua volta de espaço suficiente para livremente bater as suas asas. Sem incomodar, até pela vibração do ar a curta distância, ou ser prejudicado pelos seus vizinhos de ocasião. E a distância que cada um mantém em seu redor, não será senão a expressão de «distância individual» que caracterizará a espécie animal, para a situação em questão, a que pertencem os simpáticos e ginasticados passarolos.

4— Verão de 1977. Praia não apinhada à hora do instantâneo. O guarda-sol, aqui, é um símbolo. Como um padrão levantado na orla marítima, encerra uma mensagem, definindo um território. Um espaço comum a oito figurantes, talvez uma só família. Poucos seriam, a não ser crianças em desordenada correria, que se atreveriam a pisar algum pedaço do areal contido numa linha que circunscrevesse estes banhistas em tão repousante e tentador banho de sol.

2 – Repare-se no espaçamento regular das laranjeiras, neste caso distância geométrica para poder ser arquitectónica. A sua inserção neste espaço empedrado teve em vista, além de realce em aspecto decorativo, tornar o pátio habitável, refrescando-o e humedecendo-o, a níveis convenientes, na época do calor tórrido da Andaluzia. No entanto, a distância fixa a que se colocaram as árvores vai garantir a sua sobrevivência até o limite da sua longevidade e a plena maturidade na fase própria do seu desenvolvimento.

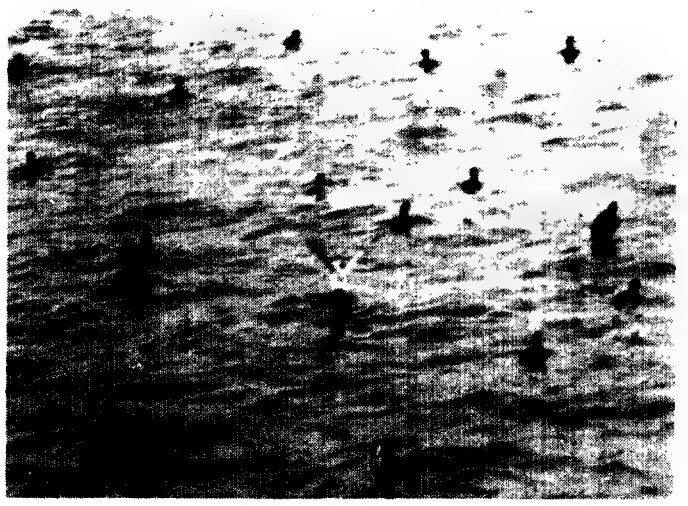
3 – Também neste caso estão os arbustos conveniente e regularmente espaçados, a distâncias que têm de considerar-se mini-

3 – Ao fundo a cidade fortificada de Carcassonne. No primeiro plano um bem tratado pomar.

mas entre si. Defesa individual de espaço para se assegurar desenvolvimento perfeito e completo. Repare-se no canto inferior esquerdo da imagem, como se previu para arbustos ainda «crianças» um espaço já equivalente ao necessário a um arbusto «adulto». Em visão ou miragem antropomorfica, ocorrer-nos-ia afirmar que, identicamente ou em analogia, para o «homo sapiens sapiens (sapiens)», na sua infância, também deveriam ser assegurados espaço e independência individuais, pensando-se, em antecipação não prematura, no desenvolvimento integral dos representantes dessa omnipotente e omnisapiente espécie. Em uma habitação seria de recomendar um quarto independente para cada morador, desde a mais recuada infância. Nunca, cremos, e connosco certamente todos, ou alguns muitos, daqueles que perfilham uma filosofia – e uma pedagogia socio-política consentânea com ela – que concebesse o desenvolvimento da criança atendendo especialmente ao despertar e afirmação de características individualizadas, criadoras e de independência, nunca, diziamos, duas, três, quatro ou mais crianças num só compartimento de dormir e «arrumadas», por exemplo e na melhor das hipóteses, em beliches sobrepostos. A este aspecto de reserva de «privacidade» (ou «privatividade» como também se tem designado) individual e pessoal, regressaremos em outra oportunidade. Entretanto, para terminarmos por hoje, uma breve referência a uma notícia da Imprensa, de meados de Dezembro passado, relativa a certa medida tomada em certo país, que prescrevia para Junho de 1979 (a 7 meses dessa determinação!!!) um aumento de «abono de família» de cerca de 6,5 contos de réis para 11 mensais, pelo nascimento de um terceiro filho. De forma, justificava-se, a compensar o «agravamento preocupante da diminuição de natalidade» e o decréscimo ou suspensão demográfica. Mas, onde, na maioria dos casos, se pensa irá alojar-se essa excedente e, ainda há bem pouco, imprevista criança? Que disposições se irão tomar para considerar que essa criança, tornando-se consumidora (e produtora) como todos os demais cidadãos ou a maioria deles, consumirá, outrossim, espaço, começando por consumí-lo justamente na habitação? De um provérbio Sumério, tradicional e patriarcalmente subentendido no código de Hammurabi de há 36 séculos, sentenciava-se: «Casa com uma mulher de acordo com a tua preferência e tem um filho assim o teu coração o deseje!». (*)

(*) De Jacqueta Hawkes, The First Great Civilisations (As Primeiras Grandes Civilizações – Mesopotânia, Vale do Indo e Egipto) – Penguin Books.

Nota: na gravura dos índios da planície do nosso artigo de 6 de Dezembro – leia-se: Acampamento (sugere estabelecimento nómada)



1— «La foulque macroule» (fulica atra), assim denominam os genebrinos o passarolo acrobata da gravura que depois de mergulho em voo picado aflora à superfície e se detém em repouso ou vagueando como os patos. O nome do pássaro, incluindo o do seu «distintivo» em latim, científico, entre parêntesis, foi-nos gentilmente facultado por uma amável senhora da Swiss Air a quem favoravelmente recorremos e a quem aproveitamos, nesta referência, para agradecer.

PELA MÃO DE UM JORNAL

Carnaval volta a Setúbal para ser (mesmo) popular

Anunciadas pelo «DL» em primeira mão, as novidades que se inscrevem no Carnaval da cidade de Setúbal foram este ano iniciativa de um jornal local (o «Jornal Setúbal»), com o apoio da Câmara Municipal e do Governo Civil. Em certa medida, uma «restauração» como nos explica um dos responsáveis:

«Uma das nossas iniciativas é um I Grande Corso Popular de Setúbal, que se realizava nesta cidade até 25 de Abril mas que nunca mais se pôde efectivar. É preciso que se diga que o Corso, na sua última edição particularmente, tinha um carácter antipopular, muito embora tivesse milhares de pessoas a assistir. Um dos exemplos: foi posta a desfile uma jaula em que dentro, se meteu uma das chamadas figuras típicas da cidade, um homem desequilibrado mental que, ao longo do percurso, era gozado e mesmo agredido. Só este episódio revela o carácter desta manifestação».

A alternativa que nasceu este ano:

«Nós queremos antes de mais fazer uma grande festa popular: à tarde com o desfile do Corso e à noite copectáculos com o José Viana, a Dora Leal e música para divertir as pessoas. O Corso terá um carácter essencialmente virado para as actividades distritais: vão des desfilar grupos culturais, grupos populares, clubes de bairro, bandas, firmas comerciais, unidades colectivas de produção agrícola, e não queremos que as pessoas fiquem nas bermas da Avenida Todi a ver a banda passar. Queremos que participem com os seus pequenos grupos, que encham a avenida, que dancem, que brinquem».

ATRACÇÕES

O pormenor, na palavra de um dos responsáveis:

«Temos as chamadas atracções de Carnaval, os nomes que chamam as pessoas, embora o façamos por questão melhorar a qualidade e expectativa do que vamos produzir. Além das quatro presenças do grupo do José Viana, no Inatel, com música e humor, contamos ainda ter por cá, o actor Francisco Cuoco, que faz o papel do «Astro» na telenovela do mesmo nome. Se as negociações que temos entre mãos não falharem, e tudo indica que não vão falhar, teremos este actor desde o dia 25 entre nós ou, na pior das hipóteses, no dia 27 para estar no Corso e no baile da noite».

Por fim, a chamada de atenção:

«Um aspecto importante. Os festejos de Carnaval deste ano são da responsabilidade de um jornal que é propriedade de uma Cooperativa, a Cooperativa de Informação «Jornal Setúbal», S.C.A.R.L., e não de um grupo de pessoas que as concretiza para lucros pessoais Trata-se de ajudar um órgão de Informação que não vive nem de subsídios nem de empréstimos bancários, nem de balões de oxigénio. É um caso ímpar da Informação regional portuguesa, que em menos de um ano de vida já teve ocasião de mobilizar as populações para actividades e manifestações de índole cultural, desportiva e recreativa, além de produzir um jornal que é já, indiscutivelmente, o de maior implantação e estatura. É essa a razão que nos anima a fazer deste Carnaval um sucesso».

Vamos ver teatro de Frank Wedekind

Princípio da modernidade no teatro «Tragédia infantil» é a peça que as Produções Teatrais S.C.A.R.L. projectam estrear a 21 de Março no Palácio das Galveias.

Escrita em 1890-1891 por Frank Wedekind, ela veio iniciar aquilo que se chamaria o «teatro expressionista alemão». O despertar da sexualidade, a pressão social burguesa, a marginalidade, o imaginário, o sonho percorrem este texto em que trabalham António Caldeira Pires, Carlos Mourato, Cristina Hauser, Diogo Dória, Elsa Wellenkamp, J.A. Osório Mateus, João Pinto Nogueira, Leonaldo de Almeida, Maria João Brilhante e Suzana Borges.

A estreia de Wedekind em Portugal representa a abertura a uma dramaturgia desconhecida e redescoberta na Europa no início desta década. O espectáculo tem a colaboração do Instituto Alemão.

Vietname invadido pela China

•Mortos 3500 chineses e destruídos 80 tanques
•Tropas chinesas detiveram o seu avanço

Fábricas, centrais eléctricas e instalações de comunicações no Norte do Vietname foram bombardeadas pelos agressores chineses, que, na madrugada de sábado passado, desencadearam um criminoso atentado contra a soberania e integridade de Hanói. Numerosas vítimas entre os civis e «danos terríveis» foram causados já por esta invasão na qual estão envolvidos 170 mil homens, infantaria, blindados, artilharia e poderosos meios aéreos de apoio. A agressão estende-se por uma vasta zona que vai do golfo de Tonquim até à fronteira com o Laos. Nos primeiros dias de luta, o povo vietnamita rechaçou os agressores, tendo liquidado mais de 3500 soldados chineses e tendo danificado seriamente cerca de 80 tanques.

A capital vietnamita está em estado de alerta, enquanto milhares de pessoas (que não perderam a calma e encontram na história recuada e recente sobejos motivos de confiança) realizaram uma manifestação de protesto contra a invasão. Os chineses ocupam neste momento onze pequenas cidades e aldeias nas cinco províncias fronteiriças: Cao Bang, Lang Son, Hoang Lien, Lai Chau e Quang Ninh.

Entretanto, o director-geral do departamento das Questões Asiáticas do MNE japonês, Kensuke Yanagiya, declarou hoje no Parlamento em Tóquio que as tropas chinesas suspenderam o seu avanço, após penetrarem cerca de dez quilómetros adentro do território vietnamita. A Oposição interpelou-o para que ele dissesse quais as suas fontes de informação, mas ele recusou-se a revelá-las.

A Reuter refere, por sua vez, que o vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, afirmou que a China planeava apenas uma ofensiva limitada contra o Vietname. Estas declarações terão sido prestadas a Alejandro Orfila, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, que se encontra em visita a Pequim e que foi recebido por Deng. Este afirmou o costumado estribilho de que a invasão era «uma resposta às provocações vietnamitas». Por sua vez, o «Jornal do Exército de Libertação» escrevia antes que a China poderia suspender a sua ofensiva (apresentada na capital chinesa como um «contra-ataque contra a agressão vietnamita») logo que a «paz e a estabilidade tivessem sido restauradas na fronteira».

De notar o silêncio persistente da China sobre o andamento da luta.

Por agora é difícil avaliar as consequências do conflito. Recorde-se que entre o Laos e o Vietname existe um tratado de amizade e cooperação, desde o ano passado. Ontem, no decurso da visita do primeiro-ministro vietnamita ao Camboja, idêntico tratado foi assinado entre Hanói e Phnom Penh. Será que o Laos e o Camboja irão envolver-se no conflito?

Por importante que essa questão seja, o mais sério desta agressão situa-se no plano das relações entre a URSS e os EUA. Nunca como no sábado de madrugada o espectro de uma terceira guerra mundial aflorou com mais gravidade de há uns anos a esta parte.

A «carta americana» que a China está claramente a jogar e o aventureirismo irresponsável da sua política de guerra (a China defende, como se sabe, a tese de que a terceira guerra é inevitável) tornam extremamente perigosos os acontecimentos do momento presente.

A recente visita que o vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, fez aos EUA e ao Japão e a franqueza com que ele referiu a iminência de uma «acção punitiva contra o Vietname» fazem supor que o eixo Washington-Tóquio-Pequim, proposto pelo dirigente chinês e publicamente recusado pelos EUA, poderá estar já a funcionar em pleno. As declarações até agora produzidas pelos responsáveis japoneses e americanos sobre esta invasão são de molde a gravar estas suspeitas. De facto, tanto em Tóquio como em Washington se ligam abusivamente estes acontecimentos à conquista do poder em Phnom Penh por um movimento cambojano, firmemente ligado aos anseios populares de libertação do regime brutal e pró-chinês de Pol Pot e Ieng Sary. Numa carta que o presidente Carter dos EUA escreveu ao dirigente egípcio Sadat, Carter diz hipocritamente que é preciso que os chineses retirem do Vietname e que os vietnamitas retirem do Camboja.

O certo é que basta a leitura dos «rumores não confirmados» que nas últimas semanas enchiam as páginas circunspectas de certa imprensa ocidental para se concluir que algo de sinistro andou tramando Deng Xiaoping pelos «rodeos» dos EUA e pelos gabinetes de Tóquio. Uma das pontas visíveis do «iceberg» é o regresso um tanto inopinado de Sihanuk a Pequim e o boato espalhado por todas as agências ocidentais de que Hanói teria muita esprança num governo de reconciliação nacional no Camboja com o príncipe Sihanuk à cabeça.

A hipótese de uma intervenção soviética no conflito, que parece não ser de afastar em face da enérgica advertência de Moscovo a Pequim, levanta, evidentemente o problema de saber se os EUA ripostariam. Colocando o mundo ante uma tal perspectiva, os chineses demonstram uma vez mais que estão empenhados em prejudicar todos os esforços tendentes ao desanuviamento. A atitude deles em relação ao Vietname faz lembrar muito as posições assumidas pelos hitlerianos antes da segunda guerra: depois de escolherem os alvos da sua agressão, os dirigentes do III Reich lançavam-se numa violenta campanha de intoxicação da opinião pública mundial, fazendo crer que as suas futuras vítimas eram as agressoras. Tal como a China está hoje a fazer com o Vietname.

Fontes militares japonesas revelaram ontem que navios de guerra norte-americanos e soviéticos intensificaram a sua actividade no Sueste Asiático, depois do começo da agressão chinesa. Parte da sétima esquadra dos EUA efectuou ontem treino com tiro de mísseis a 200 milhas a sudoeste de Okinawa. As mesmas fontes recusaram-se a comentar a chegada ontem à base de Okinawa de dois aviões norte-americanos Hawkeye E-2-C equipados com radar. Também se negaram a confirmar que caças com base em porta-aviões naquela base efectuaram exercícios de descolagem e aterragem na base aérea de Kadena daquela ilha.

Entretanto, numa nota ao Conselho de Segurança da ONU os vietnamitas evidenciaram a sua intenção de resistir e derrotar os agressores que acusaram de ter adoptado os «métodos feudais» dos seus antepassados.

URSS intervirá se a China não interromper a invasão

A União Soviética lançou ontem à noite uma advertência formal à China, intimando-a a retirar as suas tropas do Vietname «antes que seja demasiado tarde».

O Kremlin acompanhou esta advertência com uma ameaça muito clara de conflito armado, sublinhando que a URSS assmumiria os compromissos que subscreveu no tratado de aliança e amizade com o Vietname, acrescentando que o povo chinês tinha «necessidade de paz e não de guerra».

De passagem, o Governo soviético fustigou «a política de chantagem e pressão» conduzida pelos dirigentes de Pequim no Sueste asiático em geral, e no Vietname em particular.

Por outro lado, «refutou» o argumento avançado por Pequim para justificar a incursão das suas tropas no território vietnamita um «contra-ataque» para «punir» Hanói pelas suas «provocações armadas».

Para Moscovo, Pequim recusa-se simplesmente a admitir a queda do «regime sangrento» de Pol Pot no Kampuchea. Tomar isso como pretexto para uma agressão, afirma o Governo soviético, poderia levar as «sumidades chinesas» a «um fim infame e sem glória».

No entanto, na medida em que a China já anunciou que depois de dar uma «lição» ao Vietname, as suas tropas limitar-se-iam a «defender o território», é lícito pensar que um confronto directo armado entre a URSS e a China ainda poderá ser evitado.

Por outro lado, podemos perguntar hoje se o conflito sino-vietnamita não irá semear tensões no seio do campo socialista. Com efeito, nem a Roménia, nem a Jugoslávia tinham ainda formado uma posição oficial, ontem à noite, mas é pouco provável que se associem a uma condenação pura e simples da China.

Condenação firme e vigorosa da criminosa agressão chinesa contra o Vietname, em todos os países socialistas europeus (excepto na Roménia e na Jugoslávia), em todos os PC's do mundo ocidental, em vários países do Terceiro Mundo, e hipócritas declarações de preocupação no Japão, EUA, certos países da Associação dos Estados do Sueste Asiático (ASEAN) – eis em síntese as reacções até agora conhecidas aos graves acontecimenros ocorridos no Sueste Asiático.

A RDA, num comunicado intitulado «Tirem as mãos do Vietname» condena com a mais profunda indignação a agressão chinesa, considerando-a «um crime contra a paz e a segurança internacionais» e entendendo que se trata de «um desafio a todos os povos amantes da paz». Enquanto renova a sua solidariedade com o Vietname a RDA exige a imediata suspensão incondicional de todos os actos bélicos e a imediata retirada das tropas chinesas. O comunicado é assinado pelo CC do PSUA, pelo Conselho de Estado, pelo secretário-geral Erich Honecker, pelo Conselho de Ministros e pelo presidente Willi Stoph.

Por sua vez, o Governo búlgaro difundiu em Sofia um comunicado redigido em termos veementes em que se ataca «o atentado brutal aos princípios do direito internacional» e se manifesta o apoio incondicional ao povo vietnamita.

A Checoslováquia pronuncia-se contra «mais esta manifestação do reaccionarismo e chauvinismo da política anti-socialista e antipopular chinesa», renovando também o seu apoio ao Vietname. Em Roma, o PCI, num breve comentário no «Unita», apoia as teses vietnamitas, enquanto os democrata cristãos, pela voz de Luigi Granelli, consideram a invasão de que é alvo o Vietname como uma ameaça à paz mundial. Lucio Magri, dirigente de «Unidade Proletária» (extrema-esquerda) pede um «pronunciamento mundial» que ajude a pôr termo ao conflito, e sugere aos movimentos de esquerda que denunciem «a lógica dos dois blocos».

Em Madrid, Santiago Carrilho, líder do PCE, condenou a iniciativa militar chinesa, designando-a como «autêntico exemplo de hegemonismo».

EUA, RFA E JAPÃO

Os Estados Unidos pediram sábado a retirada das tropas chinesas do Vietname, mas «não crêem que a China tencione exercer o seu domínio sobre o Vietname», indicou fonte oficial, domingo, em Washington.

A mesma fonte precisa que esta análise se baseia em relatórios dos serviços secretos, considerados «óptimos».

Nos meios bem informados da capital americana, por outro lado, prevalece a impressão de que o conflito sino-vietnamita não deverá levar a uma crise mundial, embora salientam, nesses meios, que, por ora, é impossível prever quando é que Pequim porá termo à sua intervenção militar.

Segundo uma fonte governamental que quis manter o anonimato, os Estados Unidos, porém, entraram em contacto com a União Soviética e com a China, a fim de manifestarem o seu receio quanto a um alargamento do conflito. Os EUA pretendem, entretanto, que o Vietname retire as suas tropas do Camboja. Carter enviou, no domingo, uma mensagem urgente ao seu homólogo egípcio, Awuar El Sadat, a proósito do conflito sino-vietnamita, anunciou entretanto a presidência egípcia.

Esta mensagem foi transmitida por Harold Brown, secretário americano da Defesa, que visita actualmente o Egipto.

O Governo alemão federal, por seu turno, iniciou uma série de consultas com países «amigos», na sequência da intervenção militar chinesa no Vietname, indicou, ontem, nesta capital, um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em Tóquio, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, afirmou que os combates junto à fronteira sino-vietnamita são «profundamente lamentáveis», apelando à China e ao Vietname para resolverem a «disputa» de forma «pacífica».

Sonoda, citado por um porta-voz do Ministério, disse que o Japão tinha lançado um apelo a ambas as partes para solucionarem de forma pacífica a questão fronteiriça. O ministro nipónico declarou, ainda de acordo com o porta-voz, que a paz deve voltar logo que possível a toda a Indochina.

O porta-voz acrescentou que o Governo nipónico dera instruções aos seus embaixadores em Pequim e Hanói para solicitarem explicações oficiais junto dos dois Governos.

Ontem, aviões da Fora Aérea japonesa seguiram o rasto de dois aprelhos de reconhecimento soviéticos que se crê terem-se dirigido para leste da ilha chinesa de Hainan na sequência da importante incursão chinesa ontem, anunciou a agência de defesa nipónica.

Os dois Tupolev TU-95 DS foram localizados ontem de manhã a atravessar o estreito de Tsushima, entre o Japão e a Coreia do Sul, e depois entre Okinawa e Miyako, ilha situada 350 km a leste de Taiwan, rumo a sudoeste.

Tendo em vista o tempo que passou e a velocidade dos aparelhos, crê-se que estes se dirigiram para leste de Hainan, no mar do sul da China, 300 km a leste do Vietname, não tendo sobrevoado o Vietname.

PCP condena agressão chinesa

A direcção do Partido Comunista Português qualificou de «crime hediondo» o ataque que o exército da China Popular desencadeou contra a República Socialista do Vietename.

Para o PCP, esta acção militar «confirma o carácter profundamente reaccionário da política dos dirigentes de Pequim» e está ligada «às recentes viagens do vice-primeiro-ministro chinês aos Estados Unidos e ao Japão».

O PCP, por outro lado, enviou ao Comité Central do Partido Comunista do Vietname um telegrama onde manifesta a sua «inteira solidariedade com o Partido Comunista e o heróico povo vietnamita».

MÉDIO ORIENTE

Israelitas expulsos do Irão

O Irão anunciou ontem à noite a expulsão dos 67 israelitas que ainda se encontravam no país e chamou todos os representantes iranianos que se encontram em Israel.

As medidas foram anunciadas pela agência oficial PARS poucas horas depois do primeiro encontro entre o primeiro ministro Mehdi Bazargan, e o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat.

Segundo a PARS o fim de todas as relações com Israel e o apoio ao povo palestiniano contituem pedras angulares da política do novo governo.

Arafat assistiu a uma reunião do governo provisório no segundo dia da sua visita a Teerão. Declarou depois que os novos dirigentes lhe tinham afirmado que a vitória da sua revolução não seria completa até à vitória dos palestinianos.

Entretanto, hoje de manhã, confirmou-se a normalização na capital do Irão, onde o recomeço do trabalho é geral, depois de o governo ter lançado um novo apelo aos iranianos para reiniciarem as suas actividades normais.

Uma semana após a vitória da revolução, as últimas sequelas da violência tendem a desaparecer, enquanto os novos dirigentes vão definindo melhor as suas opções.

Numa entrevista concedida ao «New York Times», Mehdi Bazargan anunciou que autorizaria o Partido Comunista Iraniano «se este não provocasse perturbações», que o «Comité Khomeiny» será dissolvido «dentro de uma ou duas semanas» e que o Irão recomeçará em breve as suas exportações de petróleo. Contudo não precisou a que nível se situariam.

Por seu turno, um porta-voz da Companhia Nacional Iraniana de Petróleos (NIOC) declarou que estará «pronta» a retomar normalmente a sua produção «dentro dos próximos dez dias». A Imprensa iraniana calcula que a exportação de petróleo em bruto e de gás deverão ser precedidas de negociações com as companhias ocidentais e a URSS «para preservar os interesses do Irão».

Enquanto Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), instala hoje a representação da OLP nas instalações anteriormente ocupadas pela missão israelita (a Imprensa de Teerão considera que «o Irão se vira para o campo palestiniano»), a próxima eventual legalização do PC Iraniano («Tudeh»), que distribui já abertamente um jornal diário («Mardon – O Povo), é comentada com prudência pelos editorialistas iranianos.

Por outro lado, à excepção de alguns empurrões e atritos no aeroporto com os cidadãos americanos que abandonam o país, a evacuação dos estrangeiros prossegue normalmente e sem pânico. Mas de mil pessoas abandonaram ontem o Irão a bordo de aviões especiais, deixando atrás de si uma cidade que se tornou subitamente austera e disciplinada, onde a ordem é assegurada nas ruas e bairros por militantes religiosos.

Saliente-se, por fim, que o quotidiano saudita «Al Nadoua» toma posição a favor do novo regime iraniano, lançando uma «advertência contra toda a tentativa destinada a enfraquecer a posição corajosa tomada pelo Irão a favor da nação árabe e da sua luta contra o inimigo sionista».

«O Irão voltou hoje à sua essência islâmica original: partilhará, a partir de agora, a mesma sorte da nação árabe e apoiará a luta legítima contra o inimigo comum», sublinha o jornal.

O comentador do «Al Nadoua» denunciou também «a propaganda israelita, que procura fazer crer que os últimos acontecimentos na região (situação no Irão) afectarão a totalidade do mundo árabe, e que apresenta Israel com um Estado desejoso de paz quando afinal o seu verdadeiro objectivo é suscitar um conflito entre o Irão e a nação árabe».

KHOMEINY DOENTE?

O «ayatollah» Khomeiny anulou todas as entrevistas até à próxima quinta-feira, informa hoje a «Voz da Revolução» (ex-Rádio Teerão).

Esta decisão foi tomada, acrescenta a Rádio, em virtude do cansaço que acometeu o «ayatollah» originado por um aumento considerável de trabalho nos últimos dias.

Pub

FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA

AO PRIMEIRO-MINISTRO
AO MINISTRO DAS FINANÇAS E DO PLANO
AO MINISTRO DO TRABALHO
AO SECRETÁRIO DE ESTADO
DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

AOS TRABALHADORES
DA D.G.C.I.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Desde há 4 anos que os trabalhadores da DGCI aguardam que a reestruturação das suas carreiras seja publicada, tendo em conta as suas reinvindicações e interesses.

Apesar das propostas realistas apresentadas pelos trabalhadores a saída da reestruturação entrou num impasse provocado, por um lado, pela **intransigência do Secretário de Estado da Administração Pública** e, por outro lado pela **incapacidade de diálogo com os Sindicatos demonstrada pelo Ministro das Finanças e do Plano**.

As Direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública das zonas Norte, Centro e Sul **após terem envidado todos os esforços para ultrapassar a situação** criada pela intransigência governamental e considerando embora estar **abertos à discussão com os responsáveis do Governo** decidiram, com base no mandato que lhes foi conferido pelo Encontro Nacional da DGCI de 19 de Janeiro, mobilizar os trabalhadores **para uma greve de dois dias** a 22 e 23 de Fevereiro.

Assim e ao abrigo do disposto nos pontos 1 e 2 do artigo 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, vimos por este meio avisar que os trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos representados pelos Sindicatos abaixo-signatários, **farão greve nos dias 22 e 23 de Fevereiro como forma de luta para garantir**:

— a retroactividade do Decreto-Regulamentar das carreiras conforme o Decreti-Lei de Bases da Reestruturação

— as remunerações acessórias e nomeadamente a aplicação do seu regime aos administrativos, trabalhadores auxiliares, trabalhadores do núcleo de informática

— a aceitação no fundamental das propostas de alteração apresentadas

— a publicação do Decreto-Regulamentar dentro dos prazos previstos.

TRABALHADOR DA DGCI ADERE À GREVE!

SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS NOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA OS TEUS PROBLEMAS SERÃO RESOLVIDOS!

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1979.

AS DIRECÇÕES DOS
SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
O SECRETARIADO PROVISÓRIO DA
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

AFRICA

Chade: cessar-fogo e 500 mortos

«Bulldozers» do Exército francês cavaram ontem valas comuns na capital do Chade para cerca de 500 pessoas mortas na luta entre facções governamentais rivais, na semana passada.

Corpos haviam sido deixados nas ruas do bairro africano de N'Djamena até ontem, embora a trégua tenha sido declarada na quinta-feira.

As tropas que enterraram os corpos pertencem aos mil membros da guarnição francesa com base na capital do Chade, que se manteve neutra nos combates entre o Exército nacional do presidente Felix Malloun e forças rebeldes muçulmanas do primeiro-ministro, Hissene Habre.

Fontes diplomáticas declararam-se cépticas sobre as possibilidades de uma solução negociada das divergências entre o presidente e o seu primeiro-ministro.

Contudo, o cessar-fogo parece estar a ser observado, pelo terceiro dia consecutivo.

Entretanto, um segundo grupo de franceses chegou por via aérea a Paris, procedente do Chade.

Chegaram a Paris 116 pessoas, entre as quais 38 crianças.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA LATINA

Militares da Nicarágua contra Somoza

O exército nicaraguense está a ser instrumentalizado, «obedecendo assim aos interesses exclusivos de uma só família, encabeçada pelo general Anastasio Somnoza», denuncia um documento assinado por um número não determinado de soldados e oficiais da Guarda Nacional e enviado ao seu Estado-Maior-General.

Os subscritores do documento, «soldados, suboficiais e oficiais acantonados em diferentes quartéis do país», dizem que não querem ser cúmplices de praticar» o genocídio e a destruição contra o povo nicaraguense, nem desejam ser um corpo de marionetas, manejadas para matar, pois «as mãos que as dirigem pertencem a cérebros assassinos».

Os militares argumentam que, enquanto os soldados e os sandinistas morrem, «os membros do estado-Maior permanecem tranquilos nos seus escritórios de ar condicionado, usando como trincheira secretárias luxuosas e vivendo na expectativa das novas ordens que vão receber do chefe supremo das Forças Armadas».

Para finalizar o extenso documento, os militares acentuam que estão debilitados e fatigados pelas intensas operações de patrulhamento a que sao submetidos, encontrando-se «desesperados» pela falta de solução dos seus problemas.

TV ASSALTADA PELOS SANDINISTAS

A Frante Sandinista de Libertação Nacional transmitiu uma proclamação pelo canal 2 da televisão, após um grupo de seis guerrilheiros ter tomado as emissoras da localidade de As Nuvens, 27 quilómetros a sul de Manágua.

O comunicado sandinista, anunciava o recrudescimento da luta de guerrilha e a futura queda do general Anastasio Somoza, pela acção do povo.

A transmissão foi muito bem captada, quando se transmitia uma telenovela, sendo a imagem cortada de repente.

O pessoal técnico da estação foi amarrado pelos guerrilheiros e obrigado a difundir a mensagem.

A mensagem recorda ainda que em 21 de Fevereiro passa mais um aniversário do assassinato de Augusto Cesar Sandino, que durante mais de 40 anos lutou contra a intervenção norte-americana no país, e cujo nome serve de bandeira à resistência nicarágua.

EUROPA

Ministros das Finanças da CEE reunem-se hoje em Bruxelas

Os ministros das Finanças e da Economia da CEE reunem na capital belga para examinar a situação económica e preparar-se para a cimeira do Mercado Comum que se realiza em 12 e 13 de Março, em Paris.

Embora a disputa pendente entre a França e a Alemanha Ocidental sobre os pagamentos de apoio à agricultura, que retardou o lançamento do Sistema Monetário Europeu (SME), seja seguramente o tema central da cimeira de Paris, não figura na agenda da reunião de 24 horas de hoje.

Funcionários da CEE disseram que a conferência será devotada principalmente a uma troca de impressões sobre a situação económica dentro da Comunidade.

Os ministros terão à sua frente um documento da Comissão Executiva da CEE sobre os subsídios prometidos à Irlanda e à Itália na última cimeira, realizada em Dezembro na capital belga. Porém, os funcionários disseram que é muito cedo, provavelmente, para poderem discutir aprofundadamente o assunto, que também está ligado ao SME.

Correios da Irlanda em greve

Treze mil trabalhadores dos correios da República da Irlanda iniciaram ontem à noite uma greve nacional exigindo melhores salários – revelaram funcionários do Sindicato.

A recolha e entrega de correio cessaram e as chamadas telefónicas que exijam a intervenção do operador não serão efectuadas, no interior ou para fora do país. Os serviços do telex também deverão ser interrompidos.

As principais estações dos correios serão encerradas no País. Os sindicatos pretendem um aumento de 37 por cento e rejeitaram uma oferta do governo de oito por cento.

PETRÓLEO

Convocada reunião de emergência da OPEP

O ministro venezuelano da Energia, Valentin Hernandez Acosta, convocou hoje uma sessão ministerial de emergência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) para discutir problemas provocados pela interrupção das exportações de ramas do Irão.

Hernandez, cujo país é o terceiro maior exportador de petróleo do mundo e membro dirigente da OPEP, falou a jornalistas, após conversações com o ministro do Petróleo do Koweit.

Afirmou que era necessária uma sessão ministerial da OPEP para tratar daquilo que chamou uma confusão nos mercados petrolíferos mundiais devida à interrupção das exportações iranianas, em Dezembro passado.

Hernandez disse ainda que os membros da OPEP deveriam cooperar para impedirem que as firmas petrolíferas explorem a actual situação em seu benefício.

Comunistas italianos insistem em participar no governo

Enrico Berlinguer, secretário do Partido Comunista Italiano, voltou a pronunciar-se, domingo, a favor da formação dum «governo de unidade democrática incluindo comunistas».

Num congresso provincial do PCI em Livorno, Berlinguer declarou: «Não há razão nenhuma para que a Democracia Cristã possa dispor de pelo menos metade dos ministérios, quando dispõe apenas de 38 por cento dos votos do corpo eleitoral».

Berlinguer lembrou as soluções que o PCI apoiaria se o Partido Democrata Cristão mantivesse o seu veto à entrada dos comunistas para o governo; designação duma personalidade não democrata critã para formar um governo de coligação, a instauração dum governo que receberia apenas o apoio externo – no parlamento – da DC (papel desempenhado pelo PCI antes do início da crise).

Suíços votam pelas centrais nucleares

Os suiços rejeitaram hoje por uma estreita margem de 51 por cento de votos contra 49 a favor, uma iniciativa dos grupos de defesa do meio ambiente tendente a limitar a implantação de centrais nucleares no país.

Funcionários governamentais anunciaram os resultados do referendo – 965,244 (não), contra 919,923 (sim) – que derrotou uma proposta de emenda constitucional que sejeitava a instalação de centrais nucleares à «salvaguarda dos direitos e da segurança do povo».

De acordo com o governo, a aprovação desta iniciativa originaria a suspensão de todos os projectos existentes sobre centrais necleares e o encerramento das três centrais já em funcionamento, que cobrem um quinto das necessidades de energia eléctrica da população suíça.

Ironicamente, as comunidades situadas nas proximidades das centrais já existentes votaram maioritariamente contra a iniciativa, apesar das campanhas que os alertaram para as consequências das irradiações.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"Rutland weekend" acabou; a "Rutland T.P." continua

Não reparem se a letra desta pequena crónica vai um pouco tremida. Acabo de saber «as instruções da Direcção-Geral de Segurança... perdão, da Direcção-Geral de Saúde»...

Locutora não se preocupe. Estas coisas acontecem. Teve o mérito de emendar logo, o que o tornou o arrepio quase imperceptível. Mas lá que durante uma fracção de segundo não ganhámos para o susto, isso foi.

Adiante. O serão teve a assinalá-lo a morte dos **Tevetas.** Chorêmo-la. Poderia, em melhores condições, ter feito concorrência aos **Marretas** e ao **Planeta dos Homens.** Mas os fados não quiseram...

No entanto, é caso para lembrar o célebre paradoxo de Óscar Wilde segundo o qual «a vida imita a arte». A realidade tratou de copiar uma televisão como aquela **Rutland** imaginado por essa perfeita, democrática engrenagem chamada BBC. Essa cadeia de TV existe. Com a sua pobreza desavergonhada, com os seus ridículos, com os seus **Tevetas**. Nós, os portugueses (e para mais, segundo o poeta, somos castos...) conhecemo-la de todos os dias, não é verdade?

Gente de Paz, de José Hermano Saraiva, deu-nos a conhecer alguns aspectos da vida e da personalidade do Infante D. Henrique, o qual nos aparece, tudo somado, como um agiota, um monopolista, um sujeito todo virado para as suas ambições pessoais de encher a burra. Assim, com as suas negociatas de pescaria, uma espécie de super-Tenreiro. Para no fim ser afiançado como o grande cérebro, o grande organizador, o grande herói de expansão ultramatina.

Pareceu-me a mais débil das presenças de José Hermano Saraiva. Primeiro, porque a extrapolação da História para a actualidade portuguesa assume perigosos compromissos e ambiguidades que fazem o telespectador comum desconfiar da isenção da análise. Depois, porque a tal importância do infante não ficou provada o bastante. E finalmente porque o rigor histórico exige a eliminação de afirmações categóricas e universais como aquela de dizer que se a expansão ultramarina resultou foi apenas porque os portugueses deram as mãos, desde o mendigo ao grande senhor. Uma análise, ainda que sumária, da realidade portuguesa da época que aquela afirmação tem mais a ver com o épico ou o lírico, do que com a verdade histórica. Cuidado, José Hermano, não se deixe embalar pelas palavras, olhe que elas pregam certa rasteira...

A maior e mais importante rubrica do serão foi aquela dedicada ao Ano Internacional da Criança. Vimos e ouvismo Brejnev, Carter, Giscard, Kaunda, etc. Registemos a informação de Carter segundo a qual existe nos Estados Unidos elevado número de crianças sem qualquer defesa social. Seria já agora interessante conhecer a opinião dessas crianças sobre os «direitos humanos», não?

Antes da rubrica, falou o general Ramalho Eanes que prometeu interessar-se pessoalmente pelas iniciativas incluídas no Ano Internacional da Criança. Correcto.

Já agora, estranhe-se o ar solene com que o Presidente da República se dirigiu à audiência. O vocativo **Portugueses!** deverá ser guardado para momentos mais solenes, mais graves. Certas fórmulas não podem ser gastas a torto e a direito. Senão, ficam como o escudo: inoperacionais. Ou mais popularmente: de tanga.

Falar **para** é outra atitude nas lonas. Os tempos aconselham falar **com.** Quem não fizer assim, ficará **sem.**

JUIZ DE FESTIVAL OU DE PLENÁRIO?

O júri das eliminatórias do festival, pela sua maior parte, lamenta-se. Por vezes com azedume, por vezes com fatalismo fadista (desculpem lá os semicúpios da canção «boa»...) por vezes com algum humor. Mas serão poucos os que duvidam: deste festival, o grande buraco foi o júri.

As canções ainda foram as menos culpadas, as inocentes delas. Estavam ali para ganhar o seu, enfim, com maior ou menor qualidade, cada qual dá o que tem, acabou-se. Só que, por sujeição a critérios mal definidos ou mal defendidos, por razão de opções políticas, por raivinhas pessoais, por motivos que chegaram a tocar (e a ultrapassar) o ridículo, algumas que tinham melhor qualidade foram eliminadas do circuito para cederem o lugar a outras que não agradam já não digo ao menino Jesus, mas à vaquinha do presépio.

Repare-se, por exemplo, que ficaram para trás canções como **A Outra Banda, Camponês dos Campos de Água, Maria, Maria,** sem qualquer razão válida quer quanto ao aspecto musical, quer poético. Parece que, quanto à última, o grande crime terá sido ela não ser tão boa quanto constava nos bastidores. Quanto à primeira, a desculpa foi a do seu sectarismo (?) O **Camponês**, essa, apesar de ter sido considerada por um elemento do júri a melhor música e o melhor poema da terceira série ficou pelo caminho como qualquer coisa sem importância.

Curiosamente, as canções não poderiam ser aquilo que alguns elementos do júri consideraram «sectários», mas elementos do júri podiam ser sectários à vontade. Já cá se sabe. Defender a Reforma Agrária, consagrada na Constituição, é sectarismo; procurar eliminá-la, como tenta fazer o Governo Mota Pinto, é «legalidade democrática». Claro. O fariseísmo instala-se, à sua maneira, em diversos escalões.

Os leitores poderão fazer uma ideia do comportamento dos réus, perdão!, do comportamento dos elementos do júri, observando as pontuações em **A Outra Banda** e **Camponês dos Campos de Água:**

Nazaré – 1 e 1
C. Oliveira – 2 e 2
Tudela – 2 e 4
Tinoco – 3 e 4
V. Boas – 3 e 4

Nazaré e César de Oliveira ouviram apupos e risos do público quando atribuíram a nota máxima (cinco) a outras canções. Desse pelourinho não se livrarão mais.

A terminar, diga-se que as melhores canções da série ficaram de fora por maningâncias políticas e outras mais difíceis de entender (mas que a seu tempo se entenderão). Refiro-me ao **Camponês 011e Maria, Maria**. Das escolhidas só lá mereceia estar a canção de Nóbrega e Sousa. As outras não passam, uma, de coisa nenhuma, e outra é uma edição inferior de «é uma casa portuguesa, com certeza».

Em suma, a recordação mais perdurável vai ser a de um júri que oscilou da passividade de um César ao relativo equilíbrio e bom senso de um Vilas Boas, com a falha deste último de ter diminuído a já de si minguada tabela de pontos, permitindo que a paranóia judicativa de um Nazaré utilizasse toda a panóplia para cobrir de ridículo e de vergonha as eliminatórias do festival.

Creio ser impossível que qualquer telespectador, seja qual seja a sua filiação partidária ou formação ideológica, desde que mantenha um mínimo de bom senso e de inteligência, não condene o comportamento agressivo, repugnante, imoral daquele fulano. E não se trata aqui de condenar os seus juízos por simples discordância com eles: trata-se de condenar a sua avaliação por questões nitidamente exteriores às qualidades intrínsecas das canções; trata-se de condenar as suas dilatadas exposições, com ataques e insinuações de carácter pessoal; trata-se de condenar as injustificadas incursões pelo campo político, inquinadas de má-fé e de difinamação – sem que, por mais estranho que pareça, tivesse havido por parte de qualquer elemento do júri, um indício de protesto ou declaração de voto. As sujas atitudes deste cavalheiro encontraram o maior silêncio na restante mesa... Lamentável, quando se deixa o campo livre a estranhas personagens como esta...

Por maldade, por estupidez, por estreitas raivinhas políticas, Nazaré causou danos irreparáveis ao festival e deu um triste exemplo à grande audiência da TV. Ele não merece ser membro de qualquer júri nem merece entrar nas nossas casas através do televisor.

Merece desprezo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1ª PUBLICAÇÃO
2º Juízo
2ª Secção
248/76/CIT

ANÚNCIO

PELO PRESENTE se anuncia que CORREM ÉDITOS, NOTIFICANDO o reu ANTÓNIO DOS SANTOS, com última residência conhecida na Avenida Óscar Monteiro Torres, n.º 35 1.º dt.º, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, de que foi designado o dia 22 de Março de 1979, pelas 9.30 horas, para a audiência de discussão e julgamento na acção de contrato individual de trabalho, com processo sumário, que sob o n.º 248/76, lhe move a autora Fátima Luzia Carreira Gomes Mota.

Lisboa, aos 5 de Fevereiro de 1979

O Juiz do 2.º Juízo,
a) Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas
O Escrivão,
a) Sebastião José Pereira Batista

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faço saber que pelo Nono Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e segunda secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA JOSE CORDEIRO GONÇALVES CORREIA CALDEIRA residente na Rua Duarte Galvão n.º 54 2.º andar - Cruz Vermelha Portuguesa em Lisboa, para no prazo de dez dias posterior aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença movida por Morais e Carvalho Limitada, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1979
O Juiz de Direito
a) José António Lopes Cardoso Bastos
O Escrivão de Direito
a) José Maria Baptista

ESTREIA DIA 23 ÀS 20.30 E 22.45 H
BILHETES À VENDA

ADÓQUE
TEL. 67 44 76

UM ESPECTÁCULO MUSICAL QUE SAI FORA DAS REGRAS DO JOGO!

«1926»
— NOVES FORA NADA —
RECORDAR NÃO É VIVER... É PREVENIR!

Hoje

O Planeta dos homens

I PROGRAMA

18.30 SUMÁRIO – Títulos da actualidade nacional e internacional
18.35 Riscos e Histórias
19.05 País, País – Notícias e reportagens regulares
19.25 Desporto Regional
20.00 Jornal RTP-1 – As notícias do estrangeiro com o Boletim Meteorológico
20.30 Documentário sobre a Guiné-Bissau a prpósito da visita de Sua Excelência o Sr. Presidente da República, General Ramalho Eanes àquele país
21.00 O Astro – (Episódio n.º 91)
21.45 Os Anos do Século – «O Isolamento de uma nação». Texto de César de Oliveira. Arg. e Real. de José Elyseu
22.35 O Planeta dos Homens – Um programa brasileiro com Jô Soares
23.25 24 Horas – As notícias mais importantes das últimas 24 horas
23.40 Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico
20.32 7 Dias na Semana – Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Coordenação de Fernando Assis Pacheco
21.15 Som da Música – Festival de Jazz de Cascais
22.00 Informação/2
22.30 «A Escrita em Dia» – «Cartas de Amor de Fernando Pessoa»
23.25 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Planeta dos Homens
(22.35)
II PROGRAMA
Cartas de Amor de Fernando Pessoa
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propodêutico; **13.25** Ciclo Preparatório TV; **18.30** Sumário; **18.35** Há fitas «Os Cinco»; **19.05** País, País; **19.30** A Ciência a cada passo, a cada passo ciência; **20.00** Jornal RTP-1; **20.35** O Astro – episódio n.º 92; **21.20** A Falar é que a gente se entende; **21.55** Noite de Pânico na América; **23.45** 24 Horas; **23.50** Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propodêutico; **20.32** Palavras herdadas; **20.55** Istrael – 3.º episódio; **22.06** Informação/2; **22.35** Espaço musical; **23.10** Fecho.

Carnaval em SETÚBAL!!!

- com I CORSO POPULAR na Av. Luísa Todi (25 e 27 de Fevereiro) à tarde
- e JOSÉ VIANA no Inatel (24,25,26 e 27 de Fevereiro) à noite!

FESTIVAL DA CANÇÃO RTP/79

Membros do júri acusados de saneamento político a canções de esquerda

«A censura anda na rua» gritava Maria do Amparo, abandonando o camarim do Teatro Villaret, no sábado à noite, concluída que fora a derradeira eliminatória do Festival RTP da Canção. «Já haverá dois representantes oficiosos da censura num país onde há liberdade de expressão?», interrogava-se Carlos Alberto Moniz, o outro intérprete de «Camponês dos Campos de Água», a canção rejeitada por evidentes razões políticas e não apurada para a final (tal como já havia acontecido à «Outra Banda» dos mesmos autores e intérpretes), contra a opinião quase generalizada dos assistentes às eliminatórias. O autor da letra, Manuel Alberto Valente, repetia para gravadoras e esferográficas que tanto Nuno Nazaré Fernandes como César de Oliveira – os dois visados – tinham ido para a derradeira eliminatória com a deliberada intenção de «cortar as pernas» àquela canção incorrendo no que chamava «um evidente propósito de saneamento político».

Esta era a nota dominante nos bastidores do festival que a televisão transmitiu directamente no sábado à noite, a partir do Teatro Villaret, em Lisboa e que apurou para a final da próxima sexta-feira, no cinema Monumental, mais três canções: «Quando chego a casa», de Manuel José Soares e Mário Contumélias, cantada pelo primeiro, «O comboio do Tua», dos mesmos autores e interpretada por Florência, e «Sobe, sobe, balão sobe...», de Nóbrega e Sousa, defendida no palco por uma jovem estudante de Direito, de nome Manuela Bravo.

Teresa Silva Carvalho, que estará na final com um canto à liberdade da autoria de Pedro Osório e que veria também rejeitada a canção favorita da eliminatória de sábado passado («Maria, Maria») comentava com um «é incrível, é incrível» o facto de o «Camponês dos Campos de Água» ter sido eliminado pela conjunção dos votos de Nazaré e Oliveira. Carlos Cruz, um dos nvos «tops» da RTP, esse subiu rapidamente aos camarins para abraçar Carlos Alberto Moniz e lhe dizer, alto para ser ouvido, que considerava aquela canção «a mais portuguesa e a mais festivaleira». Manuel José Soares, que tem duas canções na final, manifestava também um certo desgosto por não cantar no derradeiro espectáculo do Festival com a companhia do casal açoriano que levou «A Outra Banda» e o «Camponês dos Campos de Água» até ao Villaret e não pôde prosseguir viagem até ao Mnumental.

HÁ OUTRAS MÚSICAS NA CIDADE DO TÉDIO

O quadro da votação que publicamos em anexo fala por si quanto ao «forcing» de Nuno Nazaré Fernandes o último a votar a última canção) para lhe atribuir a pontuação máxima e a colocar, assim, à frente do «Camponês». Nunca utilizara, antes, a nota cinco e nos considerandos justificativos pusera nos píncaros da Lua outras canções a quem deu três e quatro pontos. O seu comportamento foi aliás vaiado no Villaret pelo público presente e propiciou a chacota de grande parte da plateia.

Esta rábula de Nuno Nazaré Fernandes (no sábado bem acolitado por outro elemento do júri) mereceria um certo desenvolvimento, em especial pelo paleio com que revestiu a sua infeliz actuação. Mas talvez não valha a pena, apesar de os seus ataques verbais a organizações políticas que não nomeou agredirem os milhões de pessoas que o ouviram.

No fundo, está tudo certo: a Televisão, ao convidá-lo, pagou-lhe exactamente para desempenhar o seu papel, pois já se sabe, ele e os outros, de que espécie se trata. O cómico é que quem desde o princípio chamou os bois pelos nomes, pondo a nu o que desde a primeira eliminatória era visível, ainda tenha sido interpelado neste mesmo jornal e acusado de especulação por parte de um concorrente com algumas responsabilidades políticas e, sobretudo, culturais. No sábado já o interpelante emendava a mão assegurando que o júri tinha revelado o que efectivamente era e que «agora é que devia ter atacado». Simplesmente este «agora» já é o «depois» em relação à votação da última eliminatória, onde, pese embora as declarações de «amizade» e «abertura», não se classificaram canções em que se depositava fundamentada esperança.

Bem vistas as coisas, quem conhece o meio das músicas e das cantigas sabe que, sendo tão poucos os habiantes daquele pequeno mundo, são todos primos e primas e que mais arrufo menos arrufo, entendem-se todos muito bem. Não vale a pena, portanto, alongar a prosa.

No mais, a crítica justa ao que significa a utilização da TV com os propósitos manifestos nas intervenções dos Nazarés, Tudelas e «tutti quanti» em noite de tão larga audiência, está reservada para o lugar próprio que é a coluna respectiva do «DL».

Não queremos no entanto deixar sem uma informação pertinente o respeitável jurado João Maria Tude todos primos e primas e que mais arrufo menos arrufo, en-se todos muito bem. Não vale a pena, portanto, alongar a prosa.

No mais, a crítica justa ao que significa a utilização da TV com os propósitos manifestos nas intervenções dos Nazarés, Tudelas e «tutti quanti» em noite de tão larga audiência, está reservada para o lugar próprio que é a coluna respectiva do «DL».

Não queremos no entanto deixar sem uma informação pertinente o respeitável jurado João Maria Tudela. Tomou como ameaça o qualificativo de «cadáver adiado» que lhe daramos na reportagem da primeira elimina tória, não o entendendo (ele o disse) «no sentido poético utilizado por Fernando Pessoa». É óbvio que ninguém e muito menos nestas colunas se preocupa em ameaçá-lo.

Mas também é óbvio que o «sentido poético» com que Pessoa utilizou o «cadáver adiado» não pode ser tomado completamente à letra. É que, neste caso, a última palavra está a mais.

Depois destas tristes cenas festivaleiras, um cidadão sai do Villaret com o ânimo um bocado em baixo. Mas (haja Deus) nem tudo é deprimente na cidade. O próprio sábado, já entrado pela noite, reservava-nos outra música num bar da praça (o Zodíaco, para que se saiba). Aí, um violino com têmpera africana, tocado à unha pelo cidadão Miguel (da «Banda do Casaco»), dirnos-ia, com todas as fusas e semifusas da pauta, que há outras músicas para ouvir nesta cidade corroída pelo tédio e o desconforto.

Daniel Reis

	NUNO NAZARÉ FERNANDES	CÉSAR OLIVEIRA	JOÃO MARIA TUDELA	JOSÉ LUÍS TINOCO	LUÍS VILAS BOAS	TOTAL
19 Camponês dos campos de água	1	2	4	4	4	15
20 Canções em flor	3	2	3	2	2	12
21 O combóio do Tua	4	5	4	3	2	18
22 Quatro letras	2	3	3	3	2	13
23 Maria, Maria	2	2	3	3	3	13
24 A nossa história de amor	4	2	2	2	1	11
25 Quando chego a casa	3	3	4	3	3	16
26 Amanhã virás	2	2	3	3	2	14
27 Sobe, sobe, balão sobe...	5	4	3	3	2	17

A sanha de Nuno Nazaré Fernandes contra a canção n.º 19, cantada por Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz é visível no quadro da votação. Repare-se que não utilizou «1» para mais nenhuma e que três elementos do júri lhe atribuíram o mais elevado número fde pontos das suas classificações. O quarto elemento deu-lhe tantos pontos como a outras quatro cações

Espanha: crise dos cinemas

Mais de 200 salas de cinema desaparecem anualmente em Espanha, em consequência da queda do número de espectadores, o que preocupa seriamente os empresários.

Segundo os dados, em 1978 foram ao cinema menos de 200 milhões de pessoas, o que supõe uma considerável baixa em comparação a 1977, quando a cifra chegou a 212 milhões de pessoas.

Actualmente, boa parte do cinema espanhol refugiou-se na produção de filmes pornográficos ou semipornográficos que são, juntamente com os similares estrangeiros, os que esgotam as principais salas.

Novo disco de Patti Smith

O grupo de Patti Smith, «A Musa do Punk» como lhe chamou o jornal francês «Liberation», está a gravar um novo disco.

Segundo a revista francesa «Rock e Folk», o álbum será produzido pelo guitarrista e compositor norte -americano Todd Rundgren.

Os outros três LP's de Patti, recorde-se, já foram todos editados em Portugal: «Horses», que apareceu nos Estados Unidos no final de 75, «Radio Ethiopia», de 1976, e «Easter», do ano passado.

ASHANTI
...isto acontece nos dias de hoje!
COLUMBIA PICTURES
A GEORGES-ALAIN VUILLE PRODUCTION of A RICHARD FLEISCHER FILM
"ASHANTI"
com MICHAEL CAINE PETER USTINOV KABIR BEDI
BEVERLY JOHNSON
OMAR SHARIF
REX HARRISON
WILLIAM HOLDEN
Argumento de STEPHEN GELLER
Produção de GEORGES-ALAIN VUILLE
Realização de RICHARD FLEISCHER
4.ª-feira – Espectacular ESTREIA
IMPÉRIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
Bilhetes à venda para toda a 1ª semana

o Diário de Lisboa vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODI, 252
SETÚBAL

INUNDAÇÕES
COMUNICADO
A Telemec, informa todos os utilizadores de aparelhagem Telemecanique que tenha sofrido os efeitos das inundações, que têm ao seu dispor uma equipa de técnicos para a sua verificação, reparação e ensaios. A mão-de-obra é gratuita, só sendo debitadas as deslocações.
Telemec — Estrada do Prior Velho — Sacavém
Tel. 2511180/1205/1255/3230/4042

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

COMARCA DE ALMADA — 2.º JUÍZO
Proc. Nº 518/77
2ª Secção
ANÚNCIO
Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada EMPURBA — Empresa de Construções e Urbanizações Limitada, com sede na Rua Fialho de Almeida, 34 — Lisboa:

para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por URBIALFA — Sociedade de Urbanizações e Construções Lda., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Almada, 29 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito,
(Francisco António Lourenço)
O Escriturário
(Pedro Luís Ferreira Cunha)

PUB

À VENDA O NÚMERO 15
DA NOVA SÉRIE
NESTE NÚMERO
- Programa do ensino primário 1978 (conclusão)
- O sistema escolar e a formação profissional
- O processo de avaliação: um modelo para professores
- Rogério Fernandes escreve sobre educação infantil.
CDL a distribuição
o professor
REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

POR 6 840$50
Poderá adquirir a CARTA DE CONDUÇÃO.
Dirija-se à:
ESC. CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11, r/c
LISBOA

MODALIDADES EM DESFILE

BILHAR

Raymond Ceulemans, da Bélgica, triunfou no 10.º campeonato mundial de bilhar a uma tabela ao vencer Hans Vultink, da Holanda, na última jornada da competição. Ceulemans ganhou a Vultink por 200 carambolas contra 162, em 24 entradas, com melhores séries de 31 e de 25 respectivamente.

Classificação final: 1. Ceulemans, 12 pontos; 2. Dielis, 12; 3. Vultink, 12; 4. Connesson, 8; 5. Kobayashi, 6; 6. Arenaza, Berardi e Brufau, 2 pontos.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul fez disputar as provas de abertura da nova época de estrada, para juniores e seniores «A» e «B», a que concorrem 33 ciclistas. Paulo Ferreira (do Labrujeira) venceu em juniores, gastando 1h 52m 25s, para percorrer os 65 quilómetros do percurso, enquanto Tito Timóteo (Alcobaça), com 2.59.03 (para 103 quilómetros), ganhou em seniores.

José Ignacio Vijandi da Espanha, venceu o 4.º Campeonato Mundial de Ciclo-Cross para juniores, disputado perto de San Sebastian. Bart Munschoot, da Bélgica, foi o 2.º classificado, e Einz Matschke, da Alemanha Federal, classificou-se no 3.º lugar. Trinta e cinco ciclistas de 10 países participaram na prova, disputada em seis voltas a um circuito de 2484 metros.

Vijandi, de 17 anos, cortou a meta com 50 minutos e 43 segundos. Munschoot gastou mais 58 segundos enquanto Matschke gastou mais 1m e 25s.

PATINAGEM

Eric Heiden, dos Estados Unidos, conquistou pela 3.ª vez consecutiva o Campeonato Mundial de Patinagem de Velocidade, que terminou em Inzell. Heiden, de 21 anos, venceu as quatro provas do campeonato (duas de 500 metros e duas de 1000 metros) conquistando o título com um total de 151,430 pontos.

Gaetan Boucher, do Canadá, conquistou a medalha de prata, com 154,080 pontos e Frode Roenning, da Noruega, obteve a medalha de bronze, com 154,400 pontos.

Em senhoras, o triunfo pertenceu a Leah Mueller-Poulos, dos Estados Unidos, com 171,020 pontos. A medalha de prata foi para Beth Heiden, também dos Estados Unidos e irmã de Eric (com 171,910 pontos) enquanto a medalha de bronze foi conquistada por Christa Rotherburger, da República Democrática Alemã (com 171,945 pontos).

XADREZ

Joaquim Durão perdeu com o cubano Castro na 2.ª jornada do torneio internacional «Costa do Sol» de xadrez, que está a decorrer em Málaga. Durão, que jogou com pretas uma defesa francesa, perdeu por tempo no 53.º lance. A classificação do torneio é agora a seguinte: 1. Castro e Padevesky, 2 pontos; 3. Ruiz, Orestes Rodriguez, Martin e Bellon, 1 (todos com 1 partida suspensa); 7. Medina e Visier, 0,5; 9. Haik e Rivas, 0 (ambos com uma partida suspensa); 11. Durão e Heras, 0 pontos.

TÉNIS

Está a realizar-se nos «courts» do C. de Ténis do Porto, o I Porto-Lisboa em juniores. Esta prova serve para o apuramento da equipa nacional de menores de 21 anos que disputará o Campeonato da Europa de Inverno (Winter Cup). Apenas se disputaram dois jogos, tendo-se verificado as vitórias de Rui Cunha (Porto) sobre Miguel Moncada, por 2-1 (6/4 - 3/6 -8/6) e de Pedro Cardoso (Lisboa) sobre Miguel Coutinho, por 2-1 (3/6 - 7/6 - 7/5).

Continua na pág. 22

NO DIA EM QUE LOPES FEZ 32 ANOS

Aniceto Simões vence mau tempo e concorrência

O Sporting conquistou três títulos nos Campeonatos Regionais de Corta-Mato e Aniceto Simões, do mesmo clube, foi o vencedor destacado da prova para seniores masculinos.

Os Campeonatos Regionais de Corta-Mato disputaram-se nos terrenos do Hipódromo do Jamor. Para além das três vitórias colectivas do Sporting, há a registar dois títulos para o Belenenses.

Na prova destinada a seniores masculinos, na distância de

Aniceto: o grande triunfador

10 000 metros, Aniceto Simões (Sporting) desde logo tomou o comando, formando um primeiro grupo com Carlos Lopes, José Abreu e Fernando Mamede. Aos 4000 metros, Mamede e Aniceto comandavam com ligeiro avanço sobre José Abreu e Carlos Lopes. Aos 6000 metros, Aniceto passa isolado, com relativo avanço sobre José Abreu, seguindo-se depois, igualmente distanciados, Carlos Lopes e um grupo de atletas do Sporting, entre os quais Fernando Mamede. Este último desistiu pouco depois. Aos 8000 metros, a uma volta do termo da prova, Aniceto Simões mantinha o avanço e ganhava já uma volta aos atletas mais atrasados. Depois dele, passaram José Abreu e Carlos Lopes, distanciados entre si. Foi nesta ordem que cortaram a meta, com Aniceto a sispôr de confortável vantagem.

De registar a excelente prova da equipa do Sporting, classificando nove atletas nos dez primeiros lugares.

Resultados das provas em juvenis femininos (3000 metros): 1.ª, Antónia Almeida (Belenenses), 10.15,6; 2.ª, Anabela Bragança (Sporting), 10.22,0; 3.ª, Ana Paula Peres (Belenenses), 10.24,3. Terminaram a prova mais 23 atletas. Equipas: Belenenses, 38 pontos. Juvenis masculinos (5000 metros): 1.º, Manuel Matias (Alcoitão), 16.42,7; 2.º, Rui Ramalho (Sporting), 17.09,5; 3.º, João Ribeiro (Benfica), 17.16,8. Terminaram mais 65 atletas. Equipas: Benfica, 71 pontos. Juniores femininos (4000 metros): 1.ª, Conceição Pereira (Belenenses), 15.39,8; 2.ª, Maria Germana Caldeira (UNAP), 17.31,4; 3.ª, Teresa José (CUF), 17.56,5. Terminaram mais 13 atletas. Equipas: Belenenses, 37 pontos. Juniores masculinos (7000 metros): 1.º, Luís Costa (Sporting), 22,41,5; 2.º, Humberto Sequeira (Sporting), 22.47,5; 3.º, Joaquim Pinheiro (Povoense), 22.53,5. Terminaram mais 46 atletas. Equipas: Sporting, 49 pontos. Seniores femininos (5000 metros): 1.ª, Rita Borralho (Benfica), 20.10,6; 2.ª, Rosa Ratinho (Sporting), 20.51,3; 3.ª, Idalina Santos (Sarge), 21.40,0. Terminaram mais 11 atletas. Equipas: Sporting, 30 pontos. Seniores masculinos (10 000 metros): 1.º, Aniceto Simões (Sporting), 31.13,4; 2.º, José Abreu (Benfica), 31,42,6; 3.º, Carlos Lopes (Sporting), 32.12,0; 4.º, Fernando Miguel (Sporting), 32.22,5; 5.º, Rafael Marques (Sporting), 32.27,2. Equipas: Sporting, 19 pontos.

Os triunfantes: Carlos Lopes (que fez ontem 32 anos), Aniceto Simões, Rafael Marques, Fernando Miguel e João Campos.

De verde-branco tambem as primeiras meninas.

BENFICA EM ESPANHA

Uma equipa do Benfica deslocou-se a Madrid, onde participou nos Campeonatos Pronvinciais de Atletismo em pista coberta.

Vitor Mano foi o melhor português em 60 metros, pois não só venceu a eliminatória em que participou (com 7.04), como acabaria por triunfar na meia-final, (com 7.02) e depois na final (com 6.92), marca que é novo recorde nacional na distância.

Em 400 m, Vera Lisa conseguiu um brilharete. Vencendo a sua eliminatória, com o tempo de 1.00,4s, voltaria a ganhar a meia-final, com 59,7. Na final foi segunda classificada, com 57,7, marca que é o novo máximo nacional na distância.

NOVOS MÁXIMOS MUNDIAIS

Marita Koch, da República Democrática Alemã, estabeleceu nova melhor marca mundial nas 100 jardas em pista coberta, com o tempo de 10,33 segundos. A marca de Koch melhora em oito centésimos de segundo, o anterior máximo, que pertencia à sua compatriota Marlies Oelsner Goehr.

Marita Koch conseguiu este tempo no decorrer dos campeonatos de pista coberta da RDA, em Senftenberg.

Andrea Matay, da Hungria, estabeleceu uma nova melhor marca mundial do salto em altura feminino em pista coberta, ao transpor a fasquia de 1,98 metros nos campeonatos nacionais da Hungria, disputados em Budapeste. Andrea Matay igualara recentemente a anterior melhor marca mundial. Em 31 de Janeiro, saltara 1,95 metros, igualando assim a marca conseguida em 1977 por Rosemarie Ackermann (da República Democrática Alemã), e em 1978 por Sara Simeoni (da Itália).

Eamonn Goghlan (da Irlanda) estabeleceu nova melhor marca mundial da milha, em pista coberta, ao correr a distância em 3 minutos e 52,6 segundos durante o torneio internacional de San Diego. A anterior melhor marca pertencia ao norte-americano Dick Buerkle e fora estabelecida em College Park (Maryland), em 13 de Janeiro de 1978.

Rita Borralho e Rosa Ratinho: as melhores raparigas

César Torres e Carlos Gonçalves: o mérito reconhecido

São hoje publicados no «Diário da República» os despachos do Ministério de Educação e Investigação Científica em que são atribuídas medalhas de bons serviços desportivos a Alfredo César Torres (grande responsável pelo êxito do «Rali de Portugal») e a Carlos Gonçalves (monitor de educação física e fundador do Madeira Clube, do Funchal).

Quanto a César Torres, a atribuição da medalha é feita considerando «o valioso contributo prestado à causa do automobilismo, em particular através do prestígio alcançado a nível mundial pela prova internacional denominada «Rali de Portugal – Vinho do Porto».

Em relação a Carlos Gonçalves, é salientada a sua «abnegada dedicação à causa da Educação Física e Desportos, ao longo de mais de cinquenta anos».

Voleibolistas de Espinho sofreram grave acidente

Seis feridos, três dos quais em estado grave, é o balanço de um acidente de viação que envolveu a equipa de voleibol de juniores do Sporting de Espinho, quando se dirigia para Gouveia, ontem, de madrugada, para defrontar um conjunto local em jogo a contar para o «nacional» da categoria.

O acidente verificou-se junto à ponte Palhes, a 15 km de Gouveia, cerca das zero horas. Devido ao piso escorregadio, a carrinha em que a equipa seguia despistou-se e caiu ao rio, da altura de cerca de dez metros. Socorridos os seus ocupantes, foram prontamente transportados ao hospital de Gouveia, tendo todos alí ficado internados; uns, devido à gravidade do seu estado; outros, em observação.

Cerca das 17 horas, de ontem, tiveram alta Jorge Manuel Teixeira (22 anos) prof. de Educação Física (e que conduzia a carrinha sinistrada), José Manuel Faria Rodrigues, (18 anos, estudante) e José Manuel Fonseca Pinho (também de 18 anos, e estudante) os quais regressaram já às suas residências, em Espinho.

Ficaram internados no Hospital de Gouveia: José Alves Pais, (18 anos) com traumatismo da coluna cervical, Manuel Ferreira Fernandes (18 anos) com fractura do crâneo e Américo Manuel Mesquita Pinto (igualmente de 18 anos) com fractura da coluna dorsal.

Nada sofreram no acidente os jogadores Orlando Ataíde Costa, José Manuel Maltês Ribeiro e Francisco Fidalgo.

Estiveram no Hospital de Gouveia a inteirarem-se do estado dos feridos, o presidente do município (Alípio de Melo) e os jogadores e directores do Núcleo de Gouveia, clube com quem os espinhenses iam jogar.

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes de invenção:

N.º 55600 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA, ACARICIDA, NEMATOCIDA, FUNGICIDA E PARASITICIDA CONTENDO ÉSTERES ORGÂNICOS DO ÁCIDO FOSFÓRICO»

N.º 62875 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE 7— AMINO △ 3 — CAFÉM»

N.º 62929 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DO ÁCIDO O — FENILTIONOTIOL — FOSFÓRICO COM EFEITO INSECTICIDA E ACARICIDA»

TRATA
CLARKE MODET & C.ª LDA
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201-3.º ESQ.
LISBOA 1

NACIONAL DE 1.ª ÁGUA

Porto não desarma

Porto e Benfica, ambos com 31 pontos, continuam no comando do capeonato de futebol da 1.ª divisão, embora os «encarnados» tenham um jogo a menos do que os titulares nacionais.

Na 20.ª jornada, o FC Porto bateu o Marítimo (por 1-0) no Funchal, e o Benfica derrotou o Belenenses (2-1), no Estadio da Luz.

O Sporting alcançou o segundo triunfo fora do seu meio, ao vencer o Famalicão, no campo deste (por 2-1) e manteve o 3.º posto, com 28 pontos.

O Sporting de Braga continuou no 4.º lugar (com 23 pontos) embora tivesse empatado a um golo com o Vitória de Setúbal, no Estadio 1.º de Maio, em Braga.

Varzim, Guimarães e Belenenses foram derrotados nas suas deslocações a Viseu (1-0), Estoril (2-0) e Benfica (2-1), mas prosseguem nas suas posições, logo a seguir aos bracarenses.

O Boavista obteve a 3.ª vitória consecutiva, ao triunfar (1-0) sobre o Beira-Mar, em Águeda, e ascendeu ao 8.º lugar, em igualdade pontual (19) com o Belenenses.

O Estoril-Praia forneceu uma das notas de sensação da jornada ao bater o Vitória de Guimaraes (2-0) resultado que lhe permitiu subir à 9.ª posição, com 18 pontos.

O Benfica impôs-se ao Belenenses, por 2-1. Os «encarnados» adiantaram-se no marcador (aos 34 minutos com um golo de Reinaldo), para, aos 70 minutos, Humberto aumentar a contagem. No intervalo que separou os golos, o Benfica desperdiçou uma ocasião soberana, quando Alves não concretizou uma grande penalidade, atirando a bola para as mãos de Delgado.

O golo do Belenenses foi apontado pelo defesa Carlos Pereira, a 7 minutos do final, através de um remate de longe que colheu Bento de surpresa.

O Sporting logrou obter a 2.ª vitória fora de casa. Depois de à 6.ª jornada ter batido o Beira-Mar (2-1) o Sporting saiu vitorioso, por igual margem, na sua deslocação a Famalicão. Manuel Fernandes apontou os golos (aos 16 e 35 minutos) tendo o Famalicão reduzido, a cinco minutos do final, por intermédio de Jacinto.

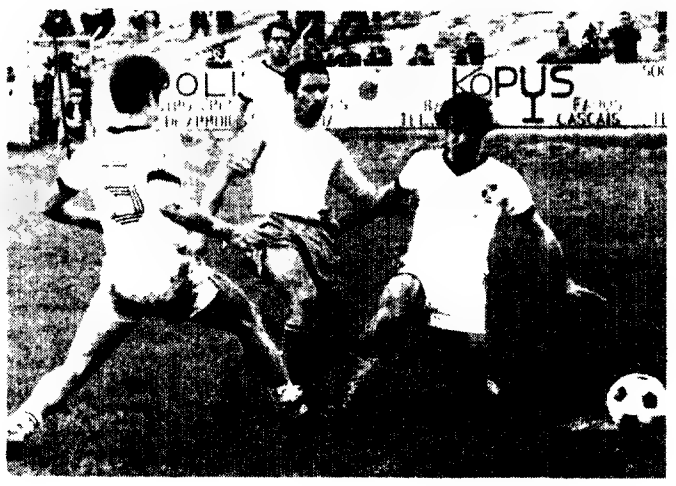
Com dois golos de Fonseca, o Estoril-Praia derrotou o Vitória de Guimarães, o qual averbou 2.ª derrota consecutiva. Oito dias antes perdera em Setúbal por igual contagem.

Num dos encontros antecipados para sábado, o FC Porto arrancou precioso triunfo, no Funchal (1-0, com golo de Oliveira, aos 70 minutos de jogo). Na outra partida o Boavista derrotou o Beira-Mar (1-0) com golo de Júlio, aos 54 minutos. Este jogo realizou-se em Águeda, porque os aveirenses têm o seu campo interditado.

O Barreirense venceu o Académico de Coimbra, com um golo de grande penalidade marcado por Arnaldo. O «lanterna-vermelha» Académico de Viseu impôs-se com êxito ao Varzim, com um golo obtido por Joaquim Rocha, aos 57 minutos de jogo.

No encontro televisionado, Sporting de Braga e Vitória de Setúbal empataram a uma bola.

Os «sadinos» adiantaram-se no marcador (aos 14 minutos, com um golo de Vitor Madeira) mas os bracarenses lograram empatar seis minutos após o intervalo, através de Paulo Rocha, na transformação de uma grande penalidade.



Estoril: veterano Marinho ainda da agua pela barba a rapazes de 20 anos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º F. C. Porto	20	12	7	1	38-15	31
2.º Benfica	19	15	1	3	42-10	31
3.º Sporting	20	11	6	3	30-16	28
4.º Braga	20	10	3	7	31-21	23
5.º Varzim	20	7	7	6	21-20	21
6.º Guimarães	19	8	4	7	26-22	20
7.º Belenenses	19	6	7	6	30-26	19
8.º Boavista	20	8	3	9	21-24	19
9.º Estoril	20	5	8	7	17-28	18
10.º Beira-Mar	20	8	1	11	31-36	17
11.º Famalicão	19	6	5	8	13-18	17
12.º Setúbal	20	6	5	9	20-29	17
13.º Barreirense	20	6	4	10	15-27	16
14.º Académico	19	4	5	10	13-19	13
15.º Marítimo	20	4	5	11	18-27	13
16.º Acad. Viseu	19	5	1	13	10-38	11

Domingo, há jogos para a «Taça de Portugal». O campeonato prossegue a 4 de Março, com os encontros: V. Setúbal - Estoril, V. Guimarães - Famalicão, Sporting - Beira Mar, Boavista - Académico de Viseu, Varzim - Barreirense, Académico de Coimbra - FC Porto, Marítimo - Benfica e Belenenses - Sp. Braga.

TV unital FORMA

ESTORIL-GUIMARÃES	1
FAMALICÃO-SPORTING	2
BEIRA-MAR-BOAVISTA	2
A. VISEU-VARZIM	1
BARREIREN.- ACADÉMICO	1
MARÍTIMO-PORTO	2
BENFICA-BELENENSES	1
BRAGA-SETUBAL	X
LEIXÕES-ESPINHO	X
GIL VICENTE-RIO AVE	2
U. COIMBRA-U. LAMAS	1
NACIONAL-JUVENTUDE	1
AMORA-PORTIMONENSE	X

SECUNDÁRIOS

Resultados da 20.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão, na zona norte: Aves – Chaves, 2-3; Salgueiros – Aliados, 1-0; Leixões – Espinho, 3-3; Gil Vicente – Rio Ave, 0-1; Paredes – Vianense, 3-0; Lourosa – Paços de Ferreira, 1-0; Tadim – Riopele, 1-3; Fafe – Penafiel, 1-0. Classificação: 1 – Espinho e Rio Ave, 30 pontos; 3 – Fafe, 27; 4 – Penafiel, 26; 5 – Riopele, 25; 6 – Leixões, 23; 7 – Lourosa (menos um jogo) e P. Ferreira, 21; 9 – Salgueiros e Paredes, 20; 11 – Gil Vicente (menos um jogo), 18; 12 – Chaves e Vianense, 16; 14 – Aves, 11 ; 15 – Aliados, 8; 16 – Tadim, 6.

Zona centro: Marinhense -União de Santarém, 1-0; Portalegrense - Peniche, 1-0; União Coimbra - União Lamas, 2-0; Águeda - Oliveira do Bairro, 1-0; Covilhã - União Tomar, 2-0; Feirense - Estrela Portalegre, 3-1; Caldas - União Leiria, 0-1; Torriense - Alba, 0-1; Classificação: 1 – U. Lamas, 32 pontos; 2 – U. Leiria, 29 (menos um jogo); 3 – Feirense, 24 (menos dois jogos); 4 – Marinhense, 23; 5 – Estrela, 21; 6 – Covilhã 20; 7 – U. Santarém, 19; 8 – U. Tomar, 18; 9 – O. Bairro, Peniche, U. Coimbra Portalegrense e Alba, 17; 14 – Águeda, 16 (menos um jogo), 15 – Caldas, 14, (menos um jogo); 16 Torriense, 13 (menos um jogo).

Zona sul: Atlético - Almada, 2-1 (interrompido aos 78 minutos por invasão de campo); Nacional - Juventude, 1-0; Farense - Seixal, 0-1; Elvas - Sarilhense, 5-1; Montijo - Olhanense, 0-1; Amora - Portimonense, 0-0; Odivelas -Cova da Piedade, 1-3; Sacavenense - CUF, 0-0; Classificação: 1 – Juventude, 31 pontos; 2 – Portimonense, 30; 3 – Amora, 27; 4 – Montijo, 26; 5 – Nacional, 21; 6 – Farense e Cova da Piedade, 20; 8 – Elvas, Olhanense e Seixal, 19; 11 – Sacavenense, 18; 12 – CUF, 16; 14 – Sarilhense, 15; 15 – Almada e Atlético 14; (Menos um jogo); 16 – Odivelas, 9.

TERCEIRO LOTE

Campeonato da 3.ª divisão, Série A: Joane - Cabeceirense, 1-1; Abambres - Prado, 0-0; Limianos - Tirsense, 0-1; Forjães - Mogadouro, 3-1; Bragança - Mondinense, v.fc; Monção - Ribeirão, 3-0; Merelinense - Vila Real, 1-2; Vizela - Mirandela, 0-0.

Guia: Bragança, 32 pontos.

Série B: Lamego-Leça, 1-1; Freamunde - Sanjoanense, 2-3; Valonguense - Vilanovense, 3-1; Avintes - Leverense, 1-0; Infesta - Avanca, 1-2; Bustela - Valecambrense, 1-1; P. Brandão - Régua, 0-0; Oliveirense - Amarante, 2-0.

Guia: Oliveirense, 33 pontos.

Série C: Acurede - Quiaios, 2-0; Vilanovense - Febres, 1-1; Molelos - Mangualde, 0-1; Anadia - Viseu Benfica, 1-0; Alcains - Tondela, 1-0; Naval - Gouveia, 3-1; Ançã - Guarda, 0-2; Tocha - Vildemoinhos, 4-0.

Guia: Naval e Viseu Benfica, 30 pontos.

Série D: Marrazes - Amiense, 4-0; T. Novas - Rio Maior, 0-0; Matrena - B.C.Branco, 3-3; Mirense - Campomaiorense, 0-1; Alcobaça - Eléctrico, 3-0; D.C.Branco - Alcanense, 0-3; Bombarral - N. Benfica, 2-0; Cartaxo - Nazarenos, 3-0.

Guia: Alcobaça, 31 pontos.

Série E: D. Olivais - Loures, 1-0; E.V.Novas - Casa Pia, 2-0; U. Funchal - Unidos, 5-1; SL Olivais - Oriental, 0-0; Lusitânia - Sintrense, 2-0; E. Amadora - Vit. Lisboa, 2-1; P. Pinheiro - Alcochete, 1-0; Bucelenses - Alverca, 1-1.

Guia: Oriental, 28 pontos.

Série F: Silves - L.V.Real, 3-1; Sesimbra - Aljustrel, 1-0; Esperança - Beja, 0-0; U.S.Cacém - V. Gama, 2-0; C. Indústria - Quarteira, 4-0; Paio Pires - U. Montemor, 1-1; L. Évora - Odemira, 9-0; Serpa - Luso, 1-0.

Guia: D. Beja, 30 pontos.

JUNIORES

As equipas do Norte começaram da melhor maneira a fase final do campeonato nacional de juniores batendo os adversários, Sporting e Alverca, ambos vindos do Sul.

De realce o excelente triunfo do F.C. Porto sobre o Sporting, por 2-0. Outro resultado da primeira jornada: Espinho-Alverca, 3-1.

Futebol negro

Na Tapadinha, o jogo Atlético-Almada não se completou: invasão de campo (após uma paragem de 18 minutos), agressões e PSP a tentar (infrutiferamente) restabelecer a calma. O juiz Rosa Santos retirou com protecção especial.

No Funchal, o autocarro dos jogadores portistas foi atingido à pedrada. Estilhaços de um vidro partido foram para a vista direita de Óscar.

Laranjeira e inacio chegam para o corte

FAMALICÃO, 1-SPORTING, 2

Manuel Fernandes: um fora de série

FERNANDO ALBERTO

Com muitas «peladas» numa faixa central, que ia de baliza a baliza, o Estádio Municipal de Famalicão apresentou-se em peéssimas condições para o encontro que era tido como capaz de vir a dar que falar. Recorde-se que, durante a semana passada, fizeram-se algumas «ondas» em Famalicão (e não só) a propósito da visita do Sporting. Isto porque (segundo diziam os próprios dirigentes do Famalicão) o Sporting devia pagar os prejuízos sofridos pelo clube minhoto aquando do jogo da primeira volta, em Alvalade, no decorrer do qual Jordão sofreu um acidente de certa gravidade que motivou o desforço de alguns adeptos leoninos mais exaltados sobre o autocarro que transportava a quipa famalicense.

Felizmente que não há a registar qualquer incidente, para além da recepção fria (e recheada de apupos) aos jogadores e acompanhantes do Sporting. Em piores circunstâncias esteve o árbitro portuense Joaquim Gonçalves, que assistia ao jogo num dos camarotes da «central», enquanto fazia horas para ir dirigir o encontro do Estádio 1.º de Maio, em Braga, e a dada altura foi descoberto e quase expulso como «persona non grata», também por causa de umas contas antigas. Valeu-lhe a protecção providencial de alguns dirigentes do clube local...

Embora o ambiente fosse propício para o despoletar de qualquer incidente, o certo é que os profissionais que andavam dentro das quatro linhas souberam respeitar-se e, assim, os que estavam à espera de um «pezinho» acabaram por descarregar o seu «fardo» sobre o juiz portuense que estava lá, como mero espectador.

Para além do que se passou à margem do rectângulo, há o jogo e a sua história: que poderia resumir-se em meia dúzia de palavras assim: o Famalicão, com Manuel Fernandes, teria vencido o Sporting por uma diferença confortável, a raiar mesmo o «escândalo». Como é evidente, há nesta afirmação um pouco de exagero, mas uma verdade: se ambas as equipas tivessem concretizado em golos todas as oportunidades soberanas de que desfrutaram, ainda assim, os locais teriam vencido folgadamente. E nesta afirmação (asseguramo-lo) não há nada de exagerado.

Posta assim a questão, será mais fácil explicar a forma como o Sporting conquistou os dois pontos. Até ao intervalo, período em que a turma de Pavic construiu o resultado, pode dizer-se que o Sporting forjou três ensejos e concretizou dois, ao passo que o Famalicão (em quatro oportunidades criadas) ficou em branco. É claro que a culpa desta improdutividade atacante da equipa da «casa», não pode ser assacada à turma forasteira: no entanto, deve salientar-se que, para além de uma certa falta de discernimento de Lula (o melhor «defesa» do Sporting), Carraça e Vítor, sobressaiu (também) o factor sorte, a pesar decididamente para o «prato» dos «leões».

No período complementar, foi ainda mais flagrante a supremacia dos locais, que teve muito de consentida e que podia ter atraiçoado a extraordinária humildade posta em jogo por uma equipa como a do Sporting, que, neste momento, está ainda envolvida na corrida para o título. Com efeito, voltaram a repetir-se situações de embaraço junto da baliza de Botelho, agora com Rufino (um avançado nato) no lugar de Albino (defesa). Mas repetiram-se (igualmente) os desperdícios. Perante isto, o que fez o Sporting? Continuou a defender-se, quase sempre, com dez elementos (excepção para Manuel Fernades) e a tentar congelar o esférico o máximo de tempo possível, para obstar a qualquer surpresa.

Tardiamente, o Famalicão conseguiu reduzir para 2-1: faltavam, apenas, oito minutos para o termo do encontro. Foi preciso, no entanto, um defesa (Jacinto) para acertar com o alvo e pôr Botelho em xeque. Com tão pouco tempo para «queimar os últimos cartuchos», o público afecto aos locais puxou, então, o mais que pôde pela sua equipa: mas, era tarde de mais para operar qualquer volta face. A ânsia de marcar, fosse como fosse, possibilitou até, um lampejo a Manuel Fernandes que, mesmo

Continua na pág 21

Antecipação sportinguista

BENFICA, 2-BELENENSES, 1

O destino marcou a hora

Foi bonita de ver a réplica «azul» ao anunciado superpoderio do Benfica. Inicialmente, não se eximindo a certo retardar no recolocar da bola em jogo ou consentindo «cantos» sobre «cantos»: a arte de travar de modo lícito a progressão comandada por Chalana. No tempo complementar, arriscando apenas duas vezes o remate, luta tremida por um petisco que esteve mesmo quase a fugir da ementa para o prato.

A verdade (contudo) é que estando a 75 por cento homens como Humberto Coelho e Sheu, Chalana e Bastos Lopes, não podiam os moços do Restelo vergar docemente o condado rubro. E, outra certeza é que também ninguém esperaria isso, mormente a partir do golpe em que o Benfica se instalou bem dentro da barricada contrária à espera da hora matreira que tudo resolveria. Porém, como que escondidos no bojo de cavalo de Tróia, os enviados de beira-rio, fortemente moralizados pelo travão ao comboio do Porto, também tiveram razões para acreditar no valor próprio e confiar em que não lhes bateria à porta esmagamento semelhante ao que já tocou a outras portas mais rutilantes e pomposas. O azar de Belém foi Humberto Coelho.

HUMBERTO: JÁ VIRAM MELHOR?

Isso mesmo: Humberto, mais a sua classe, o seu talento, o seu espantoso sentido de colocação, impecável, modelar, perfeitíssimo. Porque, perante uma escalação nitidamente de sentido defensivo, o Benfica apenas lograra o golo de Reinaldo e todas as hipóteses continuavam na balança, até porque entre a precipitação de Alves (a denunciar o remate e a atirá-lo quase «au ralenti») e o valor de Delgado (segurando a grande penalidade provocada por Esmoriz) esteve o clube da Luz com o Credo na boca. Nanja por falta de oportunidades para golo rubro mas porque, sistematicamente, nem um só dos atiradores de turno conseguia derrubar o monumento Delgado.

Valeu, na hora da aproximação da crise (já ameaçada por alguns descontentamentos a viajaem do «3.º anel») o soberano remate de Humberto, coisa belíssima para as suas cores e garantia para o campeonato de manutenção do Benfica no empolgante «sprint» para um trono ainda equacionado entre três potentados. Realmente, o tento de Carlos Pereira, apontado da Avenida da Liberdade para um Bento estático e colhido a frio, nada mais representou que o justo prémio ao labor dos comandantes por Medeiros. Mas, o triunfo só poderia ter uma cor. Deus achou isso mesmo.

PLANOS E FALHAS

Marcações directas apenas resultaram na de Bastos Lopes a Cepeda, pois do benfiquista Alhinho a Clésio teve de ser contrabalançada pela sagacidade de Humberto e a de Esmoriz a Alves ruíu pela base quando o belenense Alhinho se lesionou (traumatismo facial com momentânea perda de conhecimento) e o antigo alcantarense teve de recuar para o centro da defensiva onde, aliás seria figura de proa.

Táctica benfiquista: tentar furar a muralha, atacando pela direita (Toni, Bastos Lpes) ou pela

Humberto acaba de fazer o 2º golo. Pietra, Reinaldo, Shéu e Chalana fazem guarda de honra.

Disparo de Pietra, olhos fechados em Esmoriz, atenção em Lincoln.

Sambinha: um pé salvador

Árbitro: Albino Rodrigues, (Funchal) ajudado por Gregório Fernandes e Teixeira Dória.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Toni (Pietra), Alves e Shéu; Nené, Reinaldo e Chalana.

Belenenses: Delgado; Sambinha, Lima, Alhinho (Amaral) e Carlos Pereira; Esmoriz, Eurico e Isidro; Vasques, Clésio (Lincoln) e Cepeda.

Golos: Reinaldo (34 m), Humberto Coelho (70) e Carlos Pereira (83).

Cartão amarelo: Humberto Coelho, por placagem a Eurico.

Comentário por NEVES DE SOUSA

canhota (Chalana, Sheu, Alberto). Afinal seria pelo centro que os dois golos iriam evitar o desalento na multidão.

Esquema belenense? Polvilhar de meio-campo, tentativa para que o técnicismo de Clésio ou a força de Lincoln chegassem para vencer Bento. Contudo, seria lá do meio da rua que viria o alívio para o marcador, o sacudir do zero como produtividade em palco temido.

Enfim: um espectáculo de aprumo e correcção, aqui e além com muita monotonia e com chuva a gelar os ossos. No meio, como (in) fiel da balança, um árbitro madeirense que executou todas as partituras possíveis com o apito, cortando sistematicamente lances à dianteira da casa e permitindo um golo em condições que deixaram sérias dúvidas a quem estava mais atento que os seus «auxiliares». Sinceramente: foi uma tarde má ou Albino Rodrigues é só «aquilo»?

Para além das justas citações cumpridas (Humberto, Chalana, Shéu, Bastos Lopes, Delgado, Esmoriz) é justíssimo salientar a óptima actuação do «azul» Eurico mais do parceiro Vasques, de Lima e Sambinha, tal e qual como merecem aplausos a persistência do correcto e aprumado Reinaldo e vale um parabém o regresso de Pietra, das coisas melhores que, em matéria de futebol, este País ainda conta.

SPORTING GANHA FORA

Continuação da pág. 20

sobre a hora de cair o pano, assinou uma jogada de grande categoria que era digna de melhor sorte.

A preocupação de compensar um erro com outro erro foi tão flagrande no juiz da partida que seria fastidioso enumerar todas as falhas registadas ao longo dos 90 minutos. Apenas um exemplo: aos 24 minutos do primeiro tempo, devia ter assinalado um castigo máximo contra o Sporting, a punir mão de Laranjeira, mas, em contrapartida, beneficiou, logo a seguir, os locais com um livre a meio campo para o qual não vislumbramos qualquer justificação.

ELES

Árbitro: Castro e Sousa (Coimbra).

Famalicão: Tibi; José Eduardo, Virgílio, Albino (Rufino, na 2.ª parte) e Jacinto; Fragoso (Acácio, aos 54 m), Duarte, Vítor e Branco; Carraça e Lula.

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Ademar, Fraguito, Zandonaide e Keita; Manuel Fernandes e Manoel (Ailton aos 65 m).

Marcadores: Manuel Fernandes (16 e 35 m) e Jacinto (82 m).

Manuel Fernandes: um perigo publico

HÓQUEI PATINADO

Benfica: na hora da decisão embolsa "Taça de Portugal"

No acanhado pavilhão de EMBRA (Marinha Grande) cerca de 5000 pessoas para 3.500 lugares de lotação. A pequena região vidreira é muitas vezes «requisitada» a finais de «Taça», nas modalidades de salão, como Leiria tem sido «chamada» para finais da «Taça de Portugal» de futebol nas categorias inferiores. Uma terra privilegiada pela sua situação geográfica: desportivamente falando.

Sete-um: sem ponta de exagero, é um resultado «anormal». Absolutamente inesperado. Conquistado por cores «encarnadas» e consentido por cores «azuis e brancas». Duas turmas de capacidade muito idêntica, mas uma (benfica) habituada aos momentos das «grandes decisões», rotinada a dar o que dela exigem as circunstâncias, personalizada, serena, «mais equipa». Em suma: com um traquejo a que o «cinco» do F.C. Porto ainda não chegou e que lhe foi fatal em face dos «casos» acontecidos ao longo do jogo.

O desafio, em termos de equação de forças, durou apenas a primeira parte. Diríamos, mesmo, que o melhor do encontro, com as duas equipas a fazerem um hóquei vivo, acutilante (não se isentando de muitos cuidados na conservação do esférico à espreita de oportunidades para movimentar o resultado), foi visível somente até aos 17 m. Altura em que Vale foi expulso temporariamente. O resultado estava em 1-1, tendo marcado Virgílio (que se creditou de uma exibição notável) o primeiro golo (dos cinco que rubricaria) aos 4m. para Chalupa empatar (aos 10 m.). O nulo subsistiu por algum tempo até que veio a expulsão temporária de Vale: o Benfica fez 3-1 e o intervalo chegou.

Estavam criadas, com a vantagem de dois tentos, todas as condições para o benfica renovar a conquista da «Taça». O F.C. do Porto, tendo de recuperar a vantagem de dois golos, mandou às malvas os cuidados defensivos e forçou o ataque. Esteve iminente a redução da desvantagem, num lance que Vale perdeu mesmo à boca da baliza e Virgílio apossou-se do esférico, progrediu (autêntico diabo à solta) dum extremo ao outro do rinque e fez 4-1. Era o fim. Como espectáculo de hóquei foi mesmo o fim. O que aconteceu depois, nada tem de relevante: ou tem-no apenas no sentido negativo. Portistas desnorteados com algumas decisões menos felizes do árbitro, nitidamente mais prejudiciais aos «azuis e brancos», Castro a agredir Virgílio e a ser expulso definitivamente, Benfica («facilitadíssimo») a jogar para a «goleada», sem sabor dadas as circunstâncias. Depois, também Chalupa expulso e o marcador a fixar-se em 7-1. Imprevisto e «anormal».

Benfica a receber a «Taça» e a miniatura , (cerimónia de que os portistas se alhearam) jogo terminado e burburinho no tunel que dá para os balneários, jogadores portistas (e não só) a quererem hostilizar o árbitro, um pandemónio a que a Polícia teve dificuldades em pôr cobro. Um jogo esmaltado de incidentes em que o árbitro escalabitano, «internacional» de pouca categoria, foi o bode expiatório do desencanto dos «portistas».

Torcato Ferreira diria aos jornalistas que «O Porto tem muito boa equipa e que o Benfica foi muito facilitado a partir da expulsão do guardião Castro». José Lisboa «atirou-se» ao árbitro afirmando ter «perseguido o F.C. do Porto e fabricado o resultado».

Armelim Pereira (de Santarém) foi o juiz.

Benfica: Ramalhete, José Carlos (1), Fernando Pereira (1), Virgílio (5), Jorge Vicente e Piruças.

F. C. do Porto: Castro (Beleza), Vale, David Reis, Cristiano e Chalupa (1).

Cartões amarelos para Cristiano, Chalupa, Vale, Castro e Virgílio; e vermelho para Castro e Chalupa.

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão inicia-se hoje. Os jogos da jornada (21 e 30) são os seguintes na Zona Norte: Riba d'Ave-Fânzeres, Académica de Coimbra-F.C. Porto (pav. dos Olivais), I. Sagres-Valongo, Carvalhos-Invicta e Espinho-Oliveirense. Na Zona Sul: Oeiras-Salesiana, Parede-C. Ourique, Sesimbra-Belenenses, Sporting-Benfica e Cascais-CUF.

NACIONAL DE ANDEBOL

Água rasgou o calendário

A jornada n.º 20 do campeonato nacional da 1.ª Divisão de andebol, ficou incompleta, devido à falta de água que motivou o adiamento de quatro jogos na região de Lisboa. Enquanto isso um desafio ao Norte (Póvoa-Vilanovense) foi adiado pela intromissão da água da chuva que tornou impraticável o recinto poveiro.

Ao sul efectuaram-se, portanto, apenas dois jogos: num, o Almada (batendo o Oriental) consolidou a sua posição no 4.º lugar (que apura para a fase final) da qual já não será desalojado; no outro o Vitória de Setúbal «goleou» o Atletico Sismaria e obteve o êxito mais expressivo dos sete encontros efectuados.

Ao Norte, o F.C. Porto dominou mais um (relativo) obstáculo para continuar como único grupo imbatível da prova e foi vencedor visitante mais (apenas) o Gaia.

O interesse da prova continua «preso» ao 4.º lugar nortenho (para o que há três candidatos). Quanto aos dois últimos de cada agrupamento, que serão despromovidos, dificilmente haverá alterações relativamente aos seus actuais ocupantes.

Resultados na zona Norte: S. Bernardo, 16-AC. S. Mamede, 13; Padroense, 22-Sp. Espinho, 14; Maia, 19-Beira Mar, 16; Académico, 16-F.C.Porto, 27; Póvoa-Vilanovense (adiado); Francisco de Holanda, 16-Gaia, 19. Zona Sul: Setúbal, 28-Sismaria, 13 e Almada, 21-Oriental, 18.

Pontuações na zona Norte: 1.º F.C.Porto, 20 jogos e 60 pontos; 2.º Maia, 20-49; 3.º S. Bernardo, 20-45; 4.ºs Padroense, AC. S. Mamede e Sp. Espinho, 20-43; 7.º Póvoa, 19-41; 8.º Académico, 19.35; 9.º Vilanovense, 19-32; 10.º Beira Mar, 20-31; 11.º Gaia, 20-29 e 12.º Francisco de Holanda, 20-22. Zona Sul: 1.º Sporting, 19-51; 2.º Belenenses, 19-50; 3.º Benfica, 18-47; 4.º Almada, 20-46; 5.º Passos Manuel, 19-42; 6.ºs Setúbal e Oriental, 20-39; 8.º Caramão, 19-37; 9.º Paço de Arcos, 19-35; 10.º Castelo Branco, 19-27; 11.º CDUL, 19-25 e 12.º Atlético Sismaria, 18-20.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

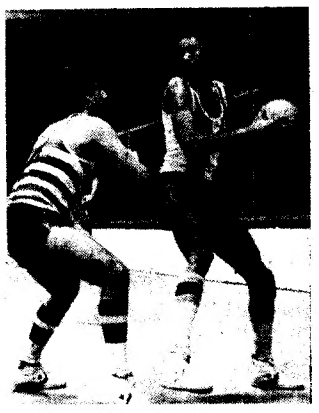
Expulsão de Crawford provoca primeira derrota do Porto

A nota de relevo do último fim-de-semana da dupla jornada (14.ª e 15.ª) do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol foi, indiscutivelmente, oferecida pela primeira derrota sofrida pelo F.C. do Porto, na Luz, perante o Benfica. É bom que se diga, no entanto, directamente àqueles que avalizam pelo jogo de ontem a carreira anterior do F.C. do Porto (recorde-se que os portistas desde Agosto último não perdiam um jogo com equipas portuguesas, todos os oficiais e alguns particulares) que a turma «azul e branca» é, mesmo, a mais potencial candidata ao título e que não deixou de ser a principal das candidatas porque perdeu com o Benfica.

Aliás, no jogo da véspera, perante o Sporting (em Alvalade), o F.C. do Porto mostrou-se um conjunto de alto gabarito, imperturbável com os assomos de supremacia dos «leões», sereno e confiante nas suas capacidades, uma equipa de personalidade e ânimo fortes, bem estruturada e superiormente orientada por um dos mais credenciados técnicos portugueses, como é o prof. Jorge Araújo. Não é de um dia para o outro que se perdem qualidades bem conhecidas de todos.

O Benfica pôs termo à invencivilidade do F.C. do Porto. É um facto indesmentível. Cremos que o americano dos «encarnados» usou jogo «sucio» e condenável para com o seu compatriota a militar no F.C. do Porto, a pontos de levar este a perder a sua habitual calma e a exteriorizar um sentimento de revolta que o árbitro interpretou como agressão, expulsando Crawford.

Convém referir que Crwford já tinha 17 pontos no seu activo pessoal quando se retirou do campo, num momento em que o F.C. do Porto vencia por 23-17. É conveniente citar que, a despeito de se reconhecer no americano portista o suporte de toda acção ofensiva defensiva dos «azuis e brancos», a sua perda não fez o Porto «perder» a cabeça, chegando ao intervalo a vencer por 53-46. Deve, ainda, sublinhar-se que a vantagem portista durou até meio do segundo tempo. Só depois, quando os jogadores nortenhos estavam carimbados de faltas (neste aspecto, a arbitragem usou de um rigor que por vezes falseou a lei do contacto legal) é que o Benfica consolidou supremacia e conseguiu vantagem, acabando por vencer pela diferença de nove pontos.



Em Alvalade: o sportinguista Lisboa pretende desarmar o norte-americano do F.C. Porto que, perante o Benfica, iria ser castigado com expulsão.

O Benfica terá tido mérito na sua vitória, pela estratégia usada no segundo tempo, em que actuou em velocidade e penetração na área defensiva portista, obrigando os adversários ao contacto pessoal e provocando a saída de alguns por limite de faltas. É um processo legal de manobra, mas que só resulta (como sucedeu ontem) quando o adversário é obrigado a encolher-se e deixar livre o jogador que transporta a bola para o cesto.

O F.C. do Porto caiu, mas de pé. O Benfica venceu mas através de meios menos legítimos pelo «maquiavelismo» do seu norte-americano.

Referências positivas para as duplas vitórias do Barreirense e do C.A. Coimbra. Para o sucesso e a derrota (porque não) do F.C. do Porto, para o surpreendente êxito do SLO/Macwester, como visitante do Ginásio, e para os volumosos triunfos do Conimbricense e do Sangalhos.

A prova é interrompida no próximo fim-de-semana, recomeçando a 3 de Abril.

Resultados de sábado: Ginásio, 60-SLO/Macwester, 74; C.A. Coimbra, 79-Algés, 69; Benfica, 98-CDUP, 48; Sporting, 76-F.C. do Porto, 82; Barreirense, 73-Sangalhos, 69; Atlético, 85-Conimbricense, 105. Ontem: C.A. Coimbra, 74-SLO/Macwester, 68; Sporting, 112-CDUP, 55; Ginásio, 91-Algés, 63; Benfica, 92-F.C. do Porto, 83; Atlético, 58-Sangalhos, 91; Barreirense, 107-Conimbricense, 74.

Classificação: 1. Benfica, 15 jogos e 28 pontos; 2. F.C. do Porto, 14-27; 3. Sporting, 15-27; 4. Ginásio, 15-25; 5. Barreirense, 15-24; 6. Sangalhos, Conimbricense e C.A. Coimbra, 15-22; 9. SLO/Macwester, 15-19; 10. Algés, 15-18; 11. Atlético, 13-15 e 12. CDUP, 14-15. (Benfica comanda, à «condição», pois tem duas derrotas enquanto o F.C. do Porto conta apenas uma e tem 1 jogo a menos).

ROTEIRO CULTURAL

Como acontece quase sempre às segundas-feiras, as notícias que temos para dar aos leitores deste Roteiro referem-se ao que vai acontecer durante a semana, e não a acontecimentos do dia, já que raras vezes acontece seja o que for de importância no princípio da semana. Ainda é cedo para fazer «prognósticos», mas tudo leva a crer que o acontecimento da semana vai ser a inauguração, no dia 22, na Fundação Gulbenkian, de uma exposição de 47 pinturas, 21 esculturas, 38 gravuras e 4 tapeçarias, de artistas jugoslavos contemporâneos. Trata-se de uma iniciativa de grande interesse que vai permitir aos amadores de belas-artes portugueses contactarem com a arte de um país apesar de tudo pouco conhecido entre nós. A organização é do Serviço de Exposições da Direcção-Geral do Património Artístico, Arquivo e Museus da Jugoslávia e a montagem da exposição é da responsabilidade da Fundação Gulbenkian.

No sector das Belas-Artes, as notícias do que vai acontecer lá para o fim da semana, que é quando as coisas «começam a aquecer», ainda não nos chegaram às mãos, mas isso não obsta a que possamos, desde já, lembrar aos nossos leitores que estão presentemente patentes ao público algumas exposições de interesse. Começamos por referir as exposições de Mario Cesariny e de Luísa Afonso, a primeira na Galeria Tempo e a segunda na Galeria O País. Ambas merecem a atenção dos leitores desde Roteiro que se interessam por belas-artes, se é que não merecem as atenções de todos, já que a divisão do públic em «regimentos» interessados em diversos sectores é absurda: haverá, certamente, pessoas mais interessadas num sector do que nos outros, mas as pessoas medianamente cultas interessam-se por todos os sectores e não deixam de visitar uma exposição de interesse unicamente porque frequentam, normalmente, concertos. Voltando às belas-artes, julgamos nossa obrigação insistir para que os leitores deste Roteiro não deixem de visitar as duas exposições a que nos referimos. Outras exposições inauguradas recentemente em Lisboa são as de João Moniz, na Galeria Quadrum e de António Barros na «Diferença» (Antiga Grafil). Ainda não tivemos ocasião de as visitar porque, infelizmente, as cheias têm ocupado quase todo o tempo dos redactores do «DL» incumbidos de elaborar este Roteiro.

No sector do teatro, a notícia da semana continua a ser a estreia de «D. Leonor, Rainha Maravilhosamente», no S. Luiz. Trata-se de uma peça de Alice Sampaio, encenada por Norberto Barroca. Entretanto continuam em cena «As Alegres Comadres de Windsor» (D. Maria II), «Avareza, Luxúria e Morte N'Arena Ibérica» (TNT) e «A Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto), que estamos certos ainda não foram vistas por todos os leitores deste Roteiro interessados em teatro.

Avisamos os nossos leitores que termina amanhã o prazo da inscrição para o concurso de admissão de bailarinos no Ballet Gulbenkian. O concurso destina-se ao preenchimento de vagas de bailarinos e bailarinas ainda na presente temporada, bem como das vagas que venham a verificar-se a partir de Setembro.

Prosseguem, no dia 21, os cursos de história de arte dirigidos por Manuel Rio Carvalho no Museu Gulbenkian. Na nova sessão de trabalhos serão tratados os seguintes temas: o «modern style» nas artes demorativas. O caso francês — «Art nouveau» será tratado detalhadamente.

Foi adiada para o próximo dia 28 a sessão evocativa de Vitorino Nemésio que estava marcada para o dia 21 na Biblioteca Nacional de Lisboa. Esta sessão contará com a presença de Pedro da Silveira, José Martins Garcia e António Alçada Baptista. O adiamento deve-se ao facto de o secretário de Estado da Cultura – dr. David Mourão Ferreira – partir amanhã para a Guiné-Bissau a fim de assistir à inauguração do Centro de Cultura Portuguesa.

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 19

TÉNIS DE MESA

O jugoslavo Dragutin Surbek ganhou pela segunda vez o torneio europeu de ténis de mesa de Kristiansand, na Suécia, em que participam os doze melhores jogadores europeus. Surbek (35 anos) tinha averbado o seu primeiro triunfo em 1976.

O 2.º posto foi ocupado pelo inglês Desmond Douglas, e o 3.º pelo francês Jacques Secretin. O campeão mundial (Gabor Gergeley, da Hungria) teve actuação desapontadora, terminando em 5.º lugar.

No sector feminino, a vitória pertenceu à húngara Gabriela Szabo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Havia nevoeiro em várias regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	-2º
VILA REAL	3º
PORTO	8º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	9º
C. CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
ÉVORA	9º
SINES	13º
BEJA	9º
SAGRES	13º
FARO	13º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.18 **3,5 m**	0.49 **1,5 m**
19.51 **3,4 m**	13.20 **1,6 m**
DIA 20	
8.22 **3,3 m**	1.52 **1,6 m**
21.06 **3,3 m**	14.30 **1,7 m**
DIA 21	
9.50 **3,3 m**	3.13 **1,7 m**
22.36 **3,4 m**	15.54 **1,7 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de Norte e neblina ou nevoeiro locais pela madrugada.

– AMANHÃ –

NASCER ÀS 7.23
OCASO ÀS 18.19

DIA 20 DIA 26 DIA 5 DIA 13

rádio

1.º Programa

17.00: Mini-Concerto; **17.20:** Música Variada; **18.00:** «Os 50 anos da censura em Portugal»; **18.35:** Conjuntos; **19.00:** «Falar de História»; **19.20:** Música Portuguesa; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Música Variada; **21.00:** 34.º Episódio do Folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **21.20:** Música; **24.00:** «Último Jornal»; **00.20:** Canconetas; **01.00:** 1.ª Parte de um «Programa de Variedades», realizado no Teatro Municipal de S. Luís e organizado pela RDP – Música na noite.

2.º Programa

17.00: Quinzena da Música Alemã – Obras de Paul Kurzbach: – 5 Canções Ciganas para soprano e piano, – Variações sobre um tema de Purcell; **18.00:** Cantata BWV 217, «Cantata Pastoral», de Bach; **18.45:** Música de Vanguarda: – Shôsanke, de Makoto Moroi. Estúdio da Rádio N.H.K. ide Tóquio; **19.00:** Animação Cultural, programa de José Atalaya; **20.00:** Música Sinfónica: – Concerto em Lá menor, para piano e orquestra, de Schumann, – Marcha Fúnebre de Siegfried, da Ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Wagner. – Encontro de Sexta-Feira Santa, da Ópera «Parsifal», de Wagner; **21.00:** O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Obras de Mozart: – Sonata em Ré Maior, K. 8, para dois pianos, — «In diesen heil'gen Hallen», área de Sarastro, do 2.º acto da Ópera «A Flauta Mágica», — Concerto n.º 5, em Lá Maior, para violino e orquestra.

3.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.40:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **20.15:** «Disco...rendo», por Mário Martins; **21.05:** «Quando o Telefone Toca»; **22.30:** «Suplemento»; **23.05:** Hora Luterana.

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.00: «Hora de Ponta»; **19.00:** «Em Órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório» – Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00:** «Prisma»; **02.00:** Fecho.

Rádio Renascença

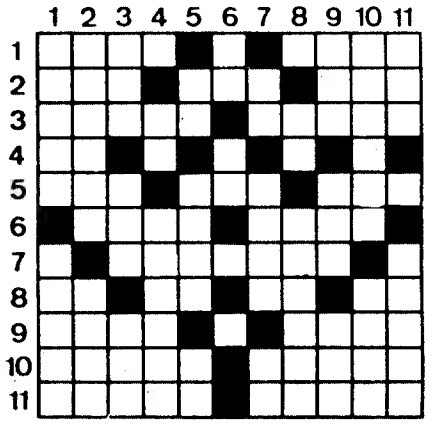
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **00.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 267

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Consegue.
2 Cantão da Suiça. Oferecer. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoeses.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Espécie de gavião (Bras.).
4 Batráquio.
5 Germe (fig.). Vende a crédito. Cidade da Alemanha.
6 Escrava egípcia de Abraão. Prevê.
7 O mesmo que olival.
8 Abreviatura que se usa em música. Tempo do verbo ir. Solitário. Pronome reflexo.
9 Estro. Efectivo.
10 Subia. Peso.
11 Decorrer. Plantas têxteis do Ceará.



VERTICAIS

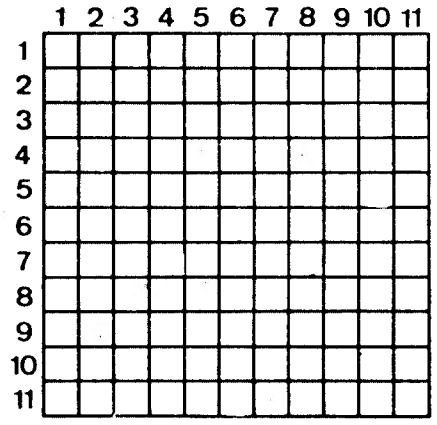
1 Tenciono. Cidade Portugal.
2 Dava urros. Larva da abelha (Prov.).
3 Ena! Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor (Bras.). Ilha de Cabo Verde.
4 Compaixão. Combinava.
5 Quinto filho de Jacob. Gélida. Aragem.
6 Neste momento. Bismuto (s.q.).
7 Rádio (s.q.). Campeões. Duzentos em romano.
8 Cobalto (s.q.). Idolatrar (fig).
9 Governanta. Cidade da Finlândia O mesmo que eiró (ant).
10 Nome vulgar do cânhamo indiano, com que se prepara o haxixe. Bruxa.
11 Romancista português autor de «Os Maias». Ocultas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8327

HORIZONTAIS

1 Apelido. Azáfama.
2 Religião. (pl.). Acolá.
3 Nota musical. Duradoiro.
4 Arara. Anel.
5 Irmã. Ave pernalta. Antes do meio dia.
6 Derrotara.
7 Raça. Lavrar.
8 Artigo definido (ant.). Reis. Magnete natural.
9 Santuário. Érbio (s.q.).
10 Aeroplano. Apologia.
11 Vai para fora. Mastiga sem engolir.



VERTICAIS

1 Levantam. Pessoas cruéis (fig.).
2 Cidade da Roménia. Afasta.
3 Alumínio (s.q.). Arco. Cento e dois em romano.
4 Monarca. Guarnecerias de asas.
5 Versejo. Tosto.
6 Sufixo que designa abundância. Época.
7 Braço. Sova.
8 Trava luta com. Solitários.
9 Grande cão de fila. Apelido. Antes de Cristo.
10 Bilis. Fio de latão.
11 Antes do meio dia. Poisara. no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.266

HORIZONTAIS:
1 Pesca. Comas.
2 Alão. Pólo.
3 Tai. Nem. Ria.
4 Arrua. Ordem.
5 Aaro. Rues.
6 Si. Ir.
7 As. Nadar. Re.
8 Domar. Uapés.
9 Rei. Olá.
10 Árabe. Aviar.
11 Raras. Sassa.

VERTICAIS:
1 Pata. LADRAR.
2 Elara. Soera.
3 Saíras. Miar.
4 Co. Urina. Ba
5 NÃO. Armes.
6 Be. Id. É.
7 Mor. Aulas.
8 Op. Ruira. VA.
9 MORDER. Pois.
10 Alies. Relas.
11 Soam. Pesara.

Provérbio: LADRAR NÃO É MORDER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8326

HORIZONTAIS:
1 Bentevi.
2 Ac. Rolim. Aa.
3 Borra. Agá.
4 Raio. Or.
5 Ira. Aer. Mit.
6 La. Os. Atira.
7 Maus. Paro.
8 Acaba.
9 Ar. Adora. Pá.
10 Resto. Ac. Aí.
11 Iscas. Morro.

VERTICAIS:
1 Cabril. Sari.
2 Coaram. Res.
3 Ria. Ás. SC.
4 Erro. Ou. Ata.
5 Noa. Assados.
6 Tl. He. Co.
7 Eis. Reparam.
8 VM. Tabaçô.
9 Mira.
10 Agoiro. Par.
11 Caarta. Maio.

farmácias

Lisboa

Permanente

OURIQUE – Rua Freitas Gazul, 32-B. (Almeida e Sousa – cont.); **TELES** – Rua João de Barros, 2 frente. (Alto Santo Amaro); **ZIL** – Av. da Igreja, 9-D. (Alvalade); **ONILDA** – Av. João XXI, 13-A. (Areeiro); **AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** – Rua da Misericórdia, 24. (Bairro Alto); **SIMÕES** – Cç. Tojal, 102-A. (Benfica - Cemitério); **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A. (Calçada Barbadinhos); **CENTRAL DE CAMPOLIDE** – Rua General Taborda, 17. (Campolide); **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo, 90. (Estefânia); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alameda Linhas Torres, 254-B. (Lumiar); **MARLUZ** – Calçada da Picheleira, 140-B e C. (Picheleira); **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29. (Algés); **AMADORA** – Praceta 28 de Maio, 3-A. (Amadora); **BRITO** – Rua do Colégio, lote 32-B. (Brandoa); **D. JOÃO V** – Av. Gorgel Amaral, 2-A. (Damaia); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. (Odivelas).

Reforço

MENDES GOMES – Calçada da Ajuda, 222. (Ajuda); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Estados U. da América, 16-B. (Alvalade); **FIGUEIRAS** – Av. Marquês de Tomar, 20-22. (Avenidas Novas); **ZIRA** – Praça Casas Novas, lote 68. (Encarnação); **RENASCENÇA** – Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B. (Graça); **S. A. E. SILVA FILHOS** – Rua São João da Mata, 72-74. (Janelas Verdes); **DIMAR** – Rua Conde de Monsaraz, 17-B. (Penha de França); **SOARES** – Av. Álvares Cabral, 1. (Rato); **CLABEL** – Rua António Sardinha, 23-D. (Amadora); **VITEX** – Estrada de Benfica, 373-B. (São Domingos de Benfica); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. (Buraca); **NOVA** – R. Açores, 11-A. (Olival Basto); **CÉSAR FERNANDES** – Azinhaga dos Besouros, lote R8. (Pontinha); **MATOS** – Travessa Prioras (Vivenda Morgadinho – Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517); **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef.2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons.°. Joaq. Ant.° de Aguiar, 259 (Telef. 2073012); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Telef. 2210042); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. dr Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Combatentes – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953); **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24 C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) Permanente; **Clabel** – R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461); **Queluz – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capitão (Telef. 2944002); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato (Telef. 2912038) Até às 24 horas; AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra-P. N-Torre, 310-Até às 20.30 horas; MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Telef. 2960194) Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** (Telef. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380. Foz. Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **CENTRAL** – Rua de 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963 e 311965; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **LUSO FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 566. Tel. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH – Rua Ferreira Borges, 135. Tel. 22605; **CRUZ E COSTA** – Rua A. Vasconcelos, 71. Tel. 22715.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A – Não acons. m. 18 anosÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
O UIVO

SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO
Com Franco Franchi
N. ac. men. 13 a.

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30, 16.15, 19.00, 21.30
MORTE NO NILO
Um filme de John Guillermin
Int. men. 13 anos
15.ª Semana

Às 24.00 — N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 N. ac. men. 13 a.
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 — Int. men. 13 a.
Timothy Bottoms, Susan George e Bo Hopkins, em
A CAMINHO DO TEXAS
Um filme de Jack Starrett

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

14, 16.30, 19, 21.30
S.O.S...SUBMARINO NUCLEAR
Charlton Heston, David Carradine, Stacy Keach
Um filme de David Green
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
Entre a sensação da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem
Faye Dunaway e Tommy Lee Jones em
OS OLHOS DE LAURA MARS (EYES OF LAURA MARS)
Real.: John Carpenter

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. menores 18 anos
«A pornografia de grande qualidade
DESEJOS LOUCOS
PORNOGRÁFICO

Às 24.00 Int. m. 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
O tubarão actua sozinho... a piranha ataca aos milhares
PIRANHA
Sessões especiais às 18.45
EMANUELLE E FRANÇOISE
de Joe d'Amato
Int. men. 18 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. Men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um festival de gargalhada e acção!

Às 23.45
LENNY

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

14.00, 16.30, 18.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
de Bertrand Blier
Selecção oficial francesa para os Oscares 1978

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
BATON VERMELHO
Int. men. 18 a.

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.15
IRMÃS GÉMEAS
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, David Carradine, Stacy Keach em
S.O.S... SUBMARINO NUCLEAR
Um filme de David Green
Technicolor
Não acon. men. 13 anos

2.ª Semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O Diabo à solta no convento!
O HÁBITO NÃO FAZ A FREIRA
Com Glenda Jackson e Melina Mercuri
Um filme de Michael Lindsay-Hogg
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUSPEITO
Gianmaria Volonté e Annie Girardot
Espião ou suspeito, ele era... o alvo!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

2 Sessões: 15.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
A vida não conta e a ordem é matar!
OS EXECUTORES
Roger Moore
Quinta-feira em «Quinta-feira à Tarde»
às 18.15 h.
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE MAGNATE
Com Robert de Niro e Tony Curtis
CARNAVAL
4 fabulosas matinées infantis
Este ano ainda mais sensacional, concursos, prémios, guloseimas para todos.
Peça o programa na bilheteira e compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
Franco Nero e Corine Clery em
AUTO STOP ALUCINANTE
Um filme de Pasquale Festa Campanile
Em complemento
A CORTIÇA EM PORTUGAL
Produção e realização de F. Saalfeld

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21.30 — N. ac. men. 18
A MALDIÇÃO
Em complemento
A CORTIÇA EM PORTUGAL
De Francisco Saalfeld
Grandioso Carnaval infantil (P. todos)
24, 25 e 27 de Fev. 15h
Cinema, atracções e concursos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30
Clint Eastwood como nunca viram antes!
Apaixonado e brigão numa comédia de acção, amor e muito humor
UM INDOMÁVEL REBELDE (EVERY WHICH WAY BUT LOOSE)
3.ª Semana — Int. men. 13 a.

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux

2.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanhã 15.15 e 21.15
Continuação de estreia
Uma sublime e enternecedora história indiana
DESCONHECIDOS
Com Amitabh Bachchan e Rekha
N. ac. men. 13 a.

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.15
Interdito menores de 13 anos
O SUPERBOY VOADOR
C/Robert Widmark e Stefania Saltinelli
Acção, amor, alegria...
voando como um pássaro vence tudo e todos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 — Int. men. 13 a.
O ódio e o amor explodem
A LISTA NEGRA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antão

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 — N. ac. men. 13 a.
A PISTOLA DE DEUS
Com Lee Van Cleef

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16

Sala 1 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
UMA MULHER PARA DOIS
N. ac. men. 18 a.

SALA 2 – As 15, 17, 19, 21
Int. m. 13 anos
VIA LACTEA

SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19,21. 15
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP

SALA 4 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE NAVARONE
Com Robert Shaw e Barbara Bach

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote Jh?

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhadas!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

"Cada músculo do seu corpo uma arma mortal!"
A FLECHA DE PRATA DE SHAOLIN
Com Wang Yu e Hsu Feng
Scope Colorido
Sessões às 14.00, 15.00, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a.

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Prémio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
As obras-primas são raras, esta é uma delas... grande, muito grande. Leon Zitrone («Week-End»)
AS MAIS DOCES CONFISSÕES
Philipe Noiret, Caroline Cellier, Marc Porel e Roger Hanin

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
14.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

Amanhã, às 11.00 (p.t.)
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor – Para todos
BATALHA NO ESPAÇO

Amanhã, 11.00 (p.t.)
NO FANTASTICO REINO DA FANTASIA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00 e 21.45

Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676285

ZODIACO-BAR
A musica, o copo, o convívio cultural

Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 as 2 da madrugada

teatros

Lisboa

COLISEU – Quarta-feira, 7 de Junho de 1978oliseu – Circo do Carnaval às 21.30 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA — «Sexo Selvagem» 18 anos
CINEARTE — «A Verdadeira História de Bruce Lee» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «A Violência do Leopardo» 21.15 (18 anos)
ROYAL — «O Último Comboio da Noite» 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «O Furor Sexual de Jennife Welles, 17.00, 19.00 e 23.00
PARIS — «Sou Tímido Mas Ando a Tratar-Me», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Morte no Nilo» 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Salrara Cross» às 21.15 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Duas vidas em perigo» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Amor sublime» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Adeus Emmanuelle» 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Virgem de neve e os 7 matulões» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Betsy» 21.15
ALMADA – Incrível – «Os três dias de Condor» 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Jovens em apuros» 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Expresso da meia noite» 21.15 (18 anos)

Porto

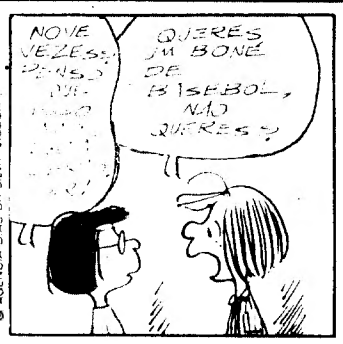
CARLOS ALBERTO — «FIST» 17.45 e 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Ádeus» 18.15 e 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE (L) — «O Segredo de Fedora» 21.15 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Providence» 21.30 (13 anos)

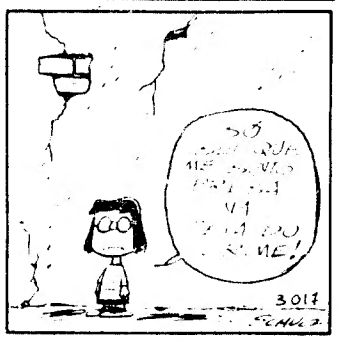
TRINDADE — «Grande Decisão» 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Massacre no Texas» 21.15 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Doce Refém» 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «O Mundo do Sexo» 18.00 e 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Golpe Mortal» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «A Caminho do Texas» às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Incorrigível Teimoso» às 21.30 (6 anos)
FOCO – «A Praga dos Deuses» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Inspector Martelada»
CHARLOT – «O Homem Orquestra» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Grande Bacanal» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Três Indomáveis Patifes» às 21.30 (13 anos).
LUMIERE-A – «O Incorrigível Teimoso» às 21.30 (6 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «Música no Coração» 21.30 (6 anos)
AVENIDA — «Vamos todos para o Paraíso» 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «O Vale do Amor» 15.15, 17.45 e 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente





DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO, 44
  TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372761/2
  PUBLICIDADE 368740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 371154
  MENSAGENS GRAVADAS 328279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA, 30-2.º TELEFONES 28954/5

ENQUANTO OS RIOS VOLTAM AOS SEUS LEITOS

Mais de meia Lisboa sem água

A maior parte da população de Lisboa e arredores continua hoje sem água, e muito provavelmente só nos últimos dias da semana que hoje começa a regularização total da situação no respeitante a abastecimento deverá coroar de êxito os esforços desenvolvidos nesse sentido pelas equipas da EPAL. Esta manhã, corria para a capital pouco mais de centenas de milhares de metros cúbicos de água, o que não representa muito mais de 50 por cento do necessário para satisfazer as necessidades normais nesta época. De qualquer modo, e isto por falta de pressão, nomeadamente, a percentagem não tem correspondência na prática do abastecimento, já que a água corre nas torneiras de somente uma percentagem muito menor de habitações, estas situadas na parte baixa de Lisboa, e designadamente as próximas das centrais de distribuição. Na parte alta da cidade e nos arredores, a água deverá chegar por estes dias, calcula-se amanhã ou depois, mas a situação só voltará à normalidade alguns dias mais tarde.

Entretanto, o volume das águas desceu nos rios consideravelmente, embora não se tenha tornado muito menos a área inundada nas zonas ribeirinhas. Enquanto a situação não se regularizar, serão sempre parciais cálculos referentes à extensão dos prejuízos materiais. A generalidade da população afectada na lezíria do Ribatejo continua alojada em instalações provisórias, precárias, portanto, em Vila Franca de Xira e outras localidades. Regista-se, entretanto, um grande movimento de solidariedade por parte das populações disponíveis para isso, e isto de par com a prontidão dos auxílios oportunamente prestados pelas Forças Armadas, especialmente pela aviação, e ainda o interesse activo do Governo, das autarquias e das autoridades em geral.

Chegou, por outro lado, uma mensagem do Papa, João Paulo II, para o Cardeal-Patriarca de Lisboa manifestando o seu pesar pelos efeitos dos temporais que castigaram praticamente todo o território português na semana passada. E o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, anunciou ontem que Washington vai dar 50 000 dólares para assistir à população portuguesa afectada. A importância será entregue oportunamente e destina-se fundamentalmente àqueles que ficaram sem habitação. Por sua vez, o Governo português nomeou Luis Lobato, actualmente administrador da Gulbenkian, supertindente para a coordenação das acções a empreender nas áreas afectadas pelos recentes temporais.

Ao contrário do que se esperava, não houve este fim-de-semana grande movimento por parte da população de Lisboa e arredores para a província. O movimento que se registou – consideravelmente pouco em relação à expectativa que se criara – verificou-se, sobretudo, para o distrito de Setúbal, onde as unidades hoteleiras existentes esgotaram praticamente a sua lotação com o afluxo esperado de lisboetas. O movimento para a província sexta e sábado não foi excessivamente numeroso, e o trânsito nos acessos rodoviários à capital designadamente na auto-estrada do Norte, era, ontem à noite, pouco significativo. Prevalesceram talvez as dificuldades com que os lisboetas continuam a debater-se como o custo de vida, e nomeadamente dos combustíveis. Nas estradas à volta de Lisboa, pelo menos, não houve acidentes a assinalar.

Do Norte chega notícia de que as populações ribeirinhas do Douro vão podendo voltar às suas casas. Aqui, mais depressa do que no Ribatejo, vai tornar-se possível avaliar a extensão dos prejuízos causados pelas cheias. Mas, entretanto, próximo de Montemor-o-Velho, Ereira continua isolada pelas águas do Mondego que extravasaram do leito. Todos os anos acontece isto em Ereira, mas, naturalemnte este ano, o isolamento da terra natal do poeta Afonso Duarte deverá ser mais prolongado.

Lisboa levantou-se hoje com perspectivas dum dia de sol e o bom tempo anuncia-se para todo o País. No entanto, nas terras altas, a temperatura que desceu nos últimos dias, deve manter-se, com muito frio. A Estrela e outras elevações do Centro e do Norte estão cobertas de neve nos seus pontos mais altos. Uma que outra estrada é difícil ou mesmo perigosa de passar para veículos automóveis. As perspectivas meteorológicas são, todavia, cautelosas.

Entretanto, o Governo português divulgou um esclarecimento do Governo espanhol acerca duma nota que o Executivo português entregara ao embaixador de Espanha em Lisboa referente às causas das descargas nas barragens no país vizinho sobre as cheias no Ribatejo.

Diz Madrid que o volume das chuvas em Espanha, nos primeiros dias de Fevereiro, foi trezentos por cento superior ao normal em outros anos, pelo que as represas reguladoras registaram o máximo volume de águas compatível com as condições de segurança estabelecidas.

O drama das populações mais atingidas pelas cheias está longe de ter terminado. Um pouco por todo o País, onde já é possível, milhares de famílias tentam pôr a salvo o que a água não inutilizou definiivamente. As nossas fotos mostram os trabalhos de recuperação na zona ribeirinha do Porto e no Ribatejo, durante o fim-de-semana.

Considera-se que qualquer barragem, contendo mais de 90 por cento do seu volume de água pode provocar, na eventualidade de novas cheias, situações muito críticas capazes de afectarem igualmente o território espanhol. Deste modo, e segundo Madrid, as barragens espanholas dos vales do Minho, do Lima, do Douro, do Tejo e do Guadiana mantiveram sempre, nos últimos dias, volumes de água que, em conformidade com aquele dado técnico, correspondem praticamente ao seu limite de resistência.

Para o Governo português, «este esclarecimeto corrobora a informação dos nossos serviços sobre a situação que, provavelmente, se estava a verificar». O comunicado do Governo espanhol dizia ainda que «a regularização dos cursos de água em Espanha resulta num benefício indubitável para Portugal». E o Governo português acha que «não se deve deixar de salientar que, nas últimas semanas, dentro do espírito que sempre presidiu às suas relações, os serviços técnicos competentes dos dois países têm estado em contacto permanente relativamente à grave situação criada pelas condições atmosféricas excepcionais que se têm registado na península Ibérica».

Foram, pois, e segundo o Governo português, «infundados os receios havidos» quanto à responsabilidade espanhola sobre o que aconteceu em Portugal, e «ficaram provadas, uma vez mais, as excelentes relações entre os dois países ibéricos».

Na sua nota ao Governo de Madrid, o Governo português apenas declarava as suas apreensões por eventuais responsabilidades por parte da Espanha.

Muito embora não exista mais do que uma ideia abstracta acerca da extensão global dos prejuízos causados pelas cheias, pode no entanto avançar-se com a noção de certas proporções que permitam, pelo menos, a certeza de que os prejuízos foram grandemente numerosos.

Servimo-nos aqui duma afirmação pública da Câmara de Vila Franca de Xira. Segundo esta Câmara, só para satisfazer as necessidades na margem norte do Tejo naquele concelho será precisa uma quantia cerca de metade da verba atribuída pelo Governo a todas as autarquias do País: 500 mil contos. De onde, os cálculos do Governo terão sido feitos muito por baixo, e restando ainda saber até onde o Governo se encontra de vontade disponível para enfrentar a situação de emergência que se lhe depara.

Servimo-nos ainda duma informação divulgada ontem pela CM de Vila Franca. Segundo esta, no fim-de-semana aproximava-se já de três centenas o número de famílias carecidas de abrigo e inscritas nas listas do município, e prevê-se que hoje e nos próximos dias os números subam. E os números referem-se apenas à zona da Vala do Carregado. A mais desta população encontra-se abrigada num ginásio, havendo embora quem apenas e de imediato precise de roupas. Diga-se, entretanto, que Vila Franca, e outras localidades onde há desalojados, as roupas necessárias têm aparecido em ofertas generosas, da população, nomeadamente.

A Câmara de Vila Franca diz que «o volume de prejuízos sofridos é tão grande que não será possível à Câmara, com os meios ao seu alcance, solucionar os problemas existentes», adiantando que «apenas com um verdadeiro programa de emergência que o Governo terá de pôr em prática, será possível de forma satisfatória cobrir os prejuízos».

Outro ponto de reter será a sugestão avançada pela CM de Vila Franca de Xira em relação aos subsídios: a CM de Vila Franca diz que «exige que sejam tomadas medidas urgentes e adequadas e que todos os subsídios e indemnizações a conceder a sinistrados do concelho sejam por nós (CM) controlados para se evitarem oportunismos e injustiças».

PREVISÃO DO TEMPO

Diz a evolução provável das condições meteorológicas que «o estado do tempo em Portugal continental deverá continuar a ser influenciado pela passagem de superfícies frontais, embora se preveja uma lenta melhoria geral das condições meteorológicas, visto ser provável, na segunda parte da quinzena, a influência temporária do anticiclone dos Açores».

"Andros Patria" vistoriado esta manhã ao largo de Cascais

Elementos da comissão de vistoria da capitania do serviço contra a poluição e técnicos dos estaleiros da Lisnave, deslocaram-se esta manhã a bordo do superpetroleiro grego «Andros Patria», que cerca das 8 e 15 fundeara ao largo de Cascais.

Só após a vistoria será decidida pelas autoridades a entrada no Tejo daquele navio, que provavelmente será reparado pela Lisnave.

Um informador da empresa disse-nos esta manhã ignorar-se ainda a envergadura da reparação.

O «Andros Patria» sofreu uma explosão a bordo nas vésperas do fim do ano, quando navegava a nordeste da Corunha, com 150 mil toneladas de ramas de petróleo iraniano com destino a Roterdão. Do acidente resultou o derrame de 70 mil toneladas de ramas que chegaram a ameaçar a costa portuguesa.

TUDO A FUNCIONAR DIA 21

Escolas com água reabriram já hoje

As escolas que sempre tiveram água e que suspenderam a sua actividade, por «má informação», recomeçaram esta manhã as aulas. Isto é, nunca deviam ter enceeado, segundo se depreende de um despacho do ministro da Educação.

Os Conselhos Directivos das Escolas, cujos abastecimentoi de água, ainda não está garantido, «diligenciarão para que as aulas recomecem na manhã do dia 21. Durante a tarde do dia 20,l estes conselhos directivos, deverão providenciar os trabalhos necessários à salubridade das instalações».

(Hoje 24 páginas)

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro
MOTOPEÇAS CAMPISMO
André JAMET
VITÓRIA DE MATOSINHOS
CAMPING gaz INTERNATIONAL
E OUTRAS MARCAS
Visite-nos na FILTEL de 16 a 25 de Fevereiro.
Durante este período preços especiais tanto na feira como na nossa loja.
R. António Enes, 23
(à Av. Duque de Ávila)
1000 LX.ª Telefone — 539620

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO VÁRIOS MODELOS
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)